

A utilização de Podcast como ferramenta pedagógica inovadora no 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Projeto

Laura Marcelino Carvalho

Trabalho realizado sob orientação
Prof. Doutora Marta Sofia Abreu da Fonseca
Prof. Doutora Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira

Leiria, julho 2022
Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

“A força dos meus sonhos é tão forte,
Que de tudo renasce a exaltação
E nunca as minhas mãos ficam vazias”

Sophia de Mello Breyner Andersen

Ao meu maior fã, o meu pai, que ficaria muito orgulhoso.

À minha mãe que me ensinou a ser uma mulher forte e independente.

Ao meu marido que me permite sonhar.

Ao Duarte e ao Vicente que não me guardam rancor das brincadeiras que não tivemos.

À Isaura que chorou comigo.

À Prof^a Marta Fonseca que me deu confiança.

À Prof^a Isabel Pereira que foi a minha estrela Polar.

E aos meus alunos que embarcaram comigo nesta viagem rumo ao desconhecido superando todos os desafios.

RESUMO

Na atual era dos conteúdos e do conhecimento gerada pelo mundo digital, o ensino já não deve centrar-se no professor e na transmissão do saber. Impõe-se a necessidade de inovar e de envolver os alunos na construção das suas aprendizagens. Inovar através de novas práticas pedagógicas suportadas pelas tecnologias.

O Podcast é uma ferramenta em ascensão, versátil, acessível, gratuita e de interesse educativo tanto como ferramenta de escuta de conteúdos como ferramenta de produção de conteúdos.

Este estudo pretendeu, assim, compreender como usar a ferramenta Podcast num projeto de inovação pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico, colocando o aluno no centro da aprendizagem através do trabalho colaborativo, de modo a dar ênfase aos seus interesses e valorizar as suas competências através do recurso às tecnologias.

Adotou-se uma metodologia de Investigação-Ação, desenvolvida em dois ciclos, com os objetivos de aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast, identificar as limitações do uso da ferramenta Podcast, verificar o grau de satisfação das crianças com o uso da ferramenta Podcast, determinar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast e identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast.

A análise e a discussão dos resultados permitiram concluir que é possível implementar um projeto Podcast com alunos na faixa etária entre os 9 e 10 anos, envolvendo-os em todas as etapas ultrapassadas algumas limitações. Este tipo de projeto parece ser do agrado dos alunos por razões relacionadas com o divertimento e o bem-estar, a aprendizagem e a inovação. Um projeto Podcast promove a implementação de novas práticas pedagógicas, tal como o trabalho colaborativo, e estas estão relacionadas com o grau de satisfação dos alunos. Por fim, apuraram-se algumas estratégias para garantir uma gestão eficaz do tempo.

Palavras-chave

Ferramenta digital, inovação, Podcast, prática pedagógica, trabalho colaborativo

ABSTRACT

Considering present-day digital content and knowledge, teaching practices should no longer only focus on the sole role of a teacher and the transmission of knowledge, as there is a growing need to innovate and involve students in their own learning process. Innovate by adopting new pedagogical practices supported by technologies.

The Podcast is a tool on the rise. It is versatile, accessible, free and has educational value, both as a listening device and as a tool able to produce content.

This study focused on understanding how a Podcast tool could be used in a groundbreaking educational project developed for the Primary School, a project that placed the student at the center of learning and focused on group work, as a mean of highlighting the learners' interests and enhancing their skills using technologies.

An action-research methodology was adopted and developed around two cycles. It aimed to assess the procedures of use of a Podcast tool, whilst identifying its limitations, verifying the students' degree of satisfaction with the device, defining new pedagogical practices associated with its use and identifying time management standards for the use of a Podcast in classroom projects.

The analysis and discussion of results allowed us to conclude that it is possible to adopt a Podcast project with students between the ages of 9 and 10, and involve them in all stages, after certain constraints have been overcome. This type of project seems to be popular with students for reasons related to fun and well-being, learning and innovation. A Podcast project promotes new pedagogical practices, in addition to group work, and these seem to be related with student satisfaction. In the end, some strategies have also been identified to ensure an effective time management.

Keywords

Digital tool, innovation, Podcast, pedagogical practice, group work.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
ÍNDICE DE TABELAS	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	ix
INTRODUÇÃO.....	1
PERTINÊNCIA DO ESTUDO.....	1
QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS.....	2
ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO RELATÓRIO.....	2
CAPÍTULO 1 - PODCAST EM CONTEXTO EDUCATIVO.....	4
1.1 DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO.....	4
1.2 HISTÓRIA DO PODCAST	6
1.2.1 O PODCAST NO MUNDO.....	6
1.2.2 PODCAST EM PORTUGAL	8
1.3 PODCAST EM CONTEXTO EDUCATIVO	12
1.3.1 TIPOS DE PODCAST	13
1.3.2 PODCAST COMO FERRAMENTA DE ESCUTA.....	13
1.3.4 PODCAST COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS	16
CAPÍTULO 2 - CRIAR UM PODCAST EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	18
2.1 METODOLOGIA DE TRABALHO COLABORATIVO	18
2.1.1 TAXONOMIA DA COLABORAÇÃO	19
2.1.2 MAPAS VISUAIS DA COLABORAÇÃO.....	20
2.2 GESTÃO DO TEMPO.....	20
2.3 ETAPAS DA PRODUÇÃO DE UM PODCAST	22
2.3.1. PLANIFICAÇÃO DO PODCAST.....	23
2.3.2 GRAVAÇÃO DO PODCAST	23
2.3.3. EDIÇÃO DO PODCAST	24
2.3.4 FINALIZAÇÃO DO PODCAST	24
2.3.5. PRODUÇÃO DO PODCAST	24
2.3.6. PUBLICAÇÃO DO PODCAST	25
2.4 FERRAMENTAS	25
2.4.1 PLANIFICAR E ESCREVER COM GOOGLEDOS	25

2.4.2. GRAVAR E EDITAR COM AUDACITY OU SOUNDTRAP	26
2.4.3. PUBLICAR COM PADLET, ANCHOR OU PODOMATIC	27
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	29
3.1 QUESTÃO E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	29
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	29
3.2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DOS EQUIPAMENTOS	30
3.2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	33
3.3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	36
3.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA E TRATAMENTOS DE DADOS	39
3.5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	41
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
4.1 PRIMEIRO CICLO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.....	43
4.2 SEGUNDO CICLO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.....	58
CONCLUSÕES	72
BIBLIOGRAFIA	77
ANEXOS	81
ANEXO 1 – HIPERLIGAÇÕES PARA OS FICHEIROS AUDIO	81
ANEXO 2 – DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E DO PROJETO	82
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO 1 – USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ESCUTA	85
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO 2 – USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS	89
ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	91
ANEXO 6 – QUESTIONÁRIO 3 – USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS	95
ANEXO 7 – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	98
ANEXO 8 – IMAGENS DAS DIFERENTES ATIVIDADES DO PROJETO.....	99
ANEXO 9 – GUIÃO DE EDIÇÃO DO PODCAST ZÉ DAS PENAS E O GRANDE SONHO DO INFANTE D. HENRIQUE.....	101
ANEXO 10 – GUIÕES DO PODCAST ZÉ DAS PENAS E O GRANDE SONHO DO INFANTE D.HENRIQUE.....	105

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Definição das palavras Podcast, Native Podcast, Catch-up radio	5
Figura 2- Número de ouvintes de Podcast nos Estados Unidos de América.....	8
Figura 3- Número de ouvintes de Podcast no mundo	9
Figura 4-Taxonomia da colaboração.....	19
Figura 5-Exemplo de mapa visual da taxonomia da colaboração	20
Figura 6- Modelos de trabalho colaborativo	22
Figura 7-Espiral de Ciclos da Investigação-ação	38
Figura 8 - Modelo de investigação elaborado pelo professor-investigador	39

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Instrumentos de recolha de dados	41
Tabela 2-Razões das preferências de escuta de Podcast.....	48
Tabela 3-Razões pelas quais os inquiridos gostam de Podcast	49
Tabela 4-Justificações para a opinião dos inquiridos sobre a afirmação "Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português"	50
Tabela 5-Registo do cumprimento das tarefas em situação de trabalho sala de aula invertida.....	51
Tabela 6-Razões pelas quais gostaram de criar Podcast.....	55
Tabela 7-- Perceção dos inquiridos sobre o que aprenderam com o projeto.....	56
Tabela 8-Mapa visual do trabalho colaborativo correspondente aos momentos de escrita	61
Tabela 9-Opinião dos inquiridos sobre a ferramenta Podcast	69
Tabela 10-Perceção dos inquiridos sobre as suas competências	70

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Podcasts para o público infantil no Spotify	11
Gráfico 2- Tema dos Podcasts do género “ Família e crianças”	11
Gráfico 3- Tipo de Podcast infantil no Spotify	12
Gráfico 4-Distribuição dos alunos por ciclos	31
Gráfico 5-Nacionalidade dos alunos.....	31
Gráfico 6-Língua materna dos alunos	33
Gráfico 7-Habilitações literárias dos encarregados de educação	34
Gráfico 8-Posse de computador ou tablet pessoal	34
Gráfico 9-Acesso a um computador ou tablet	34
Gráfico 10-Necessidade da ajuda de um adulto na utilização do computador ou do tablet	35
Gráfico 11-Frequência de audição de Podcast por parte dos alunos antes do projeto....	35
Gráfico 12-Frequência da audição de Podcasts dos alunos com os Encarregados de Educação.....	35
Gráfico 13-Frequência da audição de Podcasts dos encarregados de educação.....	36
Gráfico 14-Conteúdo preferido para a audição de Podcast	44
Gráfico 15-Formato do Podcast preferido	44
Gráfico 16-Ouvir Podcast é criar um filme na nossa cabeça.....	45
Gráfico 17-Local onde os inquiridos preferem ouvir Podcast.....	45
Gráfico 18-Modalidade de escuta preferida dos inquiridos.....	46
Gráfico 19-Local onde os inquiridos pensam estar mais atentos	47
Gráfico 20-Atenção dos inquiridos quando está previsto um questionário.....	47
Gráfico 21-Audição de Podcast com transcrição	48
Gráfico 22-“Ouvir Podcast pode ser uma forma de aprender”	50
Gráfico 23-“Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português”	50
Gráfico 24-Perceção dos inquiridos sobre o nível de dificuldade associado a cada fase da criação de um Podcast.....	53
Gráfico 25-Fase da criação do Podcast que os inquiridos preferiram desempenhar	54

INTRODUÇÃO

PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Os alunos do terceiro milênio, denominados de nativos digitais por Prensky (2001) por terem vivido toda a sua vida numa realidade em que a tecnologia esteve presente, exigem uma escola do terceiro milênio onde essa tecnologia está integrada porque é a linguagem que este novo modelo de aluno conhece.

A chegada da Web 2.0, em que o acesso a qualquer conteúdo está ao alcance de um clique, alterou o papel da escola. Uma que vez que a escola já não é a detentora do conhecimento, já não é a fonte de informação, a função da escola já não pode ser transmitir conhecimento e informação. Ao manter o papel de transmissora, arriscar-se-ia a ser redundante, obsoleta e insuficiente.

Na atual era dos conteúdos e do conhecimento volátil pela velocidade em que o acesso à informação é possível, o debate educativo já não deve estar focado nos conteúdos, mas na edificação de um ensino orientado para a descoberta, para a inovação e para o uso “profissional, competente, humano e contido” (Figueiredo, 2020) da tecnologia com vista a alcançar um saber aprender em permanência. A escola deve motivar, impulsionar o pensamento crítico e, em última instância, alcançar a transformação da realidade (Latorre, 2005).

Atualmente, a função da escola “é transformar mentes. É construir autonomia e paixão. É inflamar imaginação e vontades. É fazer com que quem aprende possa prosseguir por si só, com entusiasmo e força.”(Figueiredo, 2020). A escola tem o dever de capacitar os alunos de competências que lhes permitam percorrer o seu caminho de forma autónoma e criativa, tem o dever de abrir horizontes e de criar oportunidades para que os alunos possam atingir o seu potencial individual e coletivo.

Se o objetivo da escola se alterou, aos professores da escola do terceiro milênio impõe-se um novo desafio: assumir o papel de facilitador e de orientador da aprendizagem através da introdução de práticas inovadoras suportadas pela tecnologia e promotoras de ambientes ricos de aprendizagem em que o aluno é o principal ator.

Para Latorre (2005) uma das formas que o professor dispõe para introduzir práticas inovadoras no ensino é assumir o papel de professor investigador. Este observa, questiona

e problematiza a sua prática com o objetivo permanente de a melhorar. Este professor, estrutura e adequa a sua prática de forma refletida e cíclica, pretendendo responder às inconstantes necessidades dos alunos e da realidade.

Tendo em conta o acima exposto, decidimos implementar um projeto de inovação pedagógica, suportado pela tecnologia Podcast, assumindo o papel de professor-investigador e facilitador de aprendizagem com uma turma do 4º ano de escolaridade do Liceu Francês Charles Lepierre, escola onde nos encontramos a lecionar a área disciplinar do português do ensino básico 1º CEB a alunos lusófonos e não lusófonos.

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS

Este estudo pretende responder à seguinte questão de investigação:

Como utilizar a ferramenta Podcast no ensino do português no 1º CEB num projeto de inovação pedagógica?

Para responder a esta questão definiram-se os seguintes objetivos:

- 1) Aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast adequadas a crianças na faixa etária dos 9/10 anos;
- 2) Identificar as limitações do uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária entre 9 e 10 anos;
- 3) Verificar o grau de satisfação de crianças na faixa etária dos 9/10 anos sobre o uso da ferramenta Podcast;
- 4) Determinar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos;
- 5) Identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente relatório está organizado em seis partes constituídas por uma Introdução, quatro capítulos denominados Podcast em Contexto Educativo, Criar um Podcast em contexto sala de aula, Metodologia de Investigação, Apresentação dos dados e discussão e por uma Conclusão.

A primeira parte, a Introdução, expõe a pertinência do tema de investigação, identifica a questão de investigação assim como os objetivos que a suportam e apresenta a organização e a estrutura do relatório.

O primeiro capítulo, Podcast em contexto educativo, divide-se em três partes relacionadas com o tema da ferramenta Podcast. A primeira pretende definir e caracterizar a ferramenta. A segunda apresentar a sua evolução e ascensão no mundo e em Portugal, salientando o Podcast para o público infantil. A terceira parte aborda o tema do Podcast em contexto educativo, identificando, através de uma revisão da literatura, as potencialidades e limitações da utilização do Podcast como ferramenta de escuta e como ferramenta de produção de conteúdos.

O segundo capítulo, foca-se na produção de Podcast na sala de aula, recorrendo a uma metodologia de trabalho colaborativo segundo a taxonomia de Salmons. Neste capítulo, clarificam-se, ainda, as etapas a seguir na produção de um Podcast e apresentam-se algumas ferramentas digitais necessárias.

O terceiro capítulo é dedicado à Metodologia de Investigação adotada. Num primeiro momento, elabora-se o desenho da investigação, definindo o Estudo de Caso e a Investigação-ação de forma a justificar a escolha desta metodologia para o desenvolvimento do presente estudo. São também identificadas as técnicas de recolha e tratamento de dados. Num segundo momento, é feita uma contextualização do estudo. Caracteriza-se a escola e os participantes. Descreve-se as fases do projeto e da investigação.

O quarto capítulo, Apresentação dos dados e discussão, foca-se na análise dos dados recolhidos durante a investigação e apresenta as conclusões, relacionando os dados com o enquadramento teórico, a fim de responder à questão da investigação e alcançar os objetivos de investigação definidos.

A última parte, Conclusões, apresenta os resultados obtidos com o estudo, assim como as suas limitações e propostas para investigações futuras.

CAPÍTULO 1 - PODCAST EM CONTEXTO EDUCATIVO

1.1 DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

A palavra Podcast foi usada pela primeira vez em 2004 pelo jornalista Ben Hammersley num artigo de jornal britânico, *The Guardian*, para referir o programa de rádio de Adam Curry e Dave Winner, transmitido na internet.

Podcast deriva da palavra Podcasting que nasce da junção das palavras iPod e Broadcast. iPod refere-se ao famoso leitor MP3 da Apple que tem origem nas siglas POD (Personal On Demand). Por sua vez, Broadcast significa transmissão ou radiodifusão. Podcasting é, portanto, o ato de gravar e transmitir ficheiros áudio disponibilizados para um uso à medida do utilizador através da Web 2.0.

Em 2005, a palavra Podcast foi eleita palavra do ano pelo *New Oxford American Dictionary*, passando a ter uma entrada na versão online do dicionário com a seguinte definição “a digital recording of a radio broadcast or similar program, made available on the internet for downloading to a personal audio player” (*BBC NEWS, n.d.*).

Em 2017, Philips define o Podcast como sendo “qualquer ficheiro áudio (ou vídeo) criado e depois carregado numa plataforma online para ser partilhado com os outros” (Phillips, 2017, p. 159). Philips acrescenta, então, a ideia de partilha à definição. O Podcast utiliza, aliás, uma tecnologia RSS (Really Simple Syndication) o que lhe permite ser partilhado, descarregado e armazenado instantaneamente pelos subscritores, distinguindo-o assim de um simples ficheiro áudio.

Em 2019, Newman e Gallo definem o Podcast como “an episodic series of digital audio files, which you can download, subscribe to, or listen to via arrange of technologies” (Newman & Gallo, 2019, p.8). Para estes autores um Podcast é constituído por uma sucessão de ficheiros áudio relacionados e disponibilizados na internet, tendo o utilizador liberdade para transferir, subscrever ou ouvir os ficheiros. Depreende-se que um único ficheiro áudio partilhado na internet não é considerado um Podcast, sendo esta outra característica distintiva de um simples ficheiro áudio.

Os mesmos autores distinguem ainda os “native Podcast” dos “Catch-up radio” (ver figura 1), sendo o primeiro um Podcast criado exclusivamente para a Web e o segundo criado para a rádio ou a televisão e posteriormente partilhado na Web.

Term	Definition	Examples
Podcast	A podcast is an episodic series of digital audio files, which you can download, subscribe to, or listen to via a range of technologies (RSS feed, podcasting apps)	771,000 examples catalogued by Apple
Native Podcast	An audio programme produced and designed as an on-demand programme/show, without being bound to the radio or TV broadcasting schedule.	The Daily (<i>New York Times</i>), The Teachers Pet (<i>The Australian</i>), P3 Dystopia (<i>Swedish Radio</i>)
Catch-up Radio	A time-shifted, on-demand programme formerly broadcast on radio (or even TV)	Morning Edition (NPR), AM (ABC), In Our Time (BBC), Le Téléphone Sonne (France Inter)

Figura 1- Definição das palavras Podcast, Native Podcast, Catch-up radio (Newman & Gallo, 2019)

Gratuito e de fácil utilização, tanto para quem ouve como para quem produz, o Podcast é uma ferramenta acessível a todos porque requer poucos recursos: bastam um smartphone com acesso à internet e uns auriculares.

É uma ferramenta que permite o controlo por parte do utilizador ficando os episódios imediatamente disponíveis através da tecnologia RSS, recebendo o subscritor um alerta ou descarregando automaticamente um novo episódio. Os episódios podem ficar armazenados no dispositivo pessoal do utilizador podendo ser repetidos, interrompidos, retomados, rebobinados, tornando-se num recurso áudio passível de ser usado à medida de cada um. Existem diversas plataformas que hospedam os Podcasts como Anchor, Podomatic, Podbean ou Buzzprout. Estas permitem gravar, armazenar, distribuir e monitorizar, através da tecnologia RSS, os Podcasts pelos diferentes diretórios de escuta como Spotify, Apple Podcast, GooglePodcast... Desta forma, o processo de partilha é facilitado uma vez que o Podcaster, o autor do Podcast, não necessita de partilhar o seu ficheiro pelos vários diretórios e o ouvinte pode encontrar o Podcast em qualquer diretório.

É de realçar a versatilidade de utilização do Podcast por ser uma tecnologia que permite uma aprendizagem móvel e por não requerer atenção visual. Assim, o utilizador pode ouvir um Podcast em qualquer lugar, mas também em qualquer momento enquanto faz outras atividades como caminhar, conduzir, andar de transportes... (Brito & Jesus, 2014; Campbell, 2005; Ng’ambi & Lombe, 2012).

Em 2009, Ana Amélia Carvalho estabelece uma taxonomia do Podcast, sendo uma referência para autores nacionais e estrangeiros. Nesse artigo, Carvalho distingue “três categorias de Podcasts: curto, moderado e longo. O Podcast curto oscila entre 1 minuto até 5 minutos, o moderado pode ter de 6 minutos a 15 minutos e o Podcast longo dura mais de 15 minutos.”(Carvalho et al., 2009).

Dan Misener, que estudou os metadados de 19 milhões de Podcasts presentes na plataforma da Apple em 2019, concluiu que o tempo médio de um Podcast é de 41 minutos e 31 segundos (Misener, 2019). No mesmo estudo, o autor revela que na categoria “educação” os episódios duram em média 20 minutos e 40 segundos. Já na categoria “aprendizagem de uma língua estrangeira” os episódios têm uma duração média de 8 minutos e 38 segundos. O mesmo autor realça, aliás, que as categorias de “educação” e as direcionadas para o público infantil tendem a ser, em média, as de mais curta duração.

Carvalho diferencia quatro formatos de Podcast : o tradicional Podcast que consiste num ficheiro áudio, o enhanced Podcast que associa uma imagem estática ao ficheiro áudio, o vodcast que junta ao ficheiro áudio um vídeo e o screencast que associa um ficheiro vídeo com áudio e gravação da tela do computador que é muito recorrente para a gravação de tutoriais ou webinars gravados (Carvalho et al., 2009).

Carvalho menciona ainda que os Podcasts podem ter um estilo formal ou informal conforme a finalidade para a qual são produzidos (Carvalho et al., 2009).

1.2 HISTÓRIA DO PODCAST

1.2.1 O PODCAST NO MUNDO

Com a evolução da tecnologia que facilita o seu acesso e o seu uso assim como o crescente uso do smartphone e da internet a nível mundial, o Podcast teve uma evolução notável e um franco sucesso.

Em 2004, a Apple registava 7 mil milhões de downloads, em 2018 os downloads chegavam aos 50 mil milhões (Jovanović, 2021).

Em 2019, um relatório da Reuters, desenvolvido em vários países mundiais, revela que 36 % da população inquirida ouve pelo menos um Podcast por mês (Newman & Gallo, 2019, p.5).

A ListenNotes, que é conhecida no mundo do Podcast como a Google dos Podcasts, refere que existem 2.747.748 Podcasts e 122.769.053 episódios no mundo, em abril de 2021.

A mesma empresa apresenta os dados relativos à quantidade de novos episódios produzidos por ano desde 2008 através dos quais é notável o constante crescimento mundial da produção deste tipo de conteúdo. Em 2008, foram produzidos 14.939 Podcasts. Em 2012 esse número duplicou passando para os 30.470 Podcasts produzidos. Em 2016, a produção de Podcasts novos triplicou, tendo sido produzidos 92.363 Podcasts. Em 2020, a produção de Podcast foi dez vezes superior, com 1.015.860 de Podcasts novos. Desta forma, é notável a ascensão constante e exponencial deste formato de produção de conteúdos.

É de realçar que os Estados Unidos da América e o Brasil são os dois principais países produtores de Podcast, sendo o inglês a primeira língua usada e o português a terceira, ficando o espanhol no segundo lugar da língua mais usada em Podcast.

Relativamente ao género de Podcasts produzidos mundialmente a ListenNotes identifica o género “society and culture” como sendo o mais produzido, com 451.930 Podcasts, seguido do género “Education” que conta com 409.539 Podcasts. Este último dado aponta para a frequência do uso deste formato como ferramenta educativa. No entanto, a categoria Family and Kids aparece em penúltimo lugar com 71.320 Podcasts produzidos (ListenNotes, n.d.)

Se o número de Podcast produzidos aumentou, o número de ouvintes acompanhou esse crescimento, tal como indica o relatório Infinite Dial 2021 da Research Edison realizado nos Estados Unidos da América, em março 2021 (ver figura 2), que estima que, nesse mesmo ano, 57% da população americana, com mais de doze anos, ouviu Podcasts.

Podcasting Listening

TOTAL U.S. POPULATION 12+
% EVER LISTENED TO A PODCAST

THE INFINITE DIAL 2021

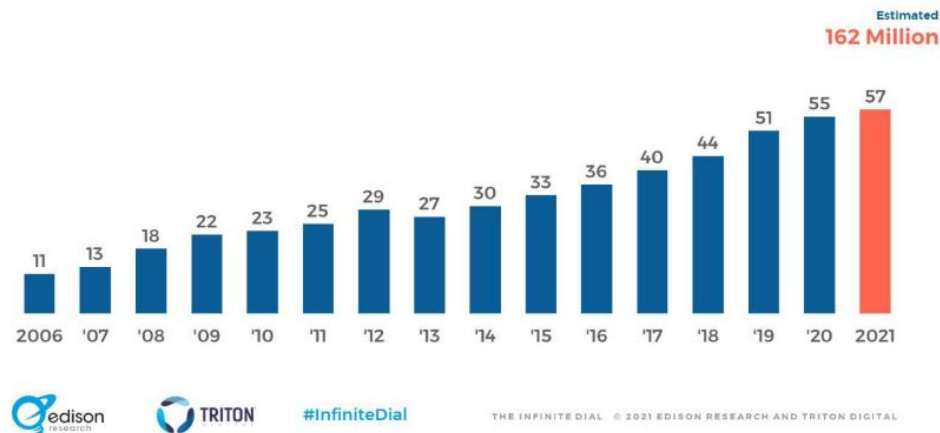


Figura 2- Número de ouvintes de Podcast nos Estados Unidos de América (Edison Research, 2021)

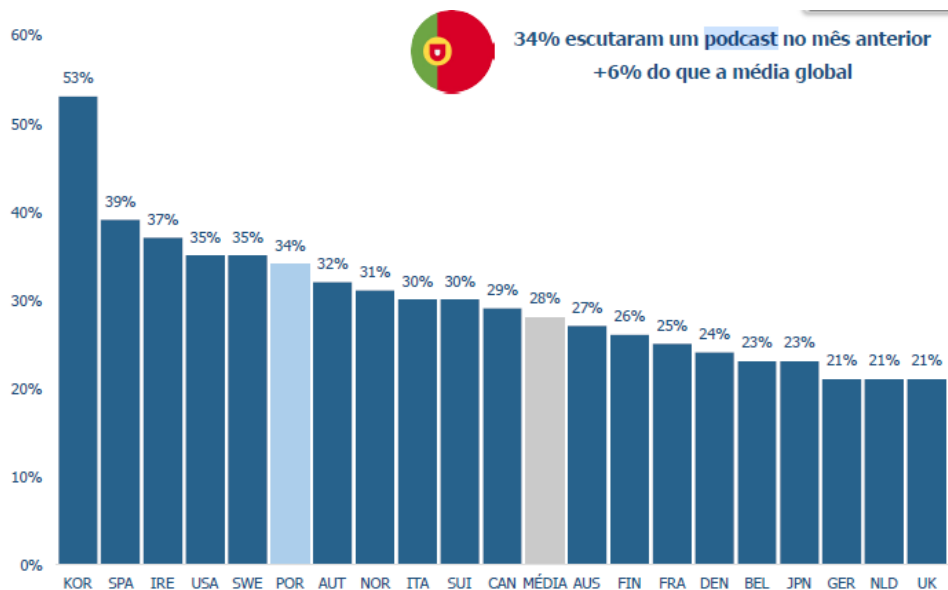
Relativamente aos Podcasts para o público infantil ou os chamados “Kidcasts”, em 2016, o artigo “Why aren’t there more Podcasts for Kids?” de Stephanie Hayes apontava para uma fraca presença deste tipo de formato no iTunes, a plataforma de streaming da Apple. “The crowded Kids & Family section of iTunes has surprisingly little to offer children” (Hayes, 2016) escreve a autora no artigo em que questiona as razões pelas quais não são produzidos mais Podcasts para o público infantil.

Porém em agosto de 2020, um estudo da Ipsos, menciona que uma em cada quatro crianças dos Estados Unidos da América ouve Podcasts, representando um aumento de 20% relativamente aos seis meses anteriores. Este estudo revela ainda que 52 % destas crianças têm idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos (Advincula et al., 2020).

É, portanto, notável uma tendência para o crescimento do Podcast para o público infantil na sociedade norte-americana.

1.2.2 PODCAST EM PORTUGAL

Em Portugal, o relatório da Reuters focado nos dados nacionais destaca que em 2019 “34% dos portugueses dizem ter escutado um Podcast, independentemente do género, no período em análise” (ver figura 3). Este dado é segundo a Reuters “surpreendente” porque Portugal “surge acima da média global por 6 pontos percentuais, ficando atrás apenas de Coreia do Sul, Espanha, Irlanda, Estados Unidos e Suécia” (Cardoso et al., 2019, p. 13).



1.36 Audição de podcasts no mês anterior, mercados selecionados, 2019

Fonte: RDNR 2019. Edição: OberCom. nPortugal=2010; n países inquiridos= Cf. Metodologia no final do relatório.

Figura 3- Número de ouvintes de Podcast no mundo (Cardoso et al., 2019, p:50)

Em 2019, iniciou o festival “Podes”. Este festival pretende destacar e premiar os melhores Podcasts produzidos em Portugal. Em 2019, galardoou 12 Podcasts portugueses. Em 2020, o mesmo festival atribuiu 15 prémios e em 2021 entregou 14 prémios, tendo havido 271 inscrições demonstrando assim o crescente interesse dos portugueses por este formato de acesso a conteúdos. (*PODES – Festival de Podcasts*, n.d.). Nota-se que o festival não distingue nenhuma categoria de Podcast para o público infantil.

Um estudo realizado em 2020, em Portugal, concluiu que, durante o período pandémico de 2018 a 2020, se observou uma taxa de crescimento de 200% na produção de Podcast nacionais (Cardoso et al, 2021).

Este estudo menciona também que “a audição de Podcasts é particularmente popular entre os mais jovens: mais de metade dos portugueses entre os 18 e os 24 anos escutou algum no último mês” (Cardoso et al, 2021, p:12). Este dado está em concordância com os dados recolhidos pela Edison Research que também aponta para uma maioria de ouvintes jovens com idades situadas entre os 12 e os 34 anos nos Estados Unidos da América (Edison Research, 2021). No entanto, é de realçar que não foram apurados dados sobre quantidade de ouvintes no público infantil, crianças entre os 2 e os 12 anos.

O site Chartable, que analisa e organiza o ranking dos Podcasts mundiais para empresas publicitárias, apresenta o ranking dos 200 Podcasts mais ouvidos no Spotify, em Portugal.

Nos 100 primeiros, encontram-se 80 Podcasts de produção nacional o que indica não só um elevado número de produção de Podcasts nacionais, mas também de procura dos mesmos por parte do público nacional (Spotify n.d.).

Estes dados apontam para uma ascensão do formato Podcast, em Portugal, acompanhando assim o crescimento mundial de produção e de consumo deste formato de conteúdos.

O Spotify é definido pela Wikipédia como sendo “um serviço de streaming de música, Podcast e vídeo” (Wikipedia, n.d.) ou seja permite a transmissão em direto deste tipo de ficheiros na maioria dos dispositivos tecnológicos. Disponibilizado na grande maioria dos países europeus, é um serviço gratuito.

O Spotify é a plataforma escolhida pelos ouvintes de Podcast em diversos países como nos Estados Unidos da América, na Austrália ou na Suécia, estando numa curva ascendente no número de ouvintes nos últimos anos (Newman et al., 2020). Por este motivo, decidimos centrar o nosso estudo sobre os dados deste diretório.

Campbell refere que “Podcasting represents a new way for individuals to communicate about the things they love. They can actually broad-cast content that comes from their hearts” (Campbell, 2005, p: 42) e Goldman afirma que os “Podcasts are the exploration of the human intellect” (Goldman, 2018, p.2) Assim, os Podcasts abordam temas/assuntos muito variados, motivo pelo qual as plataformas agregadoras os organizam em categorias.

O Spotify distingue quinze categorias: Top Podcast, Stories, True Crime, Sports and recreation, Society and Culture, Arts and entertainment, Music, News and politics, Comedy, Educational, Lifestyle and health, Business and technology, Games e Kids and family.

Relativamente aos temas preferidos dos portugueses, o relatório da Reuters menciona que “os portugueses preferem Podcasts especializados (Economia, ciência, tecnologia) (12,8%) seguidos de Podcasts noticiosos (12,0%) e sobre desporto (10,0%)” (Cardoso et al., 2019, p:12).

Focamos agora o nosso estudo nos Podcasts portugueses produzidos especificamente para o público infantil. Para tal, numa primeira fase, analisámos os Podcasts, falados em português de Portugal, disponíveis na plataforma Spotify nas categorias “Família e

Criança” e “Educação” Foram identificados 20 Podcasts que preenchem estas condições (ver gráfico 1).

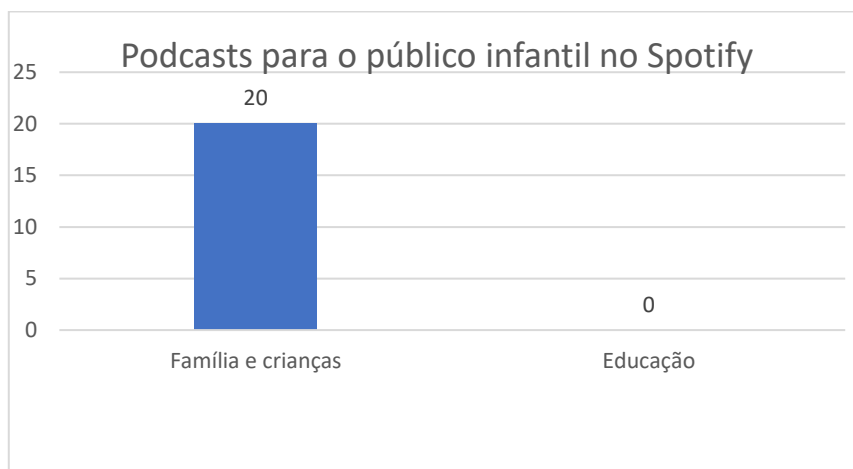


Gráfico 1- Podcasts para o público infantil no Spotify (Dados obtidos na aplicação do Spotify no dia 27/12/2021)

Numa segunda fase, os Podcasts identificados foram organizados em subtemas, tendo sido identificados 11 Podcasts que contam histórias, 6 Podcasts que abordam temas relacionados com conhecimento e cultura, 1 Podcast que explora o tema da História, 1 Podcast sobre culinária e finalmente 1 Podcast de canções (ver gráfico 2).

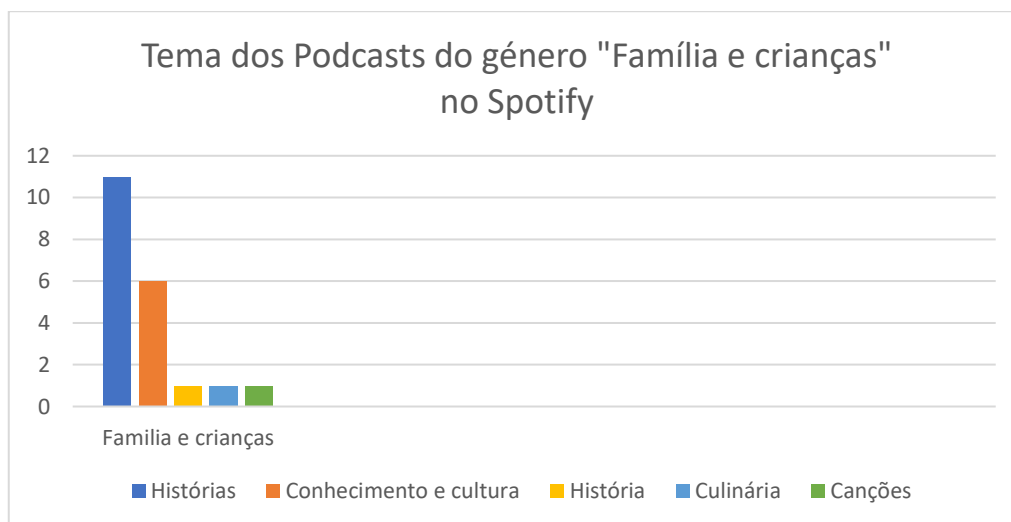


Gráfico 2- Tema dos Podcasts do género “ Família e crianças” (Dados obtidos na aplicação do Spotify no dia 27/12/2021)

Por fim, estabeleceu-se a distinção entre Podcast nativos e Podcasts “Catch-up radio” (ver gráfico 3), segundo a definição de Newman e Gallo (Newman & Gallo, 2019), sendo a maioria dos Podcasts portugueses para o público infantil de formato Catch-up radio.

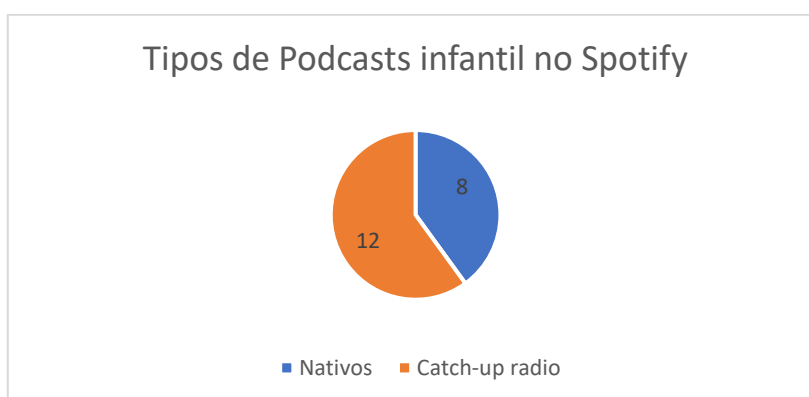


Gráfico 3- Tipo de Podcast infantil no Spotify (Dados obtidos na aplicação Spotify no dia 27/12/2021)

Os dados recolhidos na plataforma Spotify apontam para a quase inexistência de Podcasts nacionais para o público infantil, sendo que na categoria Educação não foi encontrado nenhum. Dos existentes na categoria “Kids and Family”, a maioria está relacionada com a narração de histórias infantis.

É igualmente relevante constatar que somente oito Podcasts, direcionados para o público infantil, são nativos. Os restantes são produzidos para a rádio web “Zigzag” da RTP.

Esta rádio contabiliza no seu site 69 Podcasts com diversos episódios e sobre temas variados, mas a grande maioria destes Podcasts não aparece listada na categoria “Família e crianças” no Spotify.

Estes dados indicam que, em Portugal, a produção de Podcast para o público infantil não está a acompanhar o crescimento da produção de Podcast infantil nos Estados Unidos da América e para o público em geral.

1.3 PODCAST EM CONTEXTO EDUCATIVO

Carvalho salienta que “os Podcasts não estão serviço de nenhuma abordagem pedagógica, podendo ser um recurso que pode ser usado para reforçar uma abordagem mais behaviorista ou mais construtivista” (Carvalho et al., 2009, p:100). No entanto, Goldman afirma que “the incorporation of multimedia tools within the learning environment enhances both student performance and teaching practices. ” (Goldman, 2018, p:6).

O Podcast pode ser usado como uma ferramenta de escuta de conteúdos e o Podcast pode ser usado como uma ferramenta de produção de conteúdo. Em ambas as situações o Podcast pode ser promotor de uma metodologia ativa centrada no aluno. Segundo Moran, estas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma, flexível, interligada e híbrida” (Moran, 2017, p:2).

1.3.1 TIPOS DE PODCAST

Carvalho identifica quatro tipos de Podcast em contextos educativos (Carvalho et al., 2009). Os Podcasts informativos ou expositivos que transmitem informação sobre algum conteúdo. Estes podem servir para rever a matéria ou, numa metodologia de sala de aula invertida, para introduzir a matéria. Os Podcasts de feedback são usados para transmitir o parecer do professor sobre o trabalho e o desempenho dos alunos. Os Podcasts de tipo instrucional utilizados para transmitir aos alunos enunciados de exercícios ou tarefas a realizar. Os Podcasts de material autêntico são “produtos feitos pelos nativos de uma língua para ser consumidos pelos nativos dessa mesma língua” (Carvalho et al., 2009, p.3). Este tipo de Podcast é muito usado na aprendizagem de uma língua estrangeira porque recorre, geralmente, a uma linguagem do quotidiano.

Pegrum, em 2015, define três tipos de Podcast no ensino superior: o Podcast de substituição para substituir uma aula, o Podcast suplementar para aprofundar determinado conteúdo e o Podcast criativo que é o Podcast produzido pelos alunos (Pegrum et al., 2015).

1.3.2 PODCAST COMO FERRAMENTA DE ESCUTA

Recorrer ao Podcast como ferramenta de escuta é uma maneira inovadora de abordar os conteúdos programáticos e de introduzir novas práticas relacionadas com tecnologia na sala de aula, motivando os alunos e promovendo o seu empenho nas atividades letivas.(Campbell, 2005; Goldman, 2018; Ng’ambi & Lombe, 2012; Robinson & Ritzko, 2009).

Esta é uma ferramenta que promove o ensino individualizado uma vez que o aluno detém o controlo: pode ouvir e voltar a ouvir os conteúdos que precisa de consolidar de forma ilimitada, avançando ao seu ritmo e com confiança. (Ng’ambi & Lombe, 2012; Phillips,

2017; Robinson & Ritzko, 2009). Goldman afirma que levar os alunos a ouvir Podcasts sobre temas diversos também pode promover a curiosidade dos alunos e desenvolver os seus interesses (Goldman, 2018).

O Podcast permite rentabilizar e prolongar, fora da escola, o tempo escolar na medida em que os alunos podem ouvir o Podcast anteriormente e reservar o tempo de aula para tirar dúvidas e debater conceitos (Carvalho et al., 2009) ou podem usar o Podcast para rever a matéria e substituir o trabalho de casa.

A ferramenta também pode favorecer o ambiente de sala de aula. Monica Brady-Mierov afirma que ouvir Podcast numa situação de sala de aula aproxima os alunos que se encontram na mesma situação, desenvolvendo sentimentos de empatia e confiança, promovendo um bom ambiente de sala de aula. (Gonzalez et al., 2021, 14:44'). Para Campbell, a ferramenta Podcast pode desenvolver a relação professor/aluno numa situação de escuta individual uma vez que o aluno tem a sensação de ter o professor só para si, tornando-se a voz do professor reconfortante e tranquilizadora (Campbell, 2005).

Ouvir Podcasts desenvolve competências linguísticas. Ao ouvir a entoação das palavras, o vocabulário, a construção frásica, o aluno será capaz de repetir. Aliás, recursos auditivos são há muito tempo utilizados na aprendizagem de novas línguas. A novidade é a facilidade com que se tem acesso a este tipo de recurso.

Hennig afirma que “young people benefit from and enjoy reading the transcript while listening to a Podcast ” (Hennig, 2017, p:30). Por um lado, o texto escrito ajuda o aluno a focar-se na audição e por outro lado, a audição do texto permite estabelecer a relação entre o som da palavra e a palavra escrita, desenvolvendo assim as competências leitoras. Monica Brady-Mierov, numa entrevista, no Podcast “why Should you bring Podcast to your Classroom” menciona também que “listening is a key part of reading”(Gonzalez et al., 2021, 11:39').

Para Monica Brady-Mierov, ouvir um Podcast, não é um ato passivo de simples escuta, é um ato de imaginação. Enquanto ouve, o aluno cria um filme imaginado do que está a ouvir, ativando várias partes do cérebro e desenvolvendo a imaginação. (Gonzalez et al., 2021,13:45').

O relatório da Reuters também menciona que “across countries, half of all respondents (50%) say that Podcasts provide more depth and understanding than other types of media” (Newman et al., 2020, p:11)

Metodologia de sala de aula invertida

O Podcast é uma ferramenta de excelência para suportar uma metodologia de sala de aula invertida que consiste em “na educational technique that consists of two parts: interactive group learning activities inside the classroom, and direct computer based individual instruction outside the classroom” (Bishop & Verleger, 2013, p. 4 in K. Moran & Milsom, 2014, p: 32).

No modelo de ensino híbrido sala de aula invertida, o aluno constrói a sua aprendizagem em diferentes momentos e diferentes espaços. Num primeiro momento, o aluno vai ouvir os Podcasts, previamente preparados e organizados pelo professor, num espaço extraescolar, tendo a oportunidade de repetir, parar e recomeçar a gravação no ponto que mais lhe convier. Num segundo momento, em contexto sala de aula, os conteúdos dos Podcasts ouvidos são partilhados, discutidos, analisados, esclarecidos e exercitados, num ambiente frequentemente colaborativo em que o professor, como facilitador e perito, sugere várias abordagens, orienta e monitoriza a aprendizagem de cada um. Por fim, novamente em contexto extraescolar, os alunos consolidam e aprofundam as suas aprendizagens.

Associado à ideia de sala de invertida, surge o conceito de aprendizagem invertida definida como “a pedagogical approach in which direct instruction moves from the group learning space to the individual learning space, and the resulting group space is transform into a dynamic interactive learning environment where the educators guides the students as they apply concepts and engage creatively in the subject matter” (Flipped Learning Network, 2014). Assim, nesta metodologia o aluno participa ativamente na construção do seu conhecimento, ativando competências relacionadas com a autonomia, organização e responsabilidade.

O Podcast criado pelo professor surge como o recurso para suportar este trabalho autónomo, tendo presente a voz do professor, ajudando a construir a relação entre o professor e o aluno.

Projeto “The Walking Classroom”

O projeto “The Walking Classroom” é um projeto desenvolvido, desde 2011, pela professora Laura Fenn do 5º ano de escolaridade que pretendia criar oportunidade de praticar exercício físico sem despendar tempo letivo. Atualmente, o projeto conta com cerca de 60 000 participantes nos Estados Unidos da América.

Os alunos participantes neste projeto são postos em situação de escuta de Podcast especialmente desenhados para o efeito, enquanto caminham juntos pelo pátio da escola ou pelos espaços envolventes à escola. Num segundo momento, em ambiente sala de aula, os alunos discutem e debatem os conteúdos que ouviram, podendo ser o ponto de partida para trabalho de projeto ou de resolução de problemas.

Este projeto segue um modelo de sala de invertida na medida em que o aluno vai explorar previamente os conteúdos/temáticas de forma autónoma e só depois surge o trabalho em sala de aula, embora o trabalho prévio e autónomo seja desenvolvido durante o tempo escolar.

Um estudo desenvolvido em 2018, concluiu que esta sequência pedagógica tem reflexo no humor das crianças que se mostram mais tranquilas e predispostas para a aprendizagem depois da caminhada. O estudo concluiu ainda que os alunos atingem melhores resultados escolares depois da caminhada.(Weight et al., 2018)

1.3.4 PODCAST COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

A versatilidade da ferramenta Podcast e a facilidade de acesso e manuseamento das ferramentas de produção permitem que o aluno seja criador e produtor de Podcast, impulsionando a passagem de um modelo de transmissão do saber para um modelo de construção do saber (Ng’ambi & Lombe, 2012). O aluno, ao produzir Podcast, pode ser colocado no centro das aprendizagens dando ênfase aos seus interesses e valorizando as suas competências porque é uma ferramenta que permite dar-lhe o controlo sobre o seu produto, sobre a sua aprendizagem. O aluno é levado a construir o seu conhecimento enquanto pesquisa, se apropria dos conceitos, discute, decide, constrói, partilha o seu Podcast e, numa fase posterior, recebe as críticas.

Os alunos atuais são alunos nativos digitais (Prensky, 2001) que lidam com o mundo digital fora da sala de aula. A escola deve, portanto, adaptar-se a esta realidade para

corresponder às suas expectativas e competências. Ao fazê-lo estará a capacitar o aluno de competências digitais que lhes são indispensáveis dentro e fora da sala de aula no mundo atual (Phillips, 2017).

Autores como Phillips (Phillips, 2017) e Lee (Lee et al., 2008) defendem que colocar os alunos em situação de produção de conteúdos através da ferramenta Podcast é a oportunidade para desenvolver trabalho colaborativo e todas as competências que lhe são associadas tal como o espírito crítico, a tomada de decisão, a empatia, a responsabilidade e a autonomia.

O facto de o aluno saber que o trabalho será partilhado e ouvido com outras pessoas, motiva-o e aumenta o seu empenho e sentido de responsabilidade para com a qualidade do seu produto. Phillips acrescenta que saber que o seu trabalho será ouvido pelos outros aumenta o sentimento de pertença, de confiança e de orgulho (Phillips, 2017).

Por todas estas razões, a produção de Podcast resulta numa aprendizagem significativa. Pegrum afirma, aliás, que colocar o aluno em situação de produção de Podcast permite-lhe estabelecer conexões entre o saber prévio e o novo saber. O aluno é, então, capaz de compreender e reter a informação, sendo capaz de a aplicar em situações da vida real, atingindo níveis de aprendizagem profunda (Pegrum et al., 2015).

CAPÍTULO 2 - CRIAR UM PODCAST EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Como qualquer ferramenta pedagógica, o recurso ao Podcast em contexto escolar exige que o professor tenha um bom domínio sobre o seu uso para determinar em que situação a vai usar e com que objetivos. Um bom domínio da tecnologia permitirá guiar o aluno de forma adequada e gerar envolvimento da sua parte. Para tal, precisa de determinar e organizar a metodologia que irá seguir, o tempo que dispõe assim como as etapas que a construção de um Podcast exige.

2.1 METODOLOGIA DE TRABALHO COLABORATIVO

Embora a elaboração de Podcasts possa ser realizada em trabalho individual, vários estudos apontam para o uso de uma metodologia de trabalho colaborativo numa situação de produção de Podcast (Lee et al., 2008; Pegrum et al., 2015; Phillips, 2017). Phillips afirma, aliás, que o Podcast é uma “powerful tool to increase class interaction and foster collaborative learning by developing skills needed to work towards a shared goal” (Phillips, 2017, p: 161).

Por outro lado, as orientações curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação distinguem também quatro domínios de aprendizagem, entre os quais o domínio “Comunicar e colaborar”. Espera-se que as crianças sejam capazes de mobilizar estratégias e ferramentas de colaboração para produzir, apresentar e partilhar um produto digital (Direção Geral de Educação, 2018).

Para Salmons a colaboração é "an interactive process that engage two or more participants who work to achieve outcomes they could not accomplish independently" (Salmons, 2019, cap:1, p:4) Salmons realça ainda que, por vezes, colaboramos para produzir um produto conjunto, e outras vezes colaboramos para desenvolver competências que, posteriormente, nos serão úteis para a elaborarmos um produto individual.

Uma metodologia de trabalho colaborativo permite colocar os alunos em situação de interação para que juntos atinjam um objetivo comum de forma autónoma, desenvolvendo competências do século XXI.

"As competências da nova geração são de natureza transversal, cobrindo mais de um domínio, têm caráter multidimensional incorporando conhecimentos, aptidões, atitudes e valores" (Figueiredo, 2017). São as chamadas "sofskills" que importam desenvolver, tais como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a autonomia, a tomada de decisões, a organização, a curiosidade, a entreaajuda, a empatia, etc...

2.1.1 TAXONOMIA DA COLABORAÇÃO

Salmons define uma taxonomia da colaboração com diversos modelos de trabalho: reflexão, diálogo, revisão, colaboração paralela, colaboração sequencial e colaboração sinérgica (ver figura 4). Estes distinguem-se pela forma como os alunos intervém, interagem e contribuem para o produto com um nível de confiança crescente. Para Salmons, a confiança não é “one element of the collaborative process; it is the most importante element” (Salmons, 2019, cap. 3, p: 2). A confiança é essencial porque capacita os alunos a “exchange, transfer, acquire and cocreate” conhecimento juntos (Salmons, 2019, cap. 3, p:3).

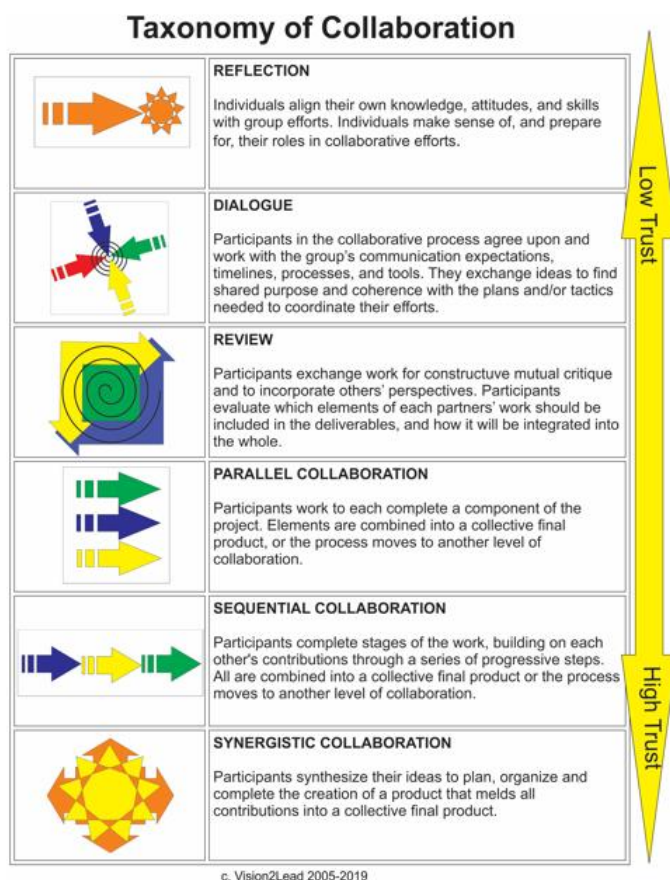


Figura 4-Taxonomia da colaboração (Salmons, 2019)

2.1.2 MAPAS VISUAIS DA COLABORAÇÃO

Na taxonomia, os vários modelos de trabalho colaborativo são representados por símbolos. As setas representam o processo enquanto as estrelas representam os produtos. Assim, organizados de diversas formas, estes símbolos facilitam a elaboração de mapas visuais de vários percursos de aprendizagem colaborativa que dependem das características dos alunos e do projeto. Segundo a autora, os mapas visuais “represents stages and characteristics of collaborative process and the way the process will be assessed” (Salmons, 2019, cap. 6, p:19). Estes mapas podem ainda facilitar a avaliação da aprendizagem colaborativa e determinar as áreas a melhorar, a reestruturar.

No exemplo (ver figura 5), temos um mapa visual de um projeto de trabalho colaborativo em que os alunos começam por dialogar, de seguida irão produzir um produto em paralelo, para depois partilhar com os outros membros do grupo para criar e apresentar um produto comum. Numa segunda fase, os alunos são colocados em situação de revisão pelos pares do trabalho desenvolvido dando início a uma terceira fase de recomeço da tarefa.

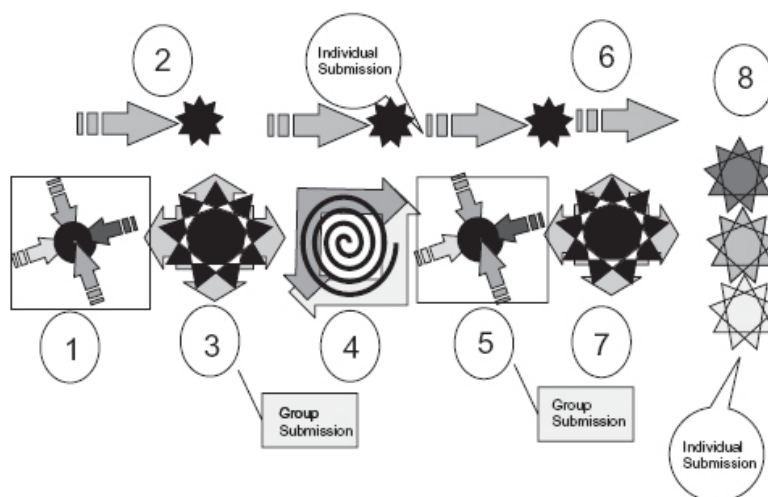


Figura 5-Exemplo de mapa visual da taxonomia da colaboração (Salmons, 2019, cap:7, p: 19)

2.2 GESTÃO DO TEMPO

A gestão do tempo na sala de aula é sempre um desafio e é um dos fatores que o professor terá de considerar ao introduzir a produção de Podcast na sala de aula e o trabalho colaborativo.

Sprague (Sprague & Pixley, 2008) menciona que um dos desafios a superar na produção de Podcasts está relacionado com o tempo. Produzir um Podcast exige envolvimento, disponibilidade e tempo para completar as diferentes etapas.

Por outro lado, Salmons afirma que o tempo disponível também é um fator que influencia o desenho do trabalho colaborativo (Salmons, 2019). A mesma autora aponta ainda a definição dos papéis dos intervenientes, alunos e professores, como um caminho para rentabilizar o tempo: “one way we can make the most productive use of available time involves careful thought about the degree of structure and the roles of the instructor and students will take” (Salmons, 2019, cap.5, p:5). Assim sendo, para rentabilizar o tempo é essencial definir o desenho instrucional do projeto.

Segundo Salmons, podemos optar, dependendo do projeto, das características dos alunos e do tempo disponível, por um modelo “instructor driven” em que a instrução é orientada pelo professor ou, pelo contrário, escolher um modelo “student driven” em que a instrução é orientada pelos alunos. Entre ambos, encontra-se o modelo híbrido “Guided Facilitation” (ver figura 6).

No modelo “instructor driven” o professor organiza os grupos, estabelece as tarefas a desenvolver e os objetivos a atingir. Este pode ser um modelo a seguir para introduzir o trabalho colaborativo num grupo inexperiente.

O modelo “guided facilitation” permite ao professor assumir o papel de facilitador, de orientador da aprendizagem e do processo colaborativo. Neste modelo, os alunos têm a possibilidade de experimentar, em segurança, competências como “leadership and decision making skills” (Salmons, 2019, cap. 5, p:9).

No modelo “student driven” os alunos tomam as decisões e organizam o trabalho autonomamente. Este modelo, é mais aconselhado para alunos experientes em atividades colaborativas.

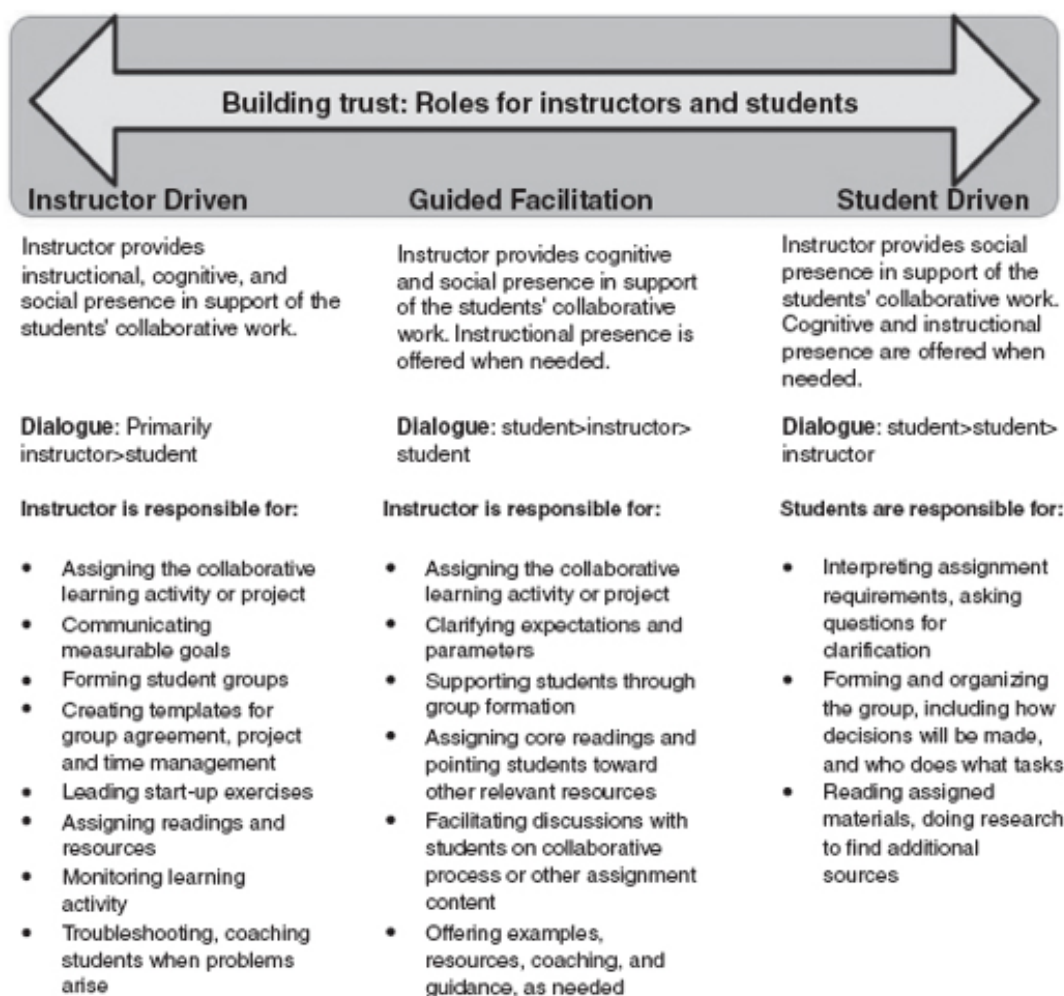


Figura 6- Modelos de trabalho colaborativo (Salmons, 2019, cap.5, p:7)

2.3 ETAPAS DA PRODUÇÃO DE UM PODCAST

Sprague refere que “creating a Podcast is not difficult, but there are some things one should keep in mind” (Sprague & Pixley, 2008). Junior e Coutinho, em 2008, também publicaram um artigo com recomendações para a produção de Podcasts (Junior & Coutinho, 2008) assim como Robinson (Robinson & Ritzko, 2009) e Carvalho e Aguiar em 2009 (Carvalho et al., 2009).

Mais recentemente, encontram-se na internet inúmeros sites com conselhos para produzir Podcasts. Destacamos o artigo “ How to create students Podcasts in the Classroom: All your questions, answered” (Ramin, 2021) e a empresa Listenwise, fundada e dirigida por Monica Brady-Myevor. Esta empresa norte americana é responsável pela produção de milhares de Podcasts dirigidos para o público infantil usados para fins educativos.

Em 2021, a Listenwise publicou um guia para a produção de Podcasts para professores (Listenwise, 2021). Este guia identifica cinco etapas para a elaboração de um Podcast em contexto de sala de aula: Planificação, Gravação, Edição, Finalização e Produção. Sprague e Ramin (Ramin, 2021; Sprague & Pixley, 2008) distinguem uma sexta etapa: a publicação.

Antes de iniciar qualquer trabalho de produção de Podcasts, os alunos devem ouvir vários Podcasts de forma a identificar as suas características e seguir um modelo (Listenwise, 2021; Ramin, 2021). Monica Brady Myevor afirma que permite aos alunos “how they want to tell the story” (Brady-Mierov, 2018, 12:51').

2.3.1. PLANIFICAÇÃO DO PODCAST

Para começar, os alunos devem cuidadosamente planificar o Podcast que irão produzir, definindo vários critérios: o tipo, a duração e periodicidade, o formato, o estilo, o público-alvo e o tema.

Sprague afirma que “it’s a good ideia to have what you want to say written out” (Sprague & Pixley, 2008, p:228). Esta ideia é partilhada por outros autores como Junior que recomenda “fazer um breve roteiro. Esboçar o caminho que se pretende seguir”(Junior & Coutinho, 2008, p: 132). Portanto, numa fase inicial, os alunos deverão escrever um guião que os auxiliará durante a gravação para limitar os silêncios e as hesitações.

Nesta fase, num modelo de colaboração “student driven” também deve ser definido o desenho do trabalho colaborativo, atribuídos os papéis de cada um assim como concebidas e distribuídas as tarefas. A Listenwise identifica alguns papéis a desempenhar na elaboração de um Podcast: “writer”, “recorder”, “editor”, “diretor”(Listenwise, 2021).

2.3.2 GRAVAÇÃO DO PODCAST

Antes da gravação, os alunos deverão ler em voz alta o guião a fim de verificar e validar o guião a nível do conteúdo mas também a nível da duração do Podcast (Junior & Coutinho, 2008; Listenwise, 2021).

A gravação deve ser realizada num ambiente tranquilo e silencioso (Junior & Coutinho, 2008; Listenwise, 2021; Sprague & Pixley, 2008) para evitar a gravação de ruídos desagradáveis.

Por outro lado, os alunos que estejam a assistir à gravação deverão garantir que não são emitidos comentários, risos ou outro tipo de ruídos durante a gravação a fim de manter a qualidade do trabalho dos pares. (Listenwise, 2021). Sprague aconselha a avisar a comunidade que está a decorrer uma gravação para que não haja interrupções (Sprague & Pixley, 2008, p: 228).

Durante a gravação, os alunos devem manter-se perto do microfone, mas sem lhe tocar. Também não é aconselhado agarrar o microfone com as mãos, pois poderá favorecer a ocorrência de gravação de ruídos.

2.3.3. EDIÇÃO DO PODCAST

Sprague (Sprague & Pixley, 2008) menciona que o maior desafio na produção de um Podcast está relacionado com a etapa de edição e a utilização dos respetivos programas de edição. Phillips (Phillips, 2017) realça também que os alunos nativos digitais não são necessariamente competentes na produção de conteúdos embora os consumam. Por este motivo, o professor não deve confiar só nas competências dos alunos e deve estar bem preparado. Aliás, Philips verificou que, numa fase inicial, alguns alunos revelam ansiedade perante a tarefa por desconhecerem as ferramentas e por lhes parecer muito difícil.

Segundo a Listenwise, nesta fase, os alunos deverão, num modelo de trabalho colaborativo sinérgico, ouvir a gravação e definir a visão final do Podcast, tendo, que por vezes, cortar as partes irrelevantes, reordenar as ideias, escolher as melhores partes...

Nota-se que os alunos deverão manter a versão original e trabalhar em cópias para não correr o risco de perder o material gravado (Listenwise, 2021).

2.3.4 FINALIZAÇÃO DO PODCAST

Nesta fase final, é esperado que os alunos afinem e complementem o Podcast com uma introdução, uma conclusão e as fontes que utilizaram (Listenwise, 2021).

2.3.5. PRODUÇÃO DO PODCAST

Por fim, os alunos têm a oportunidade de, em conjunto, juntar todas as partes do Podcast e obter o produto final.

É neste momento, que os alunos poderão acrescentar sons que ajudem a estruturar o Podcast tais como separadores, sons que ajudem a enriquecer uma história ou música. A música pode ser uma “powerful tool in the radio storytelling toolbox” (Listenwise, 2021, p:12) porque pode provocar impacto e emoções nos ouvintes. No entanto, deverão ter em atenção a questão dos de autor e usar sons ou músicas do domínio público ou mencionar os créditos (Junior & Coutinho, 2008).

2.3.6. PUBLICAÇÃO DO PODCAST

Sprague e Ramin (Ramin, 2021; Sprague & Pixley, 2008) distinguem uma sexta etapa: a publicação.

Para um ficheiro áudio ser considerado um Podcast tem de ser partilhado num servidor RSS. Em 2008, Sprague mencionava que uma das maneiras mais simples de o fazer era através de um blogue.

Atualmente, as ferramentas evoluíram e existem várias plataformas agregadoras de Podcasts que promovem a sua publicação nas diversas plataformas de escuta, tal como o Anchor, o Spotify, Podomatic...

Ramin menciona ainda que é aconselhável obter a autorização dos encarregados de educação para a publicação do Podcast uma vez que contém a voz gravada dos seus educandos.

2.4 FERRAMENTAS

A produção de um Podcast obriga ao domínio do uso de várias ferramentas digitais o que pode gerar ansiedade nos alunos, devendo o professor estar bem preparado e ter ele próprio um bom domínio do uso das mesmas (Phillips, 2017).

2.4.1 PLANIFICAR E ESCREVER COM GOOGLEDPCS

A ferramenta Google Docs da Google é uma ferramenta gratuita que permite escrever, editar, partilhar, conversar e comentar um documento de escrita em simultâneo com um conjunto variado de pessoas.

Outra vantagem desta ferramenta é que, estando associado a uma conta de email da Google, fica automaticamente armazenada na drive dos vários participantes, estando

disponível a qualquer momento a partir de qualquer dispositivo tecnológico com acesso à internet (Google, n.d.).

Esta pode ser uma mais valia na etapa da planificação do Podcast e, em particular, na escrita do guião.

2.4.2. GRAVAR E EDITAR COM AUDACITY OU SOUNDTRAP

Para gravar os alunos irão precisar de um microfone e um software de gravação ou uma aplicação de gravação se usarem um smartphone. Se a escola estiver equipada com material de gravação, deverá ser verificada a possibilidade de transferir os ficheiros para o computador.

A Listenwise distingue três software de gravação e edição de ficheiros audio : Garageband, Audacity e Soundtrap (Listenwise, 2021). No entanto, o Garageband, sendo da Apple, só está disponível para computadores Macintosh, tendo um computador com sistema operativo Windows não foi possível explorar esta ferramenta.

O Audacity é um recurso aberto, disponível para download em vários sistemas operativos como o Windows ou o MacOs. Este é um software “easy-to-use, multi-track audio editor and recorder”(Audacity, n.d.). Este recurso também é recomendado por Robinson (Robinson & Ritzko, 2009, p:41) e Sprague (Sprague & Pixley, 2008, p: 228).

Audacity é uma ferramenta de edição de faixas audio importadas ou gravadas a partir do software. No entanto, não tem disponível uma biblioteca de sons para enriquecer as gravações. Estes terão de ser descarregados de sites que disponibilizam sons e músicas que garantam a isenção de direitos de autor.

Para usar o Audacity basta descarregar o programa da página web <https://www.audacityteam.org/download/> e seguir os passos de instalação do programa no computador pessoal.

Soundtrap é um software mais recente, fundado em 2013, na Suécia. Em 2015, venceu o prémio “AASL de "Melhor Site para Ensinar e Aprender" pela sua facilidade de utilização em ambiente de sala de aula” (Soundtrap, n.d.). Com um aspeto apelativo e diferentes funcionalidades para gravação de músicas, este software foi ganhando subscritores.

Em 2019, lançou o “Soundtrap for Storytellers” dedicado especificamente para criação de Podcasts. Com esta versão, os fundadores pretenderam “disponibilizar uma plataforma otimizada que lide com todas as fases do processo de criação dos Podcasts” (Businesswire, n.d.). Assim, nesta plataforma, o utilizador pode gravar, editar, realizar entrevistas com gravação em diferentes pistas, adicionar músicas e sons sem direitos de autor a partir da biblioteca.

Uma das funcionalidades é a da colaboração. Esta plataforma, tal como o Google Docs, permite aos utilizadores trabalhar em simultâneo no mesmo ficheiro audio a partir de diferentes computadores e pontos do mundo.

Conscientes das suas possibilidades no ensino, os criadores do Soundtrap criaram toda uma secção dedicada a funcionalidades educativas, sendo possível adicionar alunos que poderão trabalhar, em simultâneo, na escola ou em casa, e integrar os projetos dos alunos em plataformas LMS como o Google Classroom, bem conhecidas dos alunos desde o ensino remoto de emergência provocado pela pandemia da Covid-19.

Soundtrap também permite publicar diretamente o Podcast no Spotify.

No entanto, esta ferramenta, após um período experimental de trinta dias, passa a ter uma subscrição paga. Para usar Soundtrap deve-se aceder ao site <https://www.soundtrap.com/> e subscrever o serviço pretendido.

2.4.3. PUBLICAR COM PADLET, ANCHOR OU PODOMATIC

As ferramentas disponíveis para completar esta etapa evoluíram desde os primeiros estudos sobre Podcast (Junior & Coutinho, 2008; Robinson & Ritzko, 2009; Sprague & Pixley, 2008) que sugeriam a publicação do Podcast em blogues. Atualmente, uma das ferramentas disponíveis para publicar Podcast através de blogues é o Padlet.

O Padlet é uma ferramenta colaborativa de partilha, criação e organização simultâneas de documentos num formato de mural digital. É de fácil utilização e gratuita (até 5 murais por login). Permite limitar o acesso à comunidade pretendida ou abrir a qualquer utilizador. Também seria uma ferramenta indicada para planificar o Podcast.

Atualmente, existem diversas plataformas de hospedagem e partilha de Podcasts como Podomatic ou Anchor, com interfaces apelativos e simples, que partilham o Podcast, através da tecnologia RSS, pelas várias plataformas agregadoras de escuta de Podcasts.

Podomatic é uma plataforma gratuita que permite ouvir, gravar, editar, hospedar e publicar um Podcast. Para um uso profissional, tem funcionalidades pagas. Pode-se aceder através de uma conta Google, sem necessidade de fazer um registo adicional. Na plataforma, é possível carregar o ficheiro audio pretendido e, partilhar nas plataformas agregadoras de Podcasts como o Spotify, o Amazon Music, o Apple Podcast...A plataforma dispõe de funcionalidades para customizar a apresentação do Podcast com uma imagem e uma descrição. A Podomatic permite monitorizar o sucesso do Podcast através de um relatório do número de downloads, de vezes ouvidas, de comentários, de adições a playlist...

Ramin aconselha o uso de Anchor (Ramin, 2021). Esta plataforma, que também pertence ao grupo Spotify, obriga a criação de um registo e tem as mesmas funcionalidades que a Podomatic, sendo igualmente gratuita. No entanto, a Anchor tem ainda uma biblioteca de músicas de fundo isentas de direitos de autor como recurso adicional assim como sons de transição para introduzir e concluir o Podcast. Propõe igualmente a possibilidade de incorporar comentários audios dos ouvintes no Podcast. Embora pertença ao grupo Spotify, a Anchor também partilha o Podcast pelas outras plataformas agregadoras e até em redes sociais (Spotify, n.d.).

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 QUESTÃO E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

“É através da investigação que se reflete e problematizam os problemas nascidos na prática, que se suscita o debate e se edificam as ideias novas” (Coutinho, 2014). Para encontrar respostas e soluções, devem-se formular questões que motivem a investigação.

Como Yin define, as questões de investigação podem ser de ordem diferente e, conforme a sua formulação, serão clarificados os objetivos e elaborado o desenho da investigação (Yin, 2003).

Assim, no âmbito deste estudo, é formulada a seguinte questão de investigação:

Como utilizar a ferramenta Podcast num projeto de inovação pedagógica no ensino do português no 1º CEB?

Para responder a esta questão definiram-se os seguintes objetivos:

- 1) Aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast adequadas a crianças na faixa etária dos 9/10 anos;
- 2) Identificar as limitações do uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária entre 9 e 10 anos;
- 3) Verificar o grau de satisfação de crianças na faixa etária dos 9/10 anos sobre o uso da ferramenta Podcast;
- 4) Determinar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos;
- 5) Identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta investigação assume as características de um estudo de caso por pretender analisar e compreender o uso da ferramenta Podcast num determinado grupo no seu ambiente, não tendo a pretensão de generalizar os dados obtidos.

O estudo de caso é “an empirical inquiry that investigates a contemporary phenomenon within its real-life context” (Yin, 2003, p:13) ou segundo as palavras de Coutinho (2014)

é “um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida”.

Baseada na definição de diversos autores, Coutinho (2014) realça que num estudo de caso o investigador deve ter em atenção os seguintes aspetos: delimitar o seu objeto de estudo, identificar o foco do estudo, “preservar o caráter “único, específico, diferente, complexo do caso” (Mertens, 1998, citado em Coutinho, 2014); investigar os sujeitos no ambiente natural e recolher dados através de diversos métodos e estratégias.

Estas ideias são consolidadas por Amado que afirma que “selecionado e clarificado o objeto de estudo, este será observado e analisado na sua complexidade, de forma contextualizada e dinâmica, recorrendo a múltiplas fontes e a múltiplas técnicas de forma a captar os diferentes olhares que traduzem essa mesma complexidade” (Amado, 2014, p:125).

Assim sendo, nesta parte do relatório será caracterizado o objeto do estudo, nomeadamente os alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do Lycée Français Charles Lepierre em Lisboa assim como será apresentado o projeto desenvolvido com a turma.

3.2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DOS EQUIPAMENTOS

Este estudo foi implementado no Lycée Français Charles Lepierre. Este liceu é uma escola internacional francesa, situada em Lisboa, que promove um ensino bilingue em francês e português. Inaugurada em 1952, a escola pertence atualmente à rede de estabelecimentos de ensino com um protocolo de gestão direta da Agência para o Ensino do Francês no Estrangeiro e está sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

Tem por missão assegurar um ensino público, desde o Jardim de Infância até ao décimo segundo ano de escolaridade, para os alunos de nacionalidade francesa, seguindo os programas e as diretivas do Ministério da Educação francês. No entanto, acolhe igualmente alunos portugueses, ou de outras nacionalidades, interessados num ensino bilingue e focado na língua e na cultura francesa (*Lycée Français Charles Lepierre - Lisbonne*, n.d.).

No ano letivo 2021/2022, a escola Lycée Français Charles Lepierre contou com 2038 alunos repartidos conforme o gráfico 4. Nota-se que “Maternelle” corresponde ao Jardim de Infância e Pré-escolar, “Primaire” equivale aos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano de escolaridade do sistema de ensino português, o “Collège” contempla os 6º, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade e finalmente o “Secondaire” abrange os 10º, 11º e 12º ano de escolaridade (ver gráfico 4).

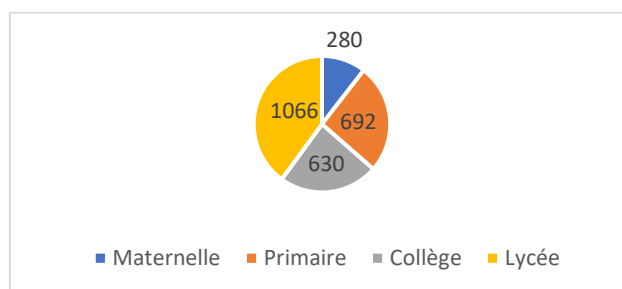


Gráfico 4-Distribuição dos alunos por ciclos

Quanto à nacionalidade dos alunos, foi apurado que 56% dos alunos eram de nacionalidade francesa, 35% eram de nacionalidade portuguesa e 9% dos alunos pertenciam a outras nacionalidades (ver gráfico 5).

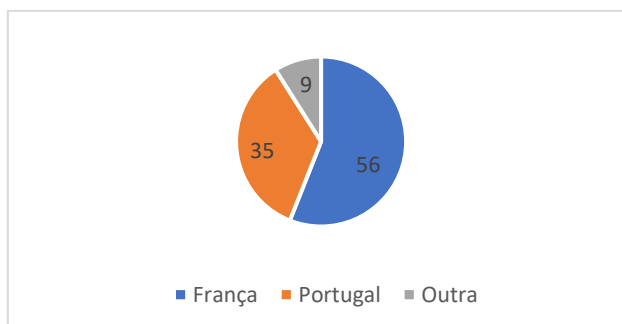


Gráfico 5-Nacionalidade dos alunos

Focamos agora a atenção para o ensino “Primaire” que é o nível de ensino onde foi desenvolvido este estudo.

Relativamente ao número de turmas, vinte e sete turmas constituíram o ensino “Primaire”: seis do 1º ano de escolaridade, cinco do 2º ano de escolaridade, cinco do 3º ano de escolaridade, cinco do 4º ano de escolaridade e seis do 5º ano de escolaridade.

O ensino do português teve uma carga horária distinta segundo o ano de escolaridade que pode variar entre as 3h15 e as 3h45 semanais e foi lecionado por uma equipa de oito professores.

Para as aulas de português, foram formados grupos de alunos por ano de escolaridade, considerando a língua materna dos alunos, mas também a sua competência linguística. Distinguiram-se assim dois tipos de ensino do português: o “Portugais Langue Première” (PLP) e o “Portugais Langue Vivante” (PLV). O PLP destinou-se a alunos lusófonos ou a alunos com uma boa proficiência linguística em português. Nesta área disciplinar, foram lecionados o Programa de Português do Ensino Básico do Ministério da Educação Português e os principais conteúdos de História de Portugal do programa de Estudo do Meio do 4º ano de escolaridade. O “Portugais Langue Vivante” (PLV) foi destinado a alunos estrangeiros sendo lecionado o Programa de Português Língua Não Materna segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

Assim, as turmas de português PLP foram compostas por alunos cuja língua materna é o português, mas também por alunos estrangeiros, franceses ou de outras nacionalidades, que apresentaram um nível suficiente de proficiência linguística em português para acompanhar o Programa de Português do Ensino Básico.

A nível das instalações escolares, o Lycée Français Charles Lepierre iniciou, em 2019, um projeto de renovação, tendo o nível de ensino “Pimaire” ter sido deslocado para uma escola provisória constituída por contentores instalados no recinto da escola.

Esta escola provisória comportou vinte e sete salas de aula, duas salas de aula dedicadas ao ensino do português “Portugais Langue Vivante”, uma sala polivalente com uma área superior às restantes salas de aula que é utilizada como sala de reuniões e uma sala de informática.

Relativamente ao equipamento informático, todas as salas de aula estavam equipadas com computador portátil, ligado à Internet, e um videoprojector. Também estavam disponíveis vinte e oito computadores ligados à internet, dos quais seis com ecrã *touch*, na sala de informática e foram disponibilizadas vinte e um tablets para o projeto.

3.2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O projeto foi desenvolvido numa turma de “Portugais Langue Première” do 4º ano de escolaridade composta por vinte e um alunos, dez rapazes e onze raparigas, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos.

Como já previamente mencionado, algumas turmas de português foram compostas por alunos oriundos de diversas turmas de francês. Assim, os alunos envolvidos neste projeto só se encontravam durante as aulas de português. A turma de português investigada era composta por quinze alunos de uma turma de francês e seis alunos de outra turma.

Para proceder à caracterização da turma, procedeu-se à consulta dos processos individuais de cada aluno assim como a um questionário, no formato Googleform, dirigido aos encarregados de educação. É de salientar que os dados apurados se referem somente a 20 dos 21 alunos da turma. Não foi possível obter a participação de um dos encarregados de educação.

Relativamente à língua materna dos alunos, apurou-se que 50% dos alunos do grupo eram de lusófonos, 45% dos alunos eram francófonos e 5% dos alunos usavam outra língua em contexto familiar por língua materna outra língua (ver gráfico 6).

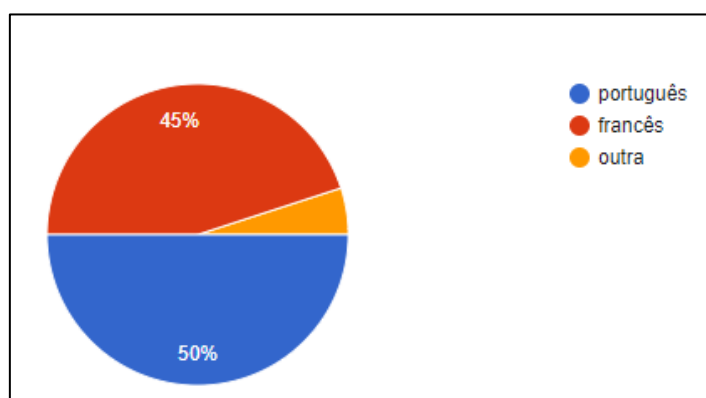


Gráfico 6-Língua materna dos alunos

Quanto às habilitações literárias dos encarregados de educação, a grande maioria possuía grau académico. Estes dados podem indicar um elevado grau de literacia digital por parte dos encarregados de educação (ver gráfico 7).

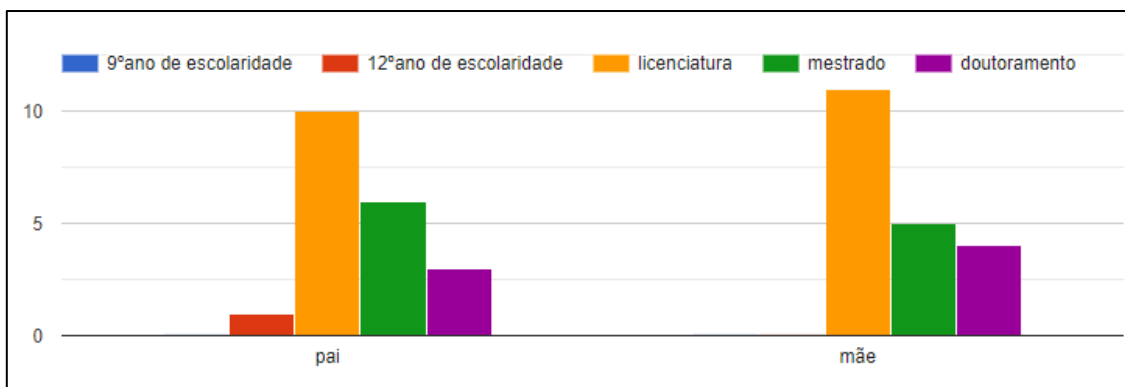


Gráfico 7-Habilitações literárias dos encarregados de educação

Também foram apurados dados relativamente ao acesso a dispositivos informáticos dos alunos a fim de verificar se seria um recurso viável numa metodologia de sala de aula invertida. O questionário revelou que a grande maioria (73,7%) dos alunos possuía computador ou tablet pessoal (ver gráfico 8).

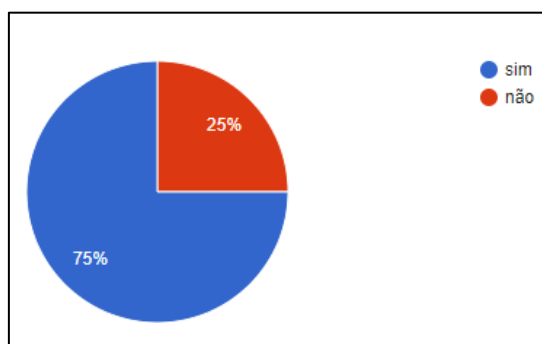


Gráfico 8-Posse de computador ou tablet pessoal

Por outro lado, 90% dos encarregados de educação admite que o seu educando tem sempre ou frequentemente acesso a um computador ou um tablet.

É de salientar que, segundo os encarregados de educação, todos os alunos têm acesso a um dispositivo informático (ver gráfico 9).

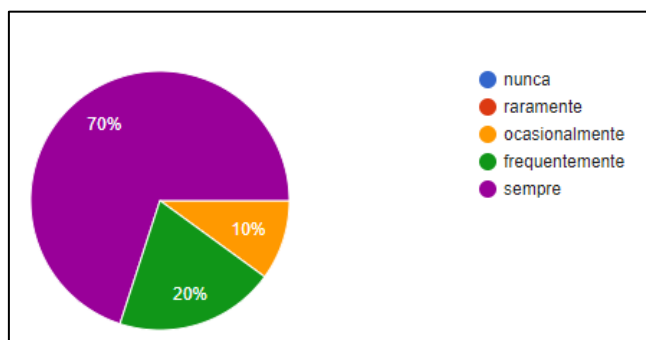


Gráfico 9-Acesso a um computador ou tablet

Relativamente às competências digitais dos alunos, 65 % dos encarregados de educação mencionaram que os seus educandos nunca ou raramente precisam da ajuda de um adulto para usar o computador ou o tablet. Só 5% dos encarregados de educação, o que corresponde a um aluno, admite que o seu educando precisa sempre de ajuda (ver gráfico 10).

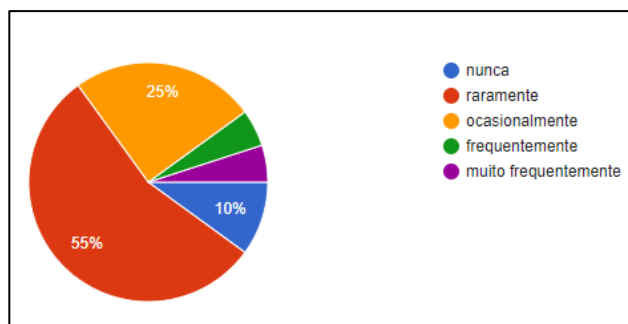


Gráfico 10-Necessidade da ajuda de um adulto na utilização do computador ou do tablet

No âmbito do desenvolvimento de um projeto sobre Podcast também quisemos aferir se o Podcast já era uma ferramenta conhecida dos alunos. 95% dos inquiridos admitiu que os seus educandos nunca ou raramente ouvem Podcasts (ver gráfico 11). Também 95% dos encarregados de educação refere não ouvir ou raramente ouvir Podcasts com os seus educandos (ver gráfico 12).

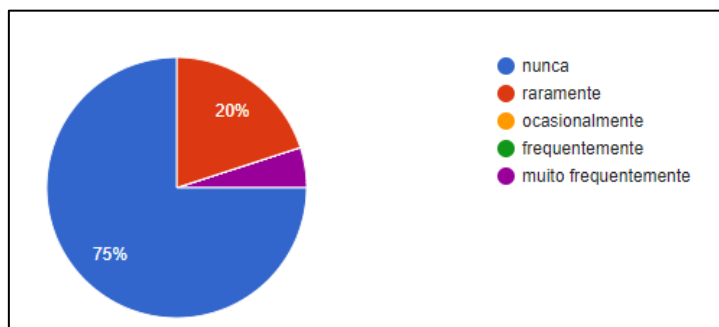


Gráfico 11-Frequência de audição de Podcast por parte dos alunos antes do projeto

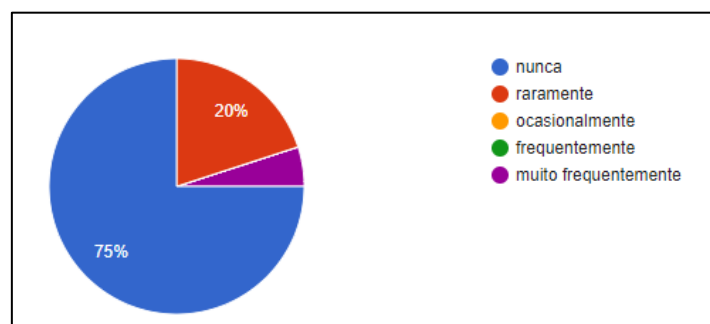


Gráfico 12-Frequência da audição de Podcasts dos alunos com os Encarregados de Educação

Questionados sobre a frequência com que os encarregados de educação ouvem Podcast quatro admitem ouvir frequentemente ou muito frequentemente Podcasts. É de salientar que a maioria, 60%, reconhece nunca ou raramente ouvir Podcasts (ver gráfico 13).

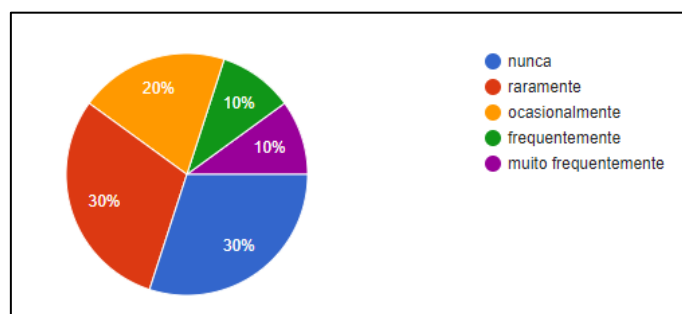


Gráfico 13-Frequência da audição de Podcasts dos encarregados de educação

Estes dados, recolhidos junto dos encarregados de educação, apontam para uma turma composta por alunos lusófonos e francófonos em proporção igual com acesso a dispositivos informáticos facilitado, com competências digitais suficientes para serem autónomos no uso desses dispositivos, mas que desconhecem a ferramenta Podcast tanto a nível do uso pessoal como do uso familiar.

3.3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

A definição de paradigmas em investigação nas Ciências Sociais e Humanas visa “unificar e legitimar a investigação tanto nos aspetos conceptuais como nos aspetos metodológicos, servindo de identificação do investigador do que se relaciona com a partilha de um corpo específico de conhecimentos e atitudes face à delimitação de problemas, ao processo de recolha de dados e à sua interpretação” (Coutinho, 2014). Assim, a identificação de um paradigma pode orientar o investigador na sua investigação, ajudando-o a delimitar o conhecimento que pretende alcançar, a identificar a finalidade da investigação, a definir o papel que irá assumir e a seleccionar as técnicas de recolha e tratamento de dados.

Estão identificados três paradigmas em investigação em Ciências Sociais e Humanas: o paradigma quantitativo, o paradigma qualitativo e o paradigma sociocrítico (Coutinho, 2014). O paradigma quantitativo procura a generalização dos resultados obtidos através da obtenção rigorosa e objetiva de dados que confirmem hipóteses. Pressupõe uma realidade estável e quantificável que é influenciada por relações entre variáveis. O investigador procura manter distância e neutralidade em relação ao objeto de estudo. O

paradigma qualitativo pretende compreender fenômenos sociais na sua globalidade como parte integrante de uma realidade mutável e única que não pode ser generalizada. O foco está no processo e não no resultado. O investigador procura integrar o contexto do objeto de estudo para melhor o analisar e compreender, assumindo a sua subjetividade. Este modelo admite que a “verdade não é absoluta, mas sim relativa e subjetiva” (Souza & Kerbauy, 2017). Por fim, o paradigma sociocrítico ou emancipatório assume um caráter ideológico, tendo por finalidade “a intenção de modificar o mundo rumo à liberdade, justiça e democracia” (Coutinho, 2014). Admite uma realidade holística, evolutiva, interativa e compartilhada, pretendendo alcançar um conhecimento prático, emancipador e gerador de mudança no qual o investigador assume um papel participante (Coutinho, 2014).

Assente neste paradigma, em 1946, no artigo “Action Research and minority problems” do psicólogo alemão Kurt Lewin (Lewin, 2004), surge a referência à metodologia da investigação-ação. Lewin defende que o investigador deve estudar um problema, mas também participar do problema para melhor o entender e encontrar soluções. Assim, para Lewin o objetivo da investigação vai para além da descrição e da compreensão do problema, ou seja, da construção da teoria. O objetivo da investigação é a resolução do problema através de uma estratégia de aproximação entre a teoria e a prática assim como do investigador e dos sujeitos. Para Lewin a investigação-ação desenvolve-se em quatro etapas cíclicas: recolha de dados, o diagnóstico, a implementação e a avaliação. Terminado o primeiro ciclo de investigação, iniciam-se novos ciclos até alcançar a resolução do problema (Melo et al., 2016).

Desde então, o conceito de investigação-ação evoluiu e surge associado às práticas pedagógicas, podendo ser considerado como um método de ensino. Coutinho (2014) refere que a investigação-ação “é também uma forma de ensino e não somente uma metodologia para o estudar”.

O professor assume um papel de investigador ao refletir sobre as suas práticas com o objetivo de melhorar o ensino e, em última instância, transformar a sociedade. Latorre afirma que “si de verdade queremos lograr una educación de calidad, la escuela del tercer milenio necesita llevar acabo una docencia transformadora” (Latorre, 2005, p:6). O caminho para a transformação passa por um modelo de ensino que funde a teoria e a prática num processo reflexivo sobre a própria prática.

Tendo por base os princípios de Dewey, que nos anos trinta defendia que o professor devia agir conforme as suas próprias ideias através da reflexão sobre a sua prática, o movimento de “professor-investigador” foi desenvolvido por Laurence Stenhouse em Inglaterra. Stenhouse focou o seu estudo nos currículos que devem ser assumidos como projetos de investigação através dos quais o professor desenvolve a sua prática e experiência de forma crítica, construtiva e interventiva, introduzindo inovação no processo educativo (Latorre, 2005).

Para Latorre (2005), a investigação-ação é a metodologia investigativa que melhora e adequa aos contextos educativos uma vez que a finalidade do ensino é “mejorar, innovar, comprender los contextos educativos, teniendo como meta la calidad de la educación” (2005, p: 20).

Coutinho (2014) identifica quatro palavras que caracterizam a investigação-ação: “situacional, interventiva, participativa e autoavaliativa”. Situacional porque refere-se a um determinado problema e a sua solução; interventiva porque pressupõe uma mudança da realidade; participativa porque é considerado o papel de todos os intervenientes e autoavaliativa porque é através da avaliação que se constroem novos conhecimentos e se alteram as práticas.

Este modelo de ensino através da investigação supõe uma aproximação entre a teoria e a prática. Tradicionalmente afastadas, instala-se um diálogo entre ambas permitindo ao professor questionar, analisar e agir num movimento cíclico constante.

Para agilizar uma investigação-ação é necessário estabelecer um desenho da investigação. Latorre (2003) e Coutinho (2014), baseando-se em vários autores entre os quais Carr e Kemmis (1986), apresentam um modelo de investigação organizado em ciclos compostos por quatro momentos (ver figura 7) : a planificação, a atuação, a observação e a reflexão que interagem em espiral em torno das dimensões estratégica e organizativa.

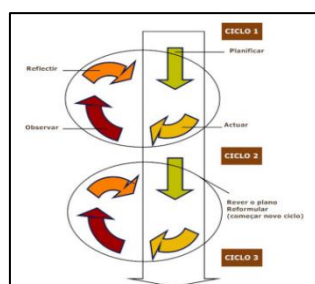


Figura 7-Espiral de Ciclos da Investigação-ação (Coutinho, 2014)

Considerando o mencionado, este estudo, que visa perceber como a ferramenta Podcast pode ser utilizada num determinado contexto escolar promovendo inovação e mudança através da reflexão e da participação do investigador, identifica-se com um paradigma sociocrítico numa metodologia de investigação-ação, concretizando-se através de dois ciclos de investigação (ver figura 8) considerando os objetivos mencionados.

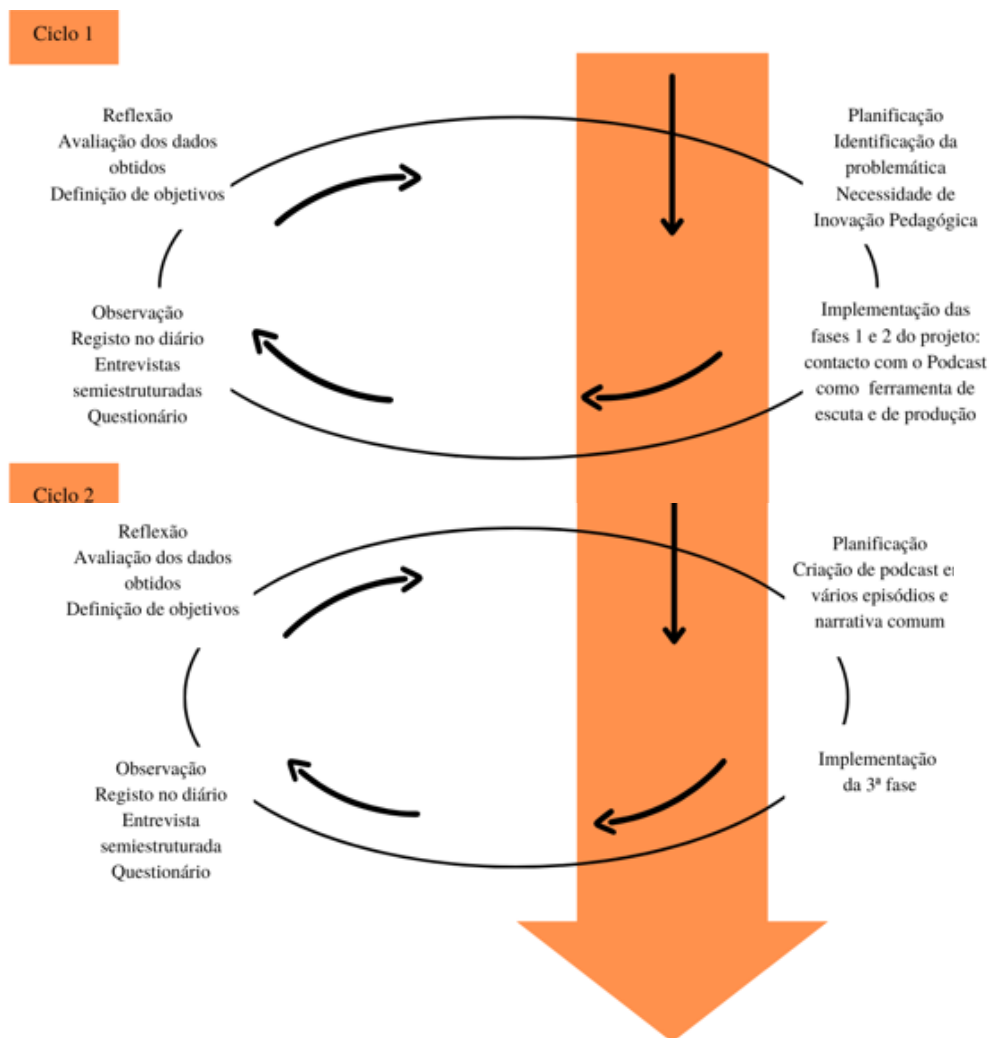


Figura 8 - Modelo de investigação elaborado pelo professor-investigador

3.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA E TRATAMENTOS DE DADOS

Na metodologia de investigação-ação, o professor assume um papel de investigador da sua própria prática recorrendo a diversos instrumentos de recolha de dados que permitam garantir a observação e a reflexão em cada um dos ciclos de investigação (ver tabela 1).

Para Latorre (2003), para proceder à fase da observação da ação, o professor pode observar a sua ação e a dos outros, pode inquirir as outras pessoas envolvidas no projeto sobre os seus pontos de vista e pode analisar todo o tipo de material documentado.

Para observar a ação do investigador e dos participantes, recorreu-se à observação participante em contexto natural na qual “ o investigador assume um papel ativo e atua como mais um membro do grupo que observa” (Coutinho, 2014) através de registos descritivos num diário de bordo, das observações realizadas e das conversas com os alunos que é um dos instrumentos chave da investigação-ação e do estudo de caso. A descrição é, aliás segundo Coutinho, o método de recolha de dados que se adequa a investigações que pretendam investigar “contextos naturais, processos, acontecimentos ou comportamentos em profundidade” (Coutinho, 2014).

Também para complementar os dados recolhidos através da observação e aferir as perspetivas dos participantes, a entrevista, enquadrando-se no paradigma qualitativo, surgiu como instrumento privilegiado. Esta permitiu a recolha de um elevado número de dados, possibilitando um estudo em profundidade “a partir dos constructos internos dos indivíduos inquiridos, manifestados na sua linguagem” (Silvestre et al., 2014, p:2).

Tratando-se de uma investigação com vários sujeitos, para lhe conferir fiabilidade e rigor, foi usada a entrevista semiestruturada com recurso a um guião de entrevista.

Para um investigador pouco treinado, a entrevista semiestruturada permite um maior controlo sobre os conteúdos a abordar e facilita a fase posterior de codificação e análise de dados devido à existência de respostas pré-determinadas, conferindo assim segurança e rigor científico ao investigador.

A entrevista visou aferir o grau de satisfação das crianças assim como as suas perspetivas ao longo do desenvolvimento do projeto. A fim de proceder à triangulação dos dados e, assim conferir validade ao estudo, também se realizaram questionários aos alunos, no final do projeto, com o mesmo objetivo.

Para proceder à caracterização da turma, foi elaborado um questionário aos encarregados de educação e foram consultados os processos individuais dos alunos a fim de apurar as especificidades de cada aluno e da turma.

O questionário também foi utilizado no final do primeiro ciclo de investigação e no final do segundo ciclo de investigação, sendo este último essencialmente composto por perguntas abertas.

Tabela 1-Instrumentos de recolha de dados

Instrumento de recolha de dados	Momento da investigação	Objetivos	Participantes
Diário de bordo	Ao longo de todo o projeto	Registar descrições, comentários e notas resultantes da observação	Professor-investigador
Entrevista semiestruturada	Ao longo do projeto	Aferir o grau de satisfação e perceções Identificar gostos e preferências	Alunos
Questionário - Caracterização da turma	1º Ciclo da investigação	Caracterizar o grupo	Encarregados de Educação
Questionário nº1 – Podcast como ferramenta de escuta	Fim da 1ª fase do 1º Ciclo da investigação	- Aferir o grau de satisfação e perceções; - Identificar gostos e preferências; - Identificar os objetivos para o 2º ciclo de investigação	Alunos
Questionário nº2 – Podcast como ferramenta de produção de conteúdos	Fim da 2ª fase 1º Ciclo da investigação	- Aferir o grau de satisfação e perceções; - Identificar gostos e preferências; - Identificar os objetivos para o 2º ciclo de investigação	Alunos
Questionário nº3 - Podcast como ferramenta de produção de conteúdos “Projeto Podcast”	Fim do 2ºciclo de investigação	- Aferir o grau de satisfação e perceções; - Identificar gostos e preferências; - Identificar os objetivos para o 3º ciclo de investigação	Alunos

3.5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto Podcast desenvolveu-se ao longo de dez semanas entre os meses de fevereiro e abril do ano de 2022. No decorrer desse período, todas as aulas de português (3h45 semanais) foram dedicadas ao projeto. Foram disponibilizados vinte e um tablets, dois microfones e dispositivo de gravação. As aulas tiveram lugar nas salas de informática e polivalente.

O projeto ocorreu em duas fases que corresponderam a dois ciclos de investigação de forma a dar oportunidade aos alunos de adquirirem e ativarem as competências necessárias de forma gradual: num primeiro momento, os alunos ouviram Podcasts e criaram um Podcast de fábulas originais e num segundo momento, os alunos criaram um Podcast sobre o tema dos Descobrimentos em oito episódios com uma narrativa comum.

Em todos os momentos do projeto Podcast, os alunos trabalharam de forma colaborativa. Na primeira fase do projeto, sendo os alunos pouco experientes nesta metodologia, optou-se por um modelo “instructor driven” (Salmons, 2019) e criar grupos de trabalho com número de elementos reduzido, tendo sido atribuídas as tarefas pelo professor-investigador. Na segunda fase do projeto, seguiu-se um modelo “student driven” (Salmons, 2019) em que o grupo turma partilhou as suas ideias e opiniões, tomou as decisões, organizou o trabalho, responsabilizou cada grupo de trabalho pela criação de um episódio e produziu um produto final comum.

Na primeira fase do projeto, os alunos ouviram, em situações variadas, Podcasts diversos o que permitiu estabelecer as suas preferências sobre o tipo e formato de Podcast (ver anexo 8) . Ainda nesta primeira fase, os alunos foram convidados a criar um Podcast da categoria “Histórias”, tendo sido proposto escrever uma fábula. Assim, os alunos tiveram de identificar as características da fábula através da pesquisa, planificar a escrita de uma fábula, escrever uma fábula e gravá-la em ficheiro audio. Esta fase permitiu habilitar os alunos de competências, tanto a nível da concretização das tarefas como da metodologia de trabalho, que seriam necessárias para a segunda fase do projeto.

Na segunda fase do projeto, os alunos foram envolvidos em todas as etapas da criação de um Podcast (ver anexo 8): planificaram o Podcast e o trabalho, escreveram o guião, produziram o Podcast, gravaram, editaram os ficheiros audio e publicaram o Podcast original “ Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique”. Neste Podcast, Zé das Penas, o papagaio do Infante D. Henrique narra a história de como ele e seu dono partiram numa caravela que viaja no tempo para conhecer alguns navegadores portugueses. No primeiro episódio, são apresentadas as personagens principais: Zé das Penas e o Infante D. Henrique. Nos episódios seguintes, são apresentados, através de diálogos, João Gonçalves Zarco, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama, um marinheiro e Fernão de Magalhães.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo, que seguiu uma metodologia de investigação-ação, desenvolveu-se, em dois ciclos de investigação: o primeiro ciclo de investigação visou um estudo do Podcast na sua globalidade como ferramenta de escuta e de produção de conteúdos o que permitiu definir os objetivos do segundo ciclo de investigação que se centrou no estudo da ferramenta de Podcast como meio de produção de conteúdos.

Assim, num primeiro momento, serão apresentados e discutidos os dados apurados durante o primeiro ciclo de investigação e, num segundo momento, os dados levantados durante o segundo ciclo de investigação, considerando os objetivos da investigação definidos.

4.1 PRIMEIRO CICLO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Neste ciclo investigativo, para recolher dados procedeu-se à observação participante com recurso a um diário de observação, a entrevista semiestruturada e dois questionários em formato Googleform aplicado aos alunos no fim do ciclo investigativo, o primeiro sobre Podcast como ferramenta de escuta e o segundo sobre o Podcast como ferramenta de produção de conteúdos.

É de salientar que só dezanove alunos participaram no primeiro questionário e vinte no segundo. Dois alunos estavam fora da Europa e sem acesso à internet, quando o primeiro questionário foi realizado, tendo, entretanto, regressado um aluno a tempo de realizar o segundo questionário.

Para a análise dos dados recolhidos pelos questionários, recorreu-se aos gráficos fornecidos pela Google.

Relativamente ao objetivo número um, aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast adequadas a crianças na faixa etária dos 9/10 anos, o estudo focou-se, num primeiro momento, no uso do Podcast como ferramenta de escuta uma vez que é aconselhável ouvir Podcasts para produzir Podcasts (Brady-Mierov, 2018, 12:51'; Listenwise, 2021; Ramin, 2021). Pretendeu-se apurar dados sobre o género e o formato de Podcast preferido dos inquiridos assim como a forma como preferem ouvir Podcast, tendo sido dada oportunidade aos inquiridos de experimentar a escuta de diferentes

Podcasts em diferentes situações: em casa, na rua, na sala de aula, na sala de informática, com auscultadores e sem auscultadores, individualmente e em grupo.

Para aferir o género de Podcast preferido dos inquiridos foi colocada a questão “Qual é o conteúdo que preferes ouvir em formato Podcast?”, baseando-nos nos Podcasts disponíveis no Spotify optámos por reduzir a escolha às duas maiores categorias “Cultura e conhecimento” e “Histórias”. A grande maioria dos inquiridos, 73,7%, afirma preferir ouvir Podcasts que contam uma história (ver gráfico 14).

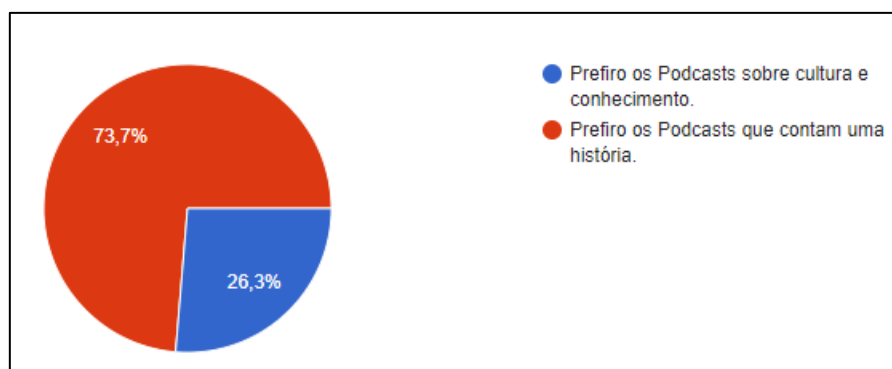


Gráfico 14-Conteúdo preferido para a audição de Podcast

Questionados sobre o formato de Podcast que contam histórias preferido, 77,8 % dos inquiridos mencionaram preferir ouvir uma história em vários episódios (ver gráfico 15).

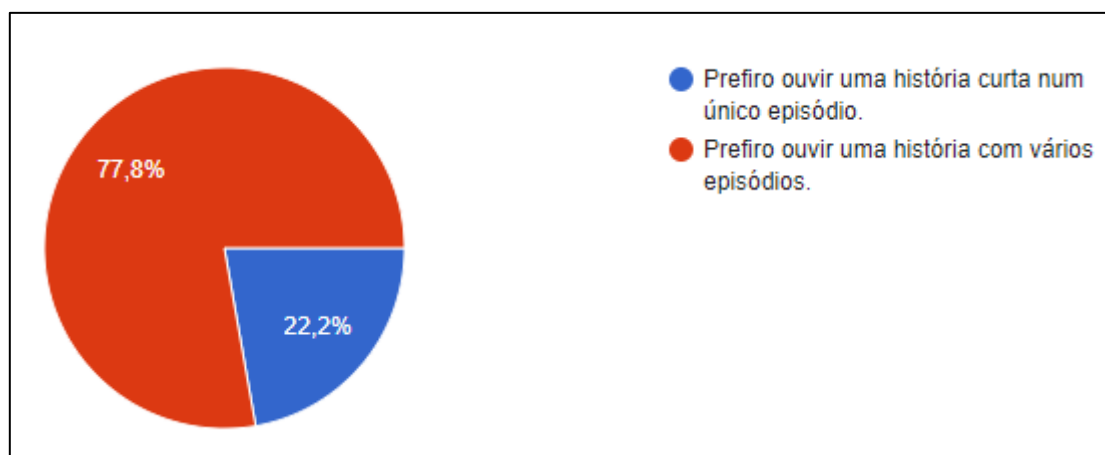


Gráfico 15-Formato do Podcast preferido

Estes dados parecem apontar para a necessidade da construção de uma narrativa que envolva e prenda os alunos ao Podcast. Esta narrativa poderá estar associada à ativação da imaginação que Monica Brady-Myevor (Gonzalez et al., 2021, 13'45) menciona ao afirmar que a escuta de um Podcast não é um ato passivo, mas um ato de imaginação em

que o cérebro está a criar um filme do que está a ouvir. A nossa investigação permitiu aferir que 73,7 % dos inquiridos concordam com a afirmação “Ouvir Podcast é criar um filme na nossa cabeça” (ver gráfico 16) o que confirma a ativação da imaginação durante a atividade de escuta. Somente dois inquiridos mencionaram ser indiferente porque depende do Podcast que ouvem e três alunos discordam com a afirmação pelas seguintes razões: um admite ter uma fraca imaginação, outro afirma que o ato de criação de um filme na cabeça pertence somente ao autor do Podcast e o terceiro refere que são coisas diferentes.

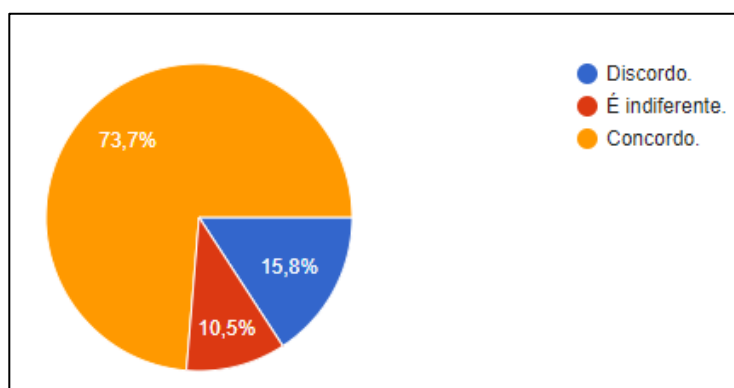


Gráfico 16-Ouvir Podcast é criar um filme na nossa cabeça

O estudo procurou também aferir a forma como os alunos preferem ouvir Podcast. Durante o projeto, os alunos experimentaram a atividade de escuta em diversos contextos e diferentes modalidades.

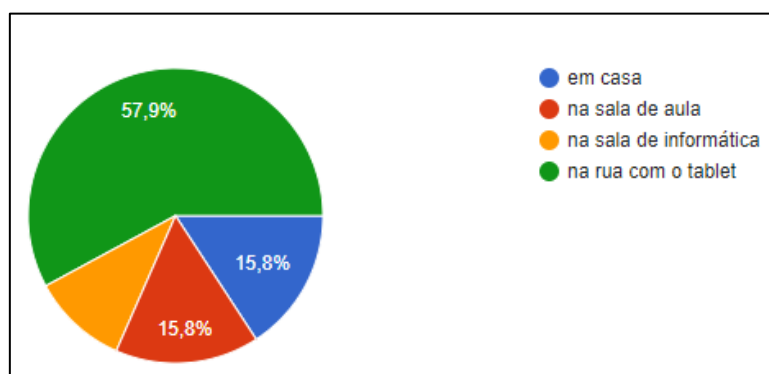


Gráfico 17-Local onde os inquiridos preferem ouvir Podcast

Quase 58 % dos inquiridos mencionaram preferir ouvir Podcast na rua com o tablet (ver gráfico 17). Este dado aponta, por um lado, para a pertinência de projetos do género “The

Walking Classroom” que permitem levar a sala de aula para fora das paredes, tornando-a mais apelativa e agradável e, por outro lado, confirma a característica diferenciadora do Podcast: a versatilidade e o acesso a uma aprendizagem móvel.

Destaca-se que somente 15,8% dos inquiridos preferem ouvir Podcast em casa. Aliás, os dados apurados, por entrevista, após uma proposta de atividade de escuta em casa revelaram que somente 31,5% dos inquiridos tinham realizado a atividade. Os alunos justificaram a não participação na atividade por falta de tempo (53,8 %) e por ausência de conexão à internet na casa de fim de semana (38,4%). No entanto, a escuta de um Podcast é uma atividade curta que dura cerca de cinco minutos e que recorre a poucos recursos, basta um simples telemóvel ligado à internet.

Questionados sobre a modalidade de escuta preferida, o questionário apurou que 57,9 % dos inquiridos preferem utilizar auscultadores enquanto 42,1% admitem preferir ouvir Podcast sem auscultadores (ver gráfico 18).

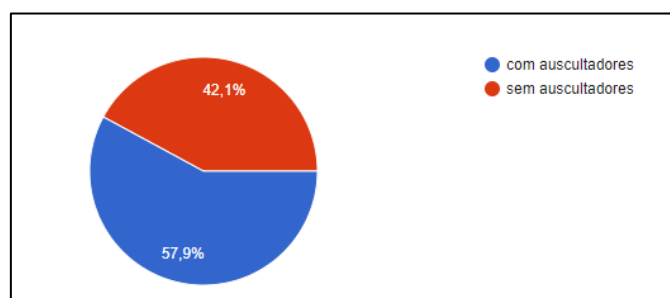


Gráfico 18-Modalidade de escuta preferida dos inquiridos

Assim, esta variável não parece ter influência na estratégia a escolher. No entanto, se observarmos os dados obtidos relativamente à atenção dos inquiridos, somente um inquirido mencionou estar mais atento ao ouvir Podcast sem auscultadores.

Aliás, considerando o segundo objetivo da investigação, identificar as limitações da ferramenta Podcast para crianças na faixa etária entre 9 e 10 anos, o professor-investigador identificou a atenção dos alunos como uma limitação da ferramenta Podcast. Os registos de observação apontaram para níveis de atenção baixos durante a atividade de escuta na sala de informática: os alunos estavam irrequietos, com o olhar a vaguear pela sala e alguns conversavam. Por esta razão, se decidiu investigar esta variável.

Contrariamente à observação, a maioria dos inquiridos pensa estar mais atento na sala de informática e 42,1% dos inquiridos mencionaram estar mais atentos na rua (ver gráfico

19), sendo que 57,9 % tinham assumido ser esse o local favorito para a escuta de Podcast. A observação por parte do professor-investigador durante a atividade de escuta na rua confirma este dado. Os alunos demonstraram interesse querendo ouvir vários episódios, alguns alunos preferiram ficar sentados num canto do pátio enquanto outros preferiram andar, mas a maioria preferiu isolar-se ou juntar-se em pares. Os pares que se formaram, ouviam o Podcast em simultâneo e trocavam sorrisos e comentários.



Gráfico 19-Local onde os inquiridos pensam estar mais atentos

Ainda relativamente à atenção, o estudo pretendeu aferir se a existência de um questionário posterior à escuta influenciaria os níveis de atenção. Embora somente 42,1% admitam estar mais atento nesta situação (ver gráfico 20), a observação apurou dados contrários: os alunos mantiveram-se em silêncio, sérios e quietos, tendo completado a tarefa rapidamente. Questionados pelo professor-investigador a maioria dos alunos, quase 90%, admitiram ter ouvido o Podcast mais do que uma vez, repetindo-o e parando-o no ponto necessário para responder a determinada questão.



Gráfico 20-Atenção dos inquiridos quando está previsto um questionário

Querendo verificar a afirmação “os jovens alunos beneficiam e gostam de ler a transcrição do Podcast enquanto o ouvem”(Hennig, 2017), a investigação também experimentou uma atividade de escuta de Podcast com transcrição projetada no quadro. Contrariamente, ao

que Hennig afirma, só 26,3% dos inquiridos afirmam preferir ouvir Podcast com a transcrição e 36,8% dos inquiridos reconhecem preferir ouvir Podcast sem a transcrição. Para 36,8% dos inquiridos a presença da transcrição é um fator irrelevante (ver gráfico 21). Contrariamente ao mencionado na fundamentação teórica, conforme a tabela 2, só 10,6 % dos inquiridos afirmam estar mais atento ao Podcast com a transcrição, sendo que 26,3% dos inquiridos concluem que é um fator distrativo.

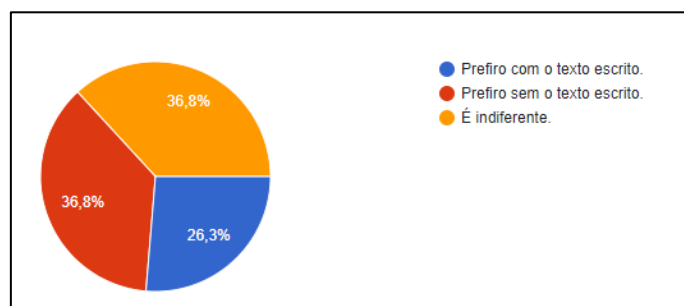


Gráfico 21-Audição de Podcast com transcrição

Tabela 2-Razões das preferências de escuta de Podcast

Razões pelas quais os inquiridos preferem ouvir Podcast com a transcrição	Nº	%
Ajuda-me a compreender.	3	15,7
Estou mais atento.	2	10,5
Razões pelas quais os inquiridos preferem ouvir Podcast sem a transcrição	Nº	%
Ficou menos atento ao Podcast.	5	26,3
Gosto de imaginar enquanto estou a ouvir.	1	5,2
Não gosto de ouvir e ler ao mesmo tempo	1	5,2
Razões pelas quais ouvir Podcast com a transcrição é irrelevante para os inquiridos	Nº	%
Gosto das duas maneiras.	5	26,3
Estou igualmente atento.	2	5,2

Estes dados podem indicar que a atividade de escuta de Podcast deve ser preferencialmente realizada sem recurso a transcrição, com auscultadores na rua com o tablet ou outro dispositivo móvel, podendo haver ou não uma atividade posterior. Assim, se garantirá um momento agradável e de elevada atenção por parte dos alunos.

Por outro lado, estes dados permitem concluir que a atividade de escuta na sala de aula sem auscultadores para além de não ser a favorita da maioria também não favorece a atenção dos alunos. No entanto, durante a observação foi registado que três alunos, os mesmos que mencionaram preferir ouvir Podcast com a turma no questionário, referiram que não gostavam de ouvir Podcast com auscultadores porque se sentiam muito sozinhos e desligados da turma. O professor deverá, então, estar atento a estes alunos, que embora em minoria, também devem ter oportunidade de se sentir em confiança com a ferramenta.

Relativamente ao objetivo número três, verificar o grau de satisfação dos alunos sobre o uso da ferramenta Podcast, todos os alunos inquiridos mencionaram gostar de ouvir Podcast. Também durante a observação, foi notável o entusiasmo dos alunos. Os adjetivos atribuídos pelos inquiridos à atividade de escuta de Podcast são positivos: “divertido”, “calmante”, “imaginativo”, “engraçado”, “giro”, “incrível”, “espantoso” e “maravilhoso” o que confirma que esta é uma atividade que dá aos alunos alguma satisfação e bem-estar.

Quanto aos motivos apresentados, mais de 50% dos inquiridos mencionam fatores relacionados com a aprendizagem (ver tabela 3). Aliás 89,5% dos inquiridos concordam com a afirmação “Ouvir Podcast pode ser uma forma de aprender” (ver gráfico 22), mas aferiu-se que somente 42,1% dos inquiridos afirmam concordar com a afirmação “Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português”, para 36,8% dos inquiridos é indiferente e 21,1% discordam com a afirmação (ver gráfico 23 e tabela 4). Deduz-se que os inquiridos assumem que desenvolvem competências sobre o conteúdo que estão a ouvir, mas não necessariamente sobre a língua em que estão a ouvir o Podcast. Um inquirido afirma que discorda com a afirmação justifica a sua resposta da seguinte forma “Estou ocupado a ouvir o Podcast” o que demonstra o nível de inconsciência da aprendizagem da língua (ver tabela 4).

Tabela 3-Razões pelas quais os inquiridos gostam de Podcast

Domínio	Motivos pelos quais os inquiridos gostam de Podcast	Nº alunos	%
Aprendizagem	Posso aprender.	7	36.8
	É interessante.	4	22.2
Divertimento/ Bem-estar	É giro.	2	11.1
	É divertido.	2	11.1
	É relaxante.	1	5.5
	Sinto-me envolvido.	1	5.5
Característica da ferramenta	Posso ouvir em qualquer lado.	1	5.5
Inovação	É melhor do que trabalhar na sala de aula.	1	5.5

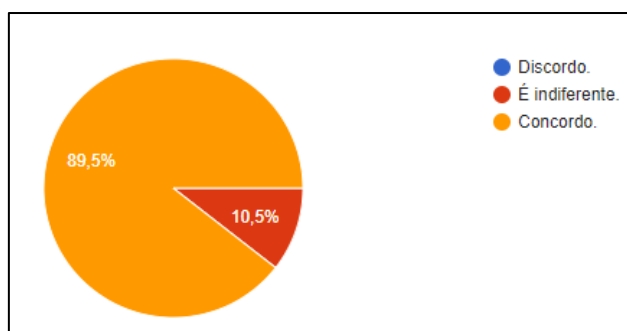


Gráfico 22- "Ouvir Podcast pode ser uma forma de aprender"

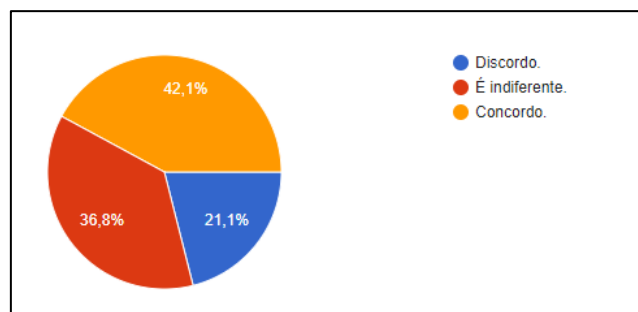


Gráfico 23- "Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português"

Tabela 4-Justificações para a opinião dos inquiridos sobre a afirmação "Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português"

Razões pelas quais os inquiridos concordam com a afirmação	Nº	%
"Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português"	8	42,1
Aprendo palavras novas.	4	21
Ao ouvir posso falar melhor português.	1	5,2
Aprendo palavras difíceis.	1	5,2
Faz-me trabalhar o meu sotaque.	1	5,2
Ajuda a compreender melhor.	1	5,2
Razões pelas quais os inquiridos discordam com a afirmação	Nº	%
"Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português"	4	21
Já falo português.	3	15,7
Estou ocupado a ouvir o Podcast	1	5,2
Razões pelas quais os inquiridos acham que ouvir Podcast é indiferente para falar melhor português	Nº	%
Já falo português.	2	10,5
Posso ouvir Podcast noutras línguas.	2	10,5
Depende "às vezes aprendo e outras não"	2	10,5
Há outras formas de aprender.	1	5,2

É de salientar que 5 dos 8 alunos que mencionaram concordar com a afirmação "Ouvir Podcast ajuda a falar melhor português" são alunos francófonos, só três inquiridos francófonos discordam ou acham que é indiferente. Por outro lado, cinco lusófonos

afirmam discordar ou ser indiferente porque a língua portuguesa já é a sua língua materna. Portanto, a língua materna do aluno poderá ser um fator que influencia esta consciencialização do desenvolvimento das competências linguísticas por parte dos alunos.

No que diz respeito ao objetivo número quatro da investigação, identificar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos, o professor-investigador verificou que nas diversas tentativas de uma metodologia de sala de aula invertida, a maioria dos alunos não cumpriu as tarefas propostas justificando-se com falta de tempo ou falhas na conexão internet (ver tabela 5).

Tabela 5-Registo do cumprimento das tarefas em situação de trabalho sala de aula invertida

Tarefas	Alunos que cumpriram	Alunos que não cumpriram
Escuta de fábulas para identificação das características	9	12
Visualização de screencast sobre o discurso direto e o discurso indireto	10	11
Escuta dos episódios 1 e 2 – “A grande viagem de Magalhães”	7	14

Segundo Sprague (Sprague & Pixley, 2008), uma das dificuldades identificadas com a produção de conteúdos através da ferramenta Podcast é a gestão do tempo. Por este motivo foi definido o quinto objetivo : identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos. Sendo o Podcast uma ferramenta móvel, permitindo um uso fora do contexto escolar, o professor-investigador tentou implementar uma estratégia de sala de aula invertida para tentar fazer uma gestão do tempo eficaz. No entanto, as diversas tentativas não resultaram porque a maioria dos alunos não realizou as tarefas solicitadas, alegando falta de tempo ou falhas de conexão internet. Por outro lado, uma aluna, que ouviu o Podcast em casa, disse que se sentiu muito sozinha e que sentiu a falta da voz dos colegas. Talvez este seja um indicador de que, nesta faixa etária, os alunos não estejam preparados para um grau tão elevado de autonomia. Desta forma, embora a sala de aula invertida esteja facilmente associada à ferramenta Podcast, esta nem sempre tem resultados positivos. Num segundo momento, optou-se por aplicar o modelo do projeto “The Walking Classroom”. Os alunos ouviram Podcasts de forma individual, com recurso a tablets e auscultadores, no pátio da escola. No entanto, não foi possível caminhar dentro do recinto da escola porque facilmente perdíamos a rede WI-FI. Tivemos de nos manter perto do router.

Posteriormente, os temas foram discutidos e partilhadas as aprendizagens. Questionados sobre como tinham preferido ouvir Podcast, a maioria mencionou ter preferido ouvir o Podcast na rua com o tablet. Portanto, podemos afirmar que, embora a metodologia sala de aula invertida, como um meio de rentabilizar o tempo escolar, nem sempre funcione com esta faixa etária, é possível obter resultados positivos introduzindo algumas adaptações.

Durante o primeiro ciclo de investigação-ação, também foi proposto aos alunos elaborar um Podcast para concretizar os mesmos objetivos.

Devido à dificuldade da tarefa e à escassez de tempo disponível para o desenvolvimento do projeto, optou-se por, nesta primeira fase da investigação, propor aos alunos uma abordagem simplificada da elaboração de um Podcast, tendo de cumprir somente as tarefas seguintes:

- Planificação de um único episódio com conteúdo predefinido e independente de todos os outros;
- Escrita do guião de uma fábula original;
- Gravação do Podcast.

Os alunos não foram envolvidos na escolha do conteúdo, na edição e na publicação do Podcast, ficando estas etapas a cargo do investigador. Aos alunos coube, em situação de trabalho colaborativo, identificar as características da fábula, planificar a escrita, escrever e gravar uma fábula original em ficheiro audio.

A edição dos ficheiros audio foi feita pelo professor-investigador recorrendo ao programa informático Audacity que, embora seja de utilização bastante intuitiva, é pouco apelativo e não disponibiliza uma biblioteca de sons e músicas para enriquecer o Podcast.

Considerando que, segundo Phillips (2017) a produção de Podcast pode gerar, numa fase inicial, ansiedade nos alunos perante a quantidade de trabalho a realizar, o professor-investigador esteve particularmente atento a este fator durante a observação.

Na fase da planificação da escrita, que implica a tomada de decisões, cinco grupos demoraram cinco a dez minutos para decidirem como iam proceder enquanto os outros dois grupos precisaram de cerca de trinta minutos para chegarem a acordo sobre as personagens, o desenvolvimento da história e a moral da história. Um aluno disse “senti-

me nervoso por saber que ia ser gravado” e uma outra aluna chorou. Questionada sobre os motivos do choro, a aluna disse “estou muito ansiosa por saber que tenha de fazer algo de muito bem para os outros ouvirem”.

Uma vez as decisões tomadas, a escrita da fábula demorou cerca de trinta minutos, tendo todos os grupos acabado a tarefa dentro do tempo previsto. No final do trabalho, fez-se uma avaliação oral sobre o desenvolvimento das tarefas. Os alunos mencionaram ter sido fácil escrever a fábula. Cada fábula foi, posteriormente, revista e melhorada pela turma para fomentar o sentimento de pertença relativamente ao trabalho de cada grupo.

Para confirmar os níveis de ansiedade gerados por este tipo de tarefa a investigação, através de questionário, pretendeu avaliar o nível de dificuldade sentido em cada uma das tarefas associadas à criação de um Podcast: 35% dos inquiridos acharam a tarefa da planificação do Podcast difícil ao passo que somente 5 % dos inquiridos afirmaram que a escrita do guião tinha sido difícil. Quanto à fase da gravação do episódio, 10 % dos inquiridos (dois alunos) afirmaram ser muito difícil e 65 % considerou-a pouco difícil ou nada difícil (ver gráfico 24) embora cinco alunos tenham afirmado, oralmente, ter-se sentido ansiosos ou stressados durante a gravação da fábula.

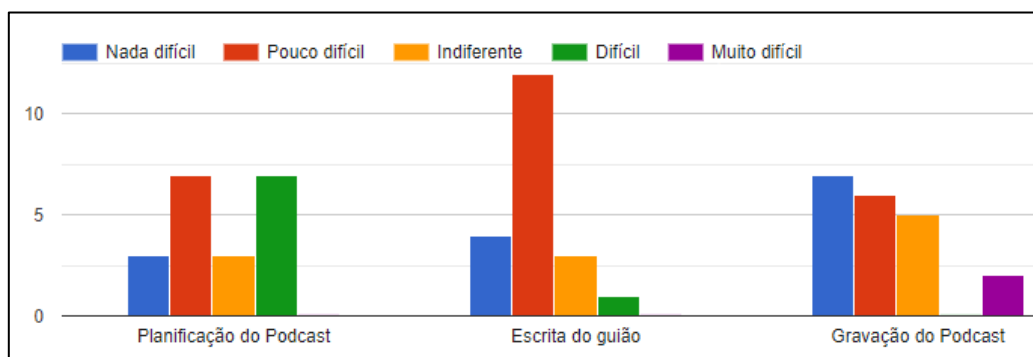


Gráfico 24-Perceção dos inquiridos sobre o nível de dificuldade associado a cada fase da criação de um Podcast

Portanto, como afirma Phillips (2017), a criação de Podcast pode gerar ansiedade nos alunos principalmente nas fases da planificação do Podcast em que os alunos são responsabilizados pelo seu trabalho e levados a tomar decisões e na fase da gravação de Podcast. A fase da escrita do guião parece não gerar essa ansiedade, talvez por ser uma tarefa já habitual dos alunos.

Este sentimento de ansiedade pode, então, ser considerado uma limitação ao uso da ferramenta Podcast com alunos do 4º ano de escolaridade. No entanto, questionados sobre

a fase que mais gostaram de realizar as fases da planificação e da gravação foram as mais mencionadas (gráfico 25).

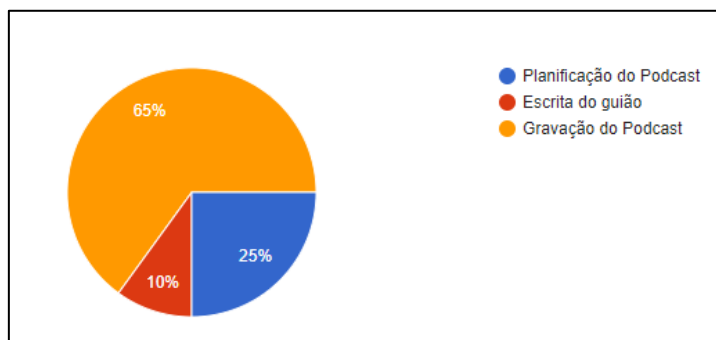


Gráfico 25-Fase da criação do Podcast que os inquiridos preferiram desempenhar

Posteriormente, o professor-investigador questionou oralmente os alunos sobre as razões dessa preferência e a maioria mencionou razões relacionadas com a inovação e o desafio que implicou. Um aluno disse: “Senti-me importante”. É de salientar que a etapa que os inquiridos consideraram menos difícil também foi a que menos apreciaram: a escrita do guião. O gosto parece estar, de facto, associado ao desafio e à inovação que a tarefa implica.

Relativamente ao terceiro objetivo da investigação, verificar o grau de satisfação dos alunos sobre o uso da ferramenta Podcast, o professor-investigador observou que, durante a escrita, os alunos sorriram, participaram e cumpriram as tarefas com entusiasmo e empenho, assumindo as suas responsabilidades e a sua autonomia. Recorriam ao adulto só para esclarecer dúvidas. Na entrevista semiestruturada posterior, a maioria dos alunos afirmou sentir-se orgulhosa e feliz. Uma aluna acrescentou “ Estou contente de ir ser ouvida pelos pais” o que corrobora a ideia do orgulho em seu trabalho associada à produção de Podcast defendida por Phillips (2017). O questionário, revelou que 85% dos inquiridos respondeu afirmativamente à pergunta “Gostaste de criar o Podcast das fábulas?”. Portanto, os inquiridos parecem estar satisfeitos com o uso da ferramenta Podcast como meio de produção de conteúdos.

Questionados sobre as razões pelas quais tinham gostado de criar o Podcast, é de salientar que os inquiridos, para além das relacionadas com a ferramenta, apresentaram também razões relacionadas com a inovação e com a metodologia de trabalho aplicada, nomeadamente o trabalho colaborativo (ver tabela 6).

Tabela 6-Razões pelas quais gostaram de criar Podcast

Razões pelas quais gostaram de criar o Podcast.
“É melhor do que trabalhar em verbos e adjetivos.”
“É giro, divertido, engraçado...”
“Eu gosto de escrever e contar histórias.”
“Gostei de trabalhar em grupo.”
“Fiz novos amigos.”
“Usamos muito a imaginação.”
“Aprendi muitas coisas.”

Este dado aponta, aliás, para o quarto objetivo da investigação: identificar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos.

Todo o projeto de criação de Podcast seguiu uma metodologia de trabalho colaborativo o que segundo os alunos facilitou a tarefa, tornou-a mais lúdica e mais rica através da partilha de ideias. 90 % dos inquiridos referiram preferir trabalhar em grupo ao passo que só 10% dos inquiridos (dois alunos) mencionaram preferir trabalhar de forma individual por gerar menos barulho. Quando questionados sobre o que aprenderam com o projeto desenvolvido as competências relacionadas com o trabalho colaborativo foram as mais mencionadas. Somente cinco inquiridos mencionaram competências relacionadas com a ferramenta Podcast, seis inquiridos destacaram competências relacionadas com a língua portuguesa e um inquirido salientou ter aprendido uma competência relacionada com a autonomia (ver tabela 7).

O destaque dado ao trabalho colaborativo pelos inquiridos parece indicar que é uma metodologia de trabalho pouco conhecida dos inquiridos embora seja do seu agrado que lhes permite alcançar mais facilmente as tarefas propostas, tomando consciência de si e dos outros e desenvolver a imaginação, a autonomia, o respeito pelos outros e por si.

Tabela 7-- Percepção dos inquiridos sobre o que aprenderam com o projeto

O que aprendeste com o projeto?	
Competências relacionadas com o trabalho colaborativo	“Trabalhar em conjunto é importante, pode ser engraçado e também é preciso concentração.”
	“Aprendi a trabalhar melhor em conjunto, aprendi a ouvir melhor o meu grupo e aprendi melhor a partilhar as minhas ideias.”
	“Trabalhar em grupo é bom, pode ser engraçado e é difícil.”
	“Aprendi que a trabalhar em grupo vamos muito mais rápido e aprendi que não era muito fácil falar baixo trabalhando em grupo.”
	“Aprendi, com o Podcast, a colaborar, a trabalhar em grupo.”
	“Aprendi o que é trabalhar em grupo”
	“Aprendi a trabalhar em grupo e a ouvir as ideias dos outros”
	“Aprendi a trabalhar em grupo.”
	“Aprendi a trabalhar em grupo, falar e dar ideias.”
	“Aprendi a trabalhar em grupo.”
	“Aprendi a trabalhar em grupo e ouvir os outros.”
	“Aprendi a trabalhar em equipa, dar ideias e ajudar os meus amigos.”
	“Eu aprendi a ouvir os outros a trabalhar.”
	“Eu aprendi a trabalhar em grupo e a aceitar as ideias dos outros.”
Competências relacionadas com a ferramenta Podcast	“Eu aprendi a falar para o microfone.”
	“Eu aprendi a usar o microfone.”
	“Eu aprendi a fazer silêncio.”
	“Eu aprendi a falar no microfone”
	“Aprendi o que é um Podcast”
Competências relacionadas com a aprendizagem da língua portuguesa	“Aprendi o que é uma fabula.”
	“Aprendi vocabulário que não conhecia.”
	“Aprendi o que é uma moral.”
	“Aprendi a reconstruir textos”
	“Aprendi a pensar numa história.”
	“Aprendi o que é uma fabula.”
Competências relacionadas com a autonomia	“Aprendi a pensar.”

Relativamente ao quinto objetivo, identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos, Salmons refere que é essencial elaborar o desenho instrucional do projeto. Sendo o grupo inexperiente no trabalho colaborativo, a investigação optou, neste ciclo investigativo, por um modelo “instructor driven”. Embora tenha sido dada liberdade na organização dos

grupos, o professor-investigador organizou os grupos, estabeleceu as tarefas a desenvolver e os objetivos a atingir, assumindo posteriormente o papel de orientador. Este modelo revelou-se eficaz porque os alunos arrancaram o projeto imediatamente certos do produto final esperado. Todavia, foram dedicadas ao projeto duas semanas de trabalho em situação de sala de aula para cumprir somente as etapas da planificação, da escrita e da gravação de um Podcast em formato de episódio único e independente.

Este ciclo de investigação, permitiu aferir que os inquiridos consideram a atividade de escuta de Podcast agradável e promotora de aprendizagem. Os Podcasts preferidos dos inquiridos são os que contam uma história em vários episódios, realçando que a atividade de escuta é um ato de imaginação. Por outro lado, ouvir Podcast com os colegas, mas com recurso a auscultadores, no espaço exterior da escola é a forma preferida de escuta dos inquiridos. Relativamente à atenção determinou-se que é uma limitação do uso do Podcast como ferramenta de escuta. O recurso a um questionário ou uma atividade posterior à escuta pode melhorar os níveis de atenção. Porém, o recurso à transcrição não a promove e até pode ser considerada um fator distrativo.

No que diz respeito ao uso do Podcast como ferramenta de produção de conteúdos, embora os inquiridos gostem de produzir Podcast e sintam que é um meio para aprender, a ansiedade gerada pode ser uma limitação ao seu uso. No entanto, os alunos parecem gostar mais das etapas inovadoras, que os desafiam e que geram conseqüentemente mais ansiedade. Uma forma de controlar essa ansiedade é orientar os alunos nas tarefas e adequar o grau de dificuldade ao grau de competência do grupo de trabalho.

Quanto às práticas pedagógicas implementadas, o trabalho colaborativo revelou ser eficaz e do agrado dos inquiridos ao passo que a metodologia de sala de aula invertida, embora potenciada pela ferramenta Podcast, nem sempre se adequou à faixa etária tendo de ser ajustada. O projeto de produção de Podcast exigiu muito tempo, mas o modelo “instructor driven”, defendido por Salmons, potenciou a concretização do projeto dentro do tempo estabelecido.

No fim desta primeira fase do projeto de investigação, questionou-se os alunos sobre o que poderia ser melhorado. Embora alguns inquiridos tenham respondido que não sabiam ou que consideravam que o projeto não precisava de ser melhorado, outros sugeriram adicionar sons, barulhos e músicas. Portanto, os alunos demonstraram interesse e vontade de participar na etapa da edição do Podcast.

4.2 SEGUNDO CICLO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Considerando que o primeiro ciclo de investigação foi bastante exaustivo relativamente ao estudo do uso do Podcast como ferramenta de escuta, o segundo ciclo de investigação focou a sua atenção no uso do Podcast como ferramenta de produção de conteúdos.

O primeiro ciclo de investigação apontou vários fatores a ter em conta, nomeadamente:

- A necessidade da construção de uma narrativa em vários episódios que entrelace e estructure o trabalho de todos;
- A participação ativa dos alunos em todas as etapas da produção de um Podcast;
- A necessidade de inovar e de desafiar os alunos;
- A necessidade de adequar a dificuldade da tarefa ao grau de competência dos alunos;
- A necessidade de gestão de tempo.

Assim sendo, neste segundo ciclo de investigação, os alunos foram envolvidos em todas as partes da criação de um Podcast, tendo sido somente imposto duas condições aos alunos pelo professor-investigador. A primeira obrigou os alunos a criar um Podcast em vários episódios porque um Podcast é “ an episodic series of digital audio files, which you can download, subscribe to, or listen to via arrange of technologies” (Newman & Gallo, 2019, p.8). A segunda condição consistiu em criar um Podcast relacionado com o tema dos Descobrimientos portugueses. Este é um conteúdo disciplinar obrigatório da área disciplinar de Estudo do Meio do 4º ano de escolaridade que, no Liceu Francês Charles Lepierre, faz parte integrante do programa da disciplina de “Portugais Langue Première”. Impôs-se esta condição numa tentativa de gestão do tempo.

Nesta fase da investigação, determinou-se que os alunos participariam ativamente em todas as etapas da elaboração do Podcast de modo a poder alcançar os objetivos da investigação.

Para recolher dados sobre o uso de Podcast como ferramenta de produção de conteúdos procedeu-se à observação participante com recurso a um diário de observação, a entrevista semiestruturada e, devido a impossibilidade de entrevistar todos os alunos individualmente, aplicou-se um questionário composto por três perguntas fechadas e nove perguntas abertas. Por uma questão de organização, apresentam-se os dados da investigação resultantes de cada uma das etapas da elaboração de um Podcast separadamente.

O guia para a produção de Podcast da Listenwise (Listenwise, 2021) apresenta cinco etapas: Planificação, Gravação, Edição, Finalização e Produção e Sprague e Ramin (Ramin, 2021; Sprague & Pixley, 2008) mencionam a etapa da Publicação. No guia da Listenwise, a etapa da Planificação engloba a planificação do Podcast e a escrita do guião do Podcast. No entanto, sendo ambas as etapas bem distintas, essenciais, exigentes, promotoras de desenvolvimento de competências diferentes e demoradas, o professor-investigador optou por separá-las em duas etapas distintas: Planificação e Escrita do Podcast. Por outro lado, não houve necessidade de distinguir a etapa Finalização, em que se definem uma introdução e uma conclusão no Podcast, porque este trabalho foi concretizado durante as etapas da Planificação e da Escrita de forma a haver um fio condutor que estruturasse e unisse cada episódio do Podcast. Por fim, foi imprescindível antecipar a etapa da Produção. Esta foi realizada antes da etapa da edição a fim de tomar antecipadamente as decisões de edição que seriam comuns a todos os episódios. Assim, foi possível criar um guião para a difícil e desconhecida etapa da edição.

Portanto, contrariamente ao referido no guia da Listenwise (Listenwise, 2021), esta investigação distingue as etapas seguintes para a realização de um Podcast com alunos do 4º ano de escolaridade: Planificação, Escrita, Gravação, Produção, Edição e Publicação.

Na primeira etapa, planificação, os alunos devem cuidadosamente planificar o Podcast que irão produzir, definindo vários critérios: o tipo, a duração e a periodicidade, o formato, o estilo, o público-alvo e o tema. Associada ao trabalho colaborativo num modelo “Student driven”, esta etapa obriga à ativação de competências tais como: a expressão de ideias, a escuta das ideias dos outros, a tomada de decisões, a negociação, a organização... Assim, torna-se uma etapa de grande relevância para a promoção de competências durante o desenvolvimento de um projeto de elaboração de Podcast.

O primeiro ciclo de investigação tinha permitido apurar que esta etapa era particularmente difícil para 35% dos inquiridos. Por este motivo, se optou por um modelo de trabalho colaborativo Synergistic Collaboration (Salmons, 2019). No entanto, considerando que os alunos já eram mais experientes e que o desafio e a inovação influenciam o gosto dos alunos pela atividade, neste segundo ciclo de investigação, os alunos foram responsabilizados por todo o desenho/planificação do Podcast.

Para permitir a planificação de uma narrativa comum, o trabalho foi feito, num primeiro tempo, com o grupo turma sob a orientação do professor-investigador num modelo

sinérgico de trabalho colaborativo. A maioria dos alunos participou ativamente dando ideias, exprimindo opiniões e tomando decisões. Todavia, alguns alunos ficaram, silenciosos, na retaguarda. Notou-se que talvez o trabalho com o grupo turma dificulte a participação ativa de todos. Porém, este fator não foi problemático porque esses alunos tiveram, posteriormente, oportunidade de participar mais ativamente em situação de trabalho colaborativo em grupos com efetivos mais reduzidos.

Foi decidido produzir um Podcast da categoria “Histórias”, mas com conteúdo informativo. Ao longo de oito episódios, o Infante D. Henrique e o seu papagaio Zé das Penas viajariam no tempo para conhecer seis navegadores portugueses (um por episódio). Haveria um episódio de apresentação das personagens principais e um de despedida. Assim, o Podcast seria composto por uma série de oito episódios publicados semanalmente. Para haver um ponto de partida comum, estes dois episódios seriam escritos pelo grupo turma e todos os episódios começariam e acabariam da mesma forma. Para economizar tempo, os episódios seriam escritos em texto de tipo conversacional uma vez que já tinham sido trabalhadas as regras deste tipo texto durante a escrita do Podcast anterior sobre as fábulas.

Nesta fase, seguindo o modelo de colaboração denominado “student driven” por Salmons (Salmons, 2019) também foi definido o desenho do trabalho colaborativo, atribuídos os papéis de cada um assim como concebidas e distribuídas as tarefas. Tal como a Listenwise recomenda, foi proposto repartir pelos alunos os papéis de : “writer”, “recorder”, “editor”, “diretor” (Listenwise, 2021). No entanto, os inquiridos não optaram por esta metodologia porque todos quiseram participar em todas as etapas. Preferiram dividir a turma em seis grupos, sendo cada grupo responsável por um episódio. Cada grupo teria de pesquisar informação, desenhar/planificar e escrever o guião em forma de diálogo entre as personagens, gravar e editar o ficheiro áudio. Finalmente, foram programados os prazos para a realização de cada uma das etapas, estabelecendo assim o ritmo do trabalho e fazer uma gestão adequada do tempo.

Tinham sido planificadas duas aulas (duas horas) para esta etapa, no entanto foram necessárias três aulas (três horas) para a completar devido ao número elevado de decisões a tomar, mas também à dificuldade que a etapa pressupõe. Aliás, o questionário apurou que somente 57% inquiridos se sentem capazes de desenhar/planificar um Podcast enquanto 24% admitiu ser capaz de o fazer só com ajuda e 14% revelou não ser capaz de

planificar um Podcast. Questionados sobre a etapa da criação de um Podcast em que se sentiram mais competentes somente 10% dos inquiridos optou por esta etapa. Por outro lado, esta etapa foi mencionada por 24% dos inquiridos quando questionados sobre o que menos gostaram sobre o projeto. Um inquirido mencionou ter gostado de “inventar o tema do Podcast” e outro referiu ter gostado de “pensar nas personagens”.

Portanto, esta é uma etapa essencial e enriquecedora que exige a ativação de muitas competências, mas que pode ser muito desafiante para os alunos. Por outro lado, esta etapa influencia a eficácia dos grupos de trabalho e a qualidade do projeto. Assim, merece uma atenção particular por parte do professor-investigador que deve preocupar-se em dedicar-lhe o tempo necessário.

A etapa da criação de um Podcast ocorreu em três fases distintas (ver tabela 8) que se agilizaram em torno de modelos de trabalho colaborativo distintos (Salmons, 2019):

Tabela 8-Mapa visual do trabalho colaborativo correspondente aos momentos de escrita

Fase da escrita do Podcast	Fase do trabalho colaborativo (Salmons, 2019)	
Pesquisa da informação	Reflexão	
Escrita	Diálogo	
	Colaboração paralela	
Melhoramento da escrita	Revisão	
	Colaboração sinérgica	

Na fase da pesquisa da informação, numa tentativa de gerir do tempo e de controlar o grau de dificuldade exigido pela tarefa, o professor-investigador optou por fazer uma seleção prévia das fontes que partilhou com cada grupo de trabalho através do Google Classroom. Planificou-se uma sessão na sala de informática para que cada aluno pudesse consultar individualmente a informação e assim, posteriormente, poder partilhá-la e usá-la durante a escrita do guião. Embora a maioria dos alunos ter revelado um bom

conhecimento sobre os conteúdos que pesquisaram, só 30% dos inquiridos mencionou ter feito aprendizagens sobre os Descobrimentos quando questionado sobre o que aprenderam com o projeto. Por outro lado, questionados sobre o aspeto que os inquiridos menos gostaram durante o projeto, a tarefa da pesquisa foi somente mencionada uma vez, e também não foi mencionada como sendo a que mais gostaram. Estes dados parecem apontar para uma indiferença dos inquiridos relativamente a esta parte da atividade de escrita. Esta indiferença poderá ser resultado da ausência de desafio e de inovação que supõe ou por ter sido realizada em trabalho individual.

A etapa da escrita do Podcast ocorreu em dois momentos distintos: o primeiro consistiu na escrita, com o grupo turma, do primeiro e do último episódio assim como da introdução e da conclusão semelhante em cada episódio e, num segundo momento, cada grupo de alunos procedeu à escrita de cada episódio. O primeiro momento, foi indispensável porque permitiu estabelecer o estilo do Podcast e atribuir características às personagens principais. Estes aspetos foram obrigatoriamente mantidos na escrita de cada episódio com o objetivo de uniformizar os diferentes episódios. Embora só 58% dos inquiridos admitirem ser capaz de escrever um Podcast e somente 28 % dos inquiridos referirem sentir-se mais competentes nesta tarefa, o professor-investigador observou que não gerou dificuldade e foi realizada dentro dos prazos estabelecidos, tendo resultado em produtos finais de qualidade tanto a nível gramatical como a nível do conteúdo. O trabalho colaborativo pode ter atenuado a dificuldade apontada pelos inquiridos, facilitando a tarefa para todos resultando assim na eficácia do grupo de forma a alcançar o produto final. Aliás, um inquirido mencionou ser a etapa onde se sente mais competente, mas só “com outra pessoa”. Por outro lado, 30% dos inquiridos mencionaram ter sido um dos aspetos que mais gostaram durante o projeto.

A fase de melhoramento dos textos foi um momento imprescindível e enriquecedor. O professor-investigador optou por realizar esta fase com o grupo turma porque é a oportunidade de cada aluno se apropriar de todo o trabalho realizado: os diferentes textos deixam de pertencer aos grupos para pertencerem ao grupo turma e a cada indivíduo. No questionário, à pergunta “O que é que aprendeste com o Projeto Podcast?”, um inquirido escreveu “ aprendi a reestruturar textos” e outro escreveu “ aprendi a escrever melhor”. Por outro lado, esta fase é também a oportunidade de colocar os alunos em situação de trabalho colaborativo num modelo “Synergistic Collaboration” (Salmons,2019) em que os alunos têm possibilidade de emitir críticas construtivas, exprimir opiniões e tomar

decisões com vista em obter um produto final comum de qualidade superior. Este é o modelo de trabalho colaborativo que, segundo Salmons (Salmons, 2019), exige mais confiança entre os membros do grupo porque têm de sentir liberdade em exprimir as suas ideias sabendo que os outros as aceitarão. No questionário, 33% dos inquiridos revelaram ser capazes de confiar no trabalho dos outros somente às vezes. Um inquirido escreveu “Eu aprendi que tenho de deixar os outros fazerem a parte deles porque estou habituada a trabalhar sozinha” e outro escreveu “Aprendi que o trabalho dos outros não é melhor do que o nosso porque todos são muito giros” Portanto, esta questão da confiança é uma competência relevante que merece atenção por parte do professor-investigador e que deve ser desenvolvida para obter o melhor produto final.

O primeiro ciclo da investigação tinha revelado que a gravação era a etapa preferida de 65% dos inquiridos. No segundo ciclo de investigação, quando questionados sobre o que mais gostaram sobre o Projeto Podcast, a gravação só foi mencionada por 43% dos inquiridos e 33% dos inquiridos a mencionaram como um dos aspetos que menos gostaram. Embora 90% dos inquiridos admitirem ser capazes de gravar um Podcast só 38% dos inquiridos a escolheram como sendo a etapa onde se sentem mais competentes. É de salientar que 71% dos inquiridos referiram não gostar de ouvir a sua própria voz ao passo que só 14% dos inquiridos gostam de ouvir a própria voz. Por outro lado, também se notou uma certa saturação devido ao tempo de espera e à necessidade de repetir (para garantir a qualidade auditiva do produto final é imprescindível repetir as palavras mal pronunciadas para poder cortá-las na edição. Os inquiridos escreveram os seguintes comentários que demonstram essa saturação:

“Não gostei muito enquanto os outros estavam a gravar porque eu estive no antepenúltimo episódio”

“Quando os outros gravam, não fazemos nada e isso é aborrecido.”

“Não gostei de termos de gravar de novo.”

“Gravámos mil vezes de seguida”

“Quando gravámos toda a gente tinha de esperar e eu não gostei muito.”

A gravação é uma etapa demorada que exige atenção e repetição por parte dos alunos que estão a gravar e silêncio por parte dos alunos que estão a assistir. Por este motivo, embora seja lúdica para alguns alunos, pode rapidamente tornar-se fastidiosa passada a fase da

novidade. Assim, para compensar esta espera, poderá preparar-se uma atividade de trabalho individual, de forma a manter o silêncio, num modelo de trabalho em rotação.

Além do mais, tal como mencionado por Júnior e Coutinho (2008), verificou-se que uma leitura antecipada do guião em voz alta torna a leitura mais fluida e articulada e permite ganhar confiança. Esta preparação também poderá reduzir o tempo de gravação.

Por outro lado, vários autores recomendam a gravação de Podcast em ambiente tranquilo e silencioso (Júnior e Coutinho, 2008; Listenwise, 2021; Sprague, 2008). No entanto, no contexto escolar, a falta de condições sonoras é desafiante, obrigando frequentemente à repetição da gravação. Para colmatar esses problemas de gravação, os softwares de edição permitem diminuir os ruídos inoportunos gravados, mas requer mais tempo.

O primeiro ciclo de investigação tinha apontado para a necessidade de desafiar os alunos com tarefas inovadoras. Assim, neste segundo ciclo de investigação, os alunos participantes foram responsabilizados pela fase da edição dos ficheiros audio gravados. Considerando que os alunos não tinham qualquer experiência de edição e de contacto com softwares de edição, o professor-investigador decidiu dedicar-lhe duas sessões. Na primeira, em situação de trabalho colaborativo Synergistic Collaboration, foi editado o primeiro episódio do Podcast de forma a apresentar o software Soundtrap e foram escolhidos os elementos de produção (sons e música) que seriam semelhantes em todos os episódios. Desta forma, foi possível descobrir os comandos do software, tirar dúvidas e tomar as decisões necessárias quanto à produção dos episódios que seguiriam a mesma estrutura. A segunda sessão, serviu para ouvir todos os ficheiros audio não editados e escolher elementos de produção (sons) específicos a cada episódio. Esta sessão foi essencial porque permitiu que os alunos tomassem consciência do seu próprio desempenho: o nível de leitura, a falta de entoação, as fracas articulação e projeção da voz. Apesar da visível vergonha que alguns sentiram ao ouvir a sua própria voz, foram capazes de identificar o que podiam melhorar o que revela espírito crítico e autoavaliativo. Ouviram-se os seguintes comentários:

“Tenho de falar mais alto.”

“Para a próxima, não posso agarrar o microfone.”

“Que vergonha, não conseguia dizer esta frase.”

“Ah, não percebo o que digo.”

“Parece que estou com sono.”

A maioria dos alunos, talvez motivada pela novidade, pela partilha e pelas inúmeras possibilidades, demonstrou grande interesse: colocou dúvidas, partilhou opiniões, dançou com as músicas, riu-se dos sons ouvidos, trocou olhares e comentários com os outros.

A etapa de descoberta das possibilidades que este software oferece foi crucial porque, para além de desmistificar algo que parecia difícil, permitiu elaborar um guião de edição que os alunos utilizaram durante a etapa da edição.

Segundo a Listenwise (Listenwise, 2021), nesta fase, os alunos deverão, num modelo de trabalho colaborativo sinérgico, ouvir a gravação e definir a visão final do Podcast, tendo, que por vezes, cortar as partes irrelevantes, reordenar as ideias, escolher as melhores partes...

Neste projeto, não foi necessário cortar partes, reordenar ideias ou escolher as melhores partes porque os alunos seguiram o guião fechado que tinham escrito na etapa da escrita do Podcast. Supomos que estas tarefas se apliquem em situação de Podcast em formato de conversa mais livre. Nesta etapa, os alunos tiveram de adicionar as músicas e os sons escolhidos assim como cortar as falas repetidas.

Nesta fase da investigação, não se experimentou a possibilidade de editar através da ferramenta de colaboração disponível no Soundtrap. Esta permite que em contexto de ensino à distância os alunos, cada um no seu computador, colaborem para editar o mesmo ficheiro. Em contexto presencial, de modo a facilitar a atividade e a comunicação, optou-se por colocar os alunos em situação de colaboração, mas recorrendo, cada grupo de trabalho, a somente um computador.

Sprague (Sprague & Pixley, 2008) menciona que o maior desafio na produção de um Podcast está relacionado com esta etapa e a utilização dos respetivos programas de edição e Phillips (Phillips, 2017) verificou que, numa fase inicial, alguns alunos revelam ansiedade perante a tarefa por desconhecerem as ferramentas e por lhes parecer muito difícil. Phillips (Phillips, 2017) realçou assim a necessidade da boa preparação do professor.

Por estas razões o professor-investigador, determinado em entregar a tarefa aos alunos mas receoso da dificuldade, decidiu, por um lado, colocar os alunos num modelo de

trabalho colaborativo Parallel Collaboration em que cada grupo de uma forma sinérgica teria de editar um episódio de forma a obter um produto final comum e, por outro lado, resolveu antecipar a etapa da produção, possibilitando a elaboração de um guião de edição entregue a cada grupo de trabalho de maneira a dar autonomia e oportunidade a todos.

O Soundtrap foi o software escolhido para esta etapa. É um software de fácil utilização, intuitivo e apelativo que apresenta as várias faixas áudio com cores diferentes também disponibiliza uma biblioteca de sons e músicas sem direitos de autor que podem ser diretamente adicionadas ao ficheiro áudio. Por outro lado, é um software criado a pensar no potencial educativo e nos trabalhos escolares: todo o trabalho pode ser partilhado através da plataforma Classroom já bem conhecida dos alunos desde o ensino remoto de emergência devido à Covid-19.

Relativamente à introdução dos sons e das músicas, contrariamente ao esperado, foi uma etapa que não levantou dificuldade. Assim o indicam os dados recolhidos: foi programada uma sessão de 45 minutos que foi amplamente suficiente, tendo alguns grupos concluído a tarefa antes do tempo; o professor-investigador, que se manteve na retaguarda e disponível para auxiliar em caso de necessidade, raramente foi solicitado; todos foram capazes de completar a tarefa, havendo até grupos que adicionaram sons não programados e outros que se disponibilizaram para ajudar os que sentiam mais dificuldade.

Assim, a escolha da ferramenta adequada, o recurso a um guião, a antecipação da fase da produção com exemplificação e o trabalho de grupo em que houve espírito de entreajuda nos grupos e entre grupos, facilitaram esta etapa.

Para o corte das falas, foi programada uma segunda sessão de 45 minutos na sala de informática. Quase todos os grupos conseguiram realizar a tarefa (alguns episódios precisavam de mais edição e/ou eram mais compridos) e não demonstraram dificuldade. No entanto, foi necessária a intervenção posterior do professor-investigador porque lhes faltou precisão no corte.

A etapa da edição não foi indiferente para os inquiridos. Foi mencionada por 86% dos inquiridos quando questionados sobre o que mais gostaram e menos gostaram no Projeto Podcast. No entanto, provocou sentimentos mistos: 43% dos inquiridos a mencionaram como sendo algo que gostaram e outros 43% dos inquiridos a referiram como sendo um dos aspetos que menos gostaram.

Apesar de terem utilizado somente duas vezes este tipo de software, no questionário 48% dos inquiridos admitiram ser capazes de editar um Podcast e 24% dos inquiridos referiram ser a etapa do projeto onde se sentiram mais competentes.

Portanto, a etapa da edição é uma etapa sobretudo desafiante para o professor-investigador que deve estar bem preparado. Todavia, a antecipação da etapa da produção, a exemplificação, o recurso a um guião, a escolha da ferramenta adequada e uma metodologia de trabalho colaborativo podem facilitar a sua concretização.

Embora a tarefa de corte das falas possa necessitar de intervenção do professor-investigador por exigir muita precisão na manipulação do software, os alunos provaram ser capazes de editar um ficheiro audio. É, por isso, fundamental dar-lhes a oportunidade de experimentar para perceberem o seu funcionamento e evidenciar as competências de todos.

Atualmente existem diversas ferramentas de publicação de Podcast que usam uma tecnologia RSS, tais como Podomatic, Anchor, Spotify, Youtube...O software Soundtrap, por exemplo, permite partilhar diretamente no Spotify. Por esta razão, esta é etapa que requer menos trabalho.

Nesta etapa, deve ser criada uma imagem que ficará associada ao Podcast e um texto curto de apresentação que cativa os ouvintes.

No âmbito desta investigação, optou-se por não publicar o Podcast no Spotify, mas na página de Youtube do Liceu Francês Charles Lepierre uma vez que alguns alunos (3) não concordaram em partilhar o Podcast com o grande público sem conseguirem explicar as suas razões.

Este ciclo de investigação explorou de forma exaustiva todas as etapas da criação de um Podcast para alcançar os objetivos definidos.

Relativamente ao objetivo número um, aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast adequadas a crianças na faixa etária dos 9/10 anos, concluiu-se que os alunos podem ser envolvidos e responsabilizados por todas as etapas do uso do Podcast como ferramenta de produção de conteúdos, sendo capazes de criar um Podcast informativo com uma narrativa e uma estrutura comum em vários episódios.

Quanto ao objetivo número dois, identificar as limitações do uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária entre 9 e 10 anos, este ciclo investigativo apurou que a etapa da planificação pode ser demorada, mas é essencial dedicar-lhe a atenção e o tempo necessários porque influencia o bom desenvolvimento das etapas seguintes. O estudo apontou para o facto de alguns alunos não se sentirem competentes em algumas etapas, mas que o trabalho colaborativo pode atenuar esse sentimento. Aliás, 95% dos inquiridos admitiram não ter sido capazes de realizar este Podcast em situação de trabalho individual. A investigação aferiu ainda que alguns alunos não gostam de ouvir a sua própria voz, ficando envergonhados e tímidos o que pode influenciar a qualidade da leitura, da articulação e da projeção da voz. Para colmatar estas falhas, uma boa preparação do guião é imprescindível. A investigação determinou ainda que a etapa da gravação pode gerar saturação tanto para os alunos que estão a gravar e têm de repetir como para os alunos que se devem manter em silêncio. Por fim, este ciclo investigativo permitiu concluir que a etapa da edição, considerada uma etapa difícil, pode ser facilitada com uma boa preparação do professor-investigador, com o recurso a um software adequado, com a antecipação da etapa da produção e com a utilização de um guião.

Relativamente ao objetivo número três, verificar o grau de satisfação de crianças na faixa etária dos 9/10 anos sobre o uso da ferramenta Podcast, o professor-investigador observou que os alunos demonstravam alegria, empenho e vontade de participar sendo um indicador da satisfação dos alunos. Por outro lado, apesar da saturação sentida em alguns momentos, 100% dos inquiridos referiram desejar continuar a fazer Podcast quanto às razões apresentadas os inquiridos mencionam razões relacionadas com o gosto e divertimento, com a aprendizagem e com a metodologia de trabalho (ver tabela 9). Destaca-se a seguinte observação de um inquirido que estabelece uma relação com os três domínios: “Trabalhar é mais pensar, mas fazer Podcast é como férias, mas a pensar em coisas engraçadas.”

Tabela 9-Opinião dos inquiridos sobre a ferramenta Podcast

Razões pelas quais os alunos desejam continuar a fazer Podcast	
Razões relacionadas com o gosto/divertimento	“Adoro fazer Podcast.” “É giro.” “Gosto de gravar” “É divertido.” “Divertimo-nos.”
Razões relacionadas com a aprendizagem	“Falamos português.”(inquirido francófono) “Sinto que aprendo muitas coisas.” “Aprendemos mais e temos mais conhecimento.”
Razões relacionadas com a metodologia de trabalho	“É mais divertido.” “É diferente.” “Gosto de trabalhar em grupo.”

O estudo pretendeu averiguar o modelo preferido dos alunos para a criação de Podcast: o aplicado no primeiro ciclo de investigação (um episódio solto) ou o escolhido no segundo ciclo de investigação (vários episódios com uma narrativa comum e conteúdo informativo). 72% dos inquiridos preferiram o modelo de Podcast em vários episódios, justificando a escolha com razões relacionadas com a aprendizagem, com a sua participação em todas as etapas e com o trabalho colaborativo.

Assim, o projeto Podcast parece ter sido do agrado dos alunos, demonstrando um grau de satisfação elevado com o mesmo.

Em relação ao quarto objetivo, identificar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos, neste ciclo investigativo optou-se por uma metodologia de trabalho colaborativo “Student driven” adaptando os diferentes modelos apresentados na taxonomia de Salmons (Salmons, 2017) às necessidades de cada etapa e tarefa. Promoveu-se assim a autonomia, o espírito crítico e a responsabilização dos alunos que tiveram de exprimir ideias, emitir e defender opiniões assim como tomar decisões, colocando os alunos no centro da aprendizagem.

No questionário, 62% dos inquiridos mencionaram ter aprendido a trabalhar em grupo e escreveram:

“Achei engraçado porque nunca tinha feito um projeto assim.”

“Achei a maneira de trabalhar diferente, mas aprendi com isso.”

“O nosso trabalho foi diferente do habitual porque estivemos sempre em grupo. Eu gostei senão todos os anos seriam iguais.”

Estes dados vão ao encontro da ideia de que a inovação pedagógica é potenciada pelo trabalho colaborativo. Salienta-se que estas afirmações têm uma carga positiva demonstrando que o trabalho colaborativo foi do agrado dos alunos. Aliás, 38% dos inquiridos referiram ter sido um dos aspetos do projeto que mais gostaram e 95% admite não ter sido capaz de o realizar em situação de trabalho individual.

No entanto, o modelo “Student driven” foi desafiante para o professor-investigador que teve, por vezes, dificuldade em manter-se na retaguarda e assumir o seu papel de orientador e facilitador.

Assim, esta metodologia de ensino, potenciada por um projeto de uso da ferramenta Podcast, pode ser considerada inovadora, permitindo desenvolver as competências do século XXI que “são de natureza transversal, cobrindo mais de um domínio, têm caráter multidimensional incorporando conhecimentos, aptidões, atitudes e valores” (Figueiredo, 2017). Relativamente a estas competências, no questionário procurou-se aferir a perceção dos alunos sobre a aquisição das seguintes competências: a responsabilização, a expressão e partilha de ideias, a tomada de decisões, a organização e a confiança nos outros uma vez que tinham sido as competências evidenciadas durante o desenvolvimento do projeto (ver tabela 10).

Tabela 10-Perceção dos inquiridos sobre as suas competências

Sou capaz de...	sim	não	às vezes
ser responsável por uma tarefa.	67%	0%	33%
expressar as minhas ideias.	76%	0%	24%
ouvir as ideias dos outros.	95%	0%	5%
tomar decisões.	67%	14%	19%
organizar o meu trabalho.	76%	10%	14%
confiar no trabalho dos outros.	67%	0%	33%

Conclui-se que apesar da maioria dos inquiridos considerar que estas competências estão adquiridas, cerca de um terço dos inquiridos admite não as conseguir aplicar ou só às vezes. É, portanto, necessário continuar a desenvolvê-las.

Por fim, no que diz respeito ao último objetivo, identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos, este ciclo de investigação apurou que o tempo pode ser um aspeto desafiante para os alunos que se sentem saturados e para o professor-investigador que sente a urgência de avançar.

Este ciclo de investigação, aferiu que a duração de um projeto de uso da ferramenta Podcast pode ser influenciada pelos seguintes fatores: escolher um tema relacionado com os conteúdos a lecionar; planificar de forma rigorosa a estrutura do Podcast pode ser uma etapa demorada, mas permitirá economizar tempo posteriormente; se a escrita envolver pesquisa de conteúdos informativos, o professor-investigador poderá proceder a uma pré-escolha das fontes para evitar que os alunos se demorem na procura de informação; a preparação prévia da leitura do guião por parte dos alunos reduzirá a necessidade de repetições durante a gravação e assim encurtar esta etapa; durante a gravação o tempo de espera dos alunos deve ser rentabilizado, procurando atribuir aos alunos tarefas silenciosas, tal como a pesquisa em tablet, num modelo híbrido de rotação; o recurso a um software intuitivo e apelativo que disponibiliza de uma biblioteca de sons e de músicas sem direitos de autor possibilitará uma utilização rápida e eficiente do mesmo por parte dos alunos; o uso de um guião de edição é imprescindível para auxiliar os alunos inexperientes otimizando o tempo; o trabalho colaborativo é também um aliado na gestão do tempo porque permite que rapidamente os alunos tirem dúvidas com os pares, se sintam em confiança e coloquem em evidência as competências individuais em prol do produto comum.

CONCLUSÕES

Este estudo pretendeu compreender como usar a ferramenta Podcast num projeto de inovação pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico, colocando o aluno no centro da aprendizagem de modo a dar ênfase aos seus interesses e valorizar às suas competências através do recurso às novas tecnologias.

Este Projeto desenvolveu-se com uma turma do 4º ano de escolaridade do Lycée Français Charles Lepierre em Lisboa no âmbito da disciplina de Portugais Langue Première, procurando a mudança da realidade enquadrando-se num modelo de investigação-ação com dois ciclos de investigação suportados pelos seguintes objetivos:

- 1) Aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast adequadas a crianças na faixa etária dos 9/10 anos;
- 2) Identificar as limitações do uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária entre 9 e 10 anos;
- 3) Verificar o grau de satisfação de crianças na faixa etária dos 9/10 anos sobre o uso da ferramenta Podcast;
- 4) Determinar as práticas pedagógicas inovadoras associadas ao uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos;
- 5) Identificar formas de gestão do tempo na sala de aula num projeto de uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária dos 9/10 anos.

Relativamente ao objetivo número um, aferir as modalidades de uso da ferramenta Podcast adequadas a crianças na faixa etária dos 9/10 anos, o estudo permitiu concluir que a escuta de Podcast é uma atividade ainda desconhecida do público infantil português, mas que é apreciada, sendo a audição de Podcasts curtos, que contam uma história em vários episódios, a favorita. Para garantir um momento agradável e de elevada atenção por parte dos alunos, a atividade de escuta deve ser preferencialmente realizada, sem recurso a transcrição, com auscultadores e dispositivo móvel (tablet ou outro) num espaço exterior da escola.

Ainda relativamente ao objetivo um, esta investigação aferiu que o Podcast pode ser usado como uma ferramenta de produção de conteúdos no 1º Ciclo do Ensino Básico, podendo os alunos ser envolvidos nas seis etapas da criação de um Podcast identificadas: a planificação, a escrita, a gravação, a produção, a edição e a publicação. O professor

deverá, no entanto, fazer uma abordagem gradual para gerir a dificuldade de cada etapa assim como estar bem preparado e escolher as ferramentas adequadas.

No decurso desta investigação, conseguiu-se identificar algumas limitações ao uso da ferramenta Podcast que não impossibilitam a implementação de um projeto Podcast, mas impõem o recurso a algumas estratégias e cuidados por parte do professor.

A falta de atenção pode ser uma limitação ao uso do Podcast como ferramenta de escuta. No entanto, o estudo aferiu que o uso de auscultadores em ambiente exterior e o recurso a um questionário podem aumentar a atenção dos alunos.

Por outro lado, o estudo apurou que as etapas da planificação e da produção podem ser desafiantes. Porém, são momentos privilegiados para o desenvolvimento das competências do século XXI, tais como o espírito crítico, a expressão de opiniões, a reflexão, a autoavaliação, a organização, a tomada de decisões...É, portanto, essencial envolver os alunos nestas etapas, assumindo o professor o papel de facilitador e de orientador. É preciso salientar que o estudo também determinou que as etapas mais desafiantes e inovadoras são as mais apreciadas pelos alunos.

Na demorada etapa da gravação, foi constatada uma certa saturação por parte dos alunos, tanto dos alunos que estão a gravar como dos alunos que estão a ouvir. Os primeiros porque têm de repetir o texto até ficar pronto para a edição e os segundos porque têm de esperar em silêncio. Para atenuar esta saturação, os alunos deverão previamente preparar a leitura do texto de forma a reduzir as repetições e poderá preparar-se um trabalho individual a realizar silenciosamente, num modelo de ensino em rotação, para rentabilizar os tempos de espera.

Uma das limitações identificadas no enquadramento teórico prendia-se com a ansiedade gerada com a etapa da edição. No entanto, este estudo aferiu que esta etapa pode ser facilitada pela boa preparação do professor, pela escolha de uma ferramenta adequada, pela exemplificação, pelo recurso a um guião de edição possibilitado pela antecipação da etapa da produção do Podcast e pelo trabalho colaborativo.

O terceiro objetivo da investigação definido consistia em verificar o grau de satisfação dos alunos com o uso da ferramenta Podcast. O estudo permitiu aferir que um projeto que envolva a ferramenta Podcast parece ser do agrado dos alunos por razões relacionadas

com o divertimento e o bem-estar, a aprendizagem e a inovação. Por outro lado, a investigação verificou que os alunos admitem que a criação de Podcast promoveu o desenvolvimento de sentimentos de empenho, de orgulho e de confiança em si e nos outros, salientando assim a avaliação positiva da ferramenta. A investigação apurou que existe percepções diferentes entre alunos lusófonos e não-lusófonos no que diz respeito a eficácia do uso da ferramenta Podcast no desenvolvimento das competências linguísticas.

Relativamente às práticas pedagógicas inovadoras conclui-se que estas estão diretamente relacionadas com o grau de satisfação dos alunos. A metodologia do trabalho colaborativo foi frequentemente citada como sendo um dos aspetos que os alunos mais gostaram do projeto. Esta metodologia permitiu colocar os alunos no centro da aprendizagem, responsabilizando-os pelo seu trabalho em todas as etapas do projeto. O trabalho colaborativo assumiu frequentemente o papel de facilitador do trabalho, na medida que as dificuldades que surgiam foram resolvidas em conjunto num espírito de responsabilização, partilha e entreajuda. Assim, foi possível ativar e desenvolver, mas também evidenciar as competências de cada um em prol de um produto final comum.

Para aplicar eficazmente uma metodologia de trabalho colaborativo, o professor poderá recorrer à taxonomia do trabalho colaborativo, aos mapas visuais do trabalho colaborativo e aos modelos do trabalho colaborativo que se revelaram ser um grande suporte. Estes permitiram estabelecer o desenho do trabalho colaborativo que foi o fio condutor do projeto.

A investigação-ação também pode ser considerada um modelo de prática pedagógica na medida em que, através da investigação, se alcança uma aproximação entre a teoria e a prática. Tradicionalmente afastadas, instala-se um diálogo entre ambas permitindo ao professor questionar, analisar e agir num movimento cíclico constante, introduzindo a inovação que os alunos também apreciaram e destacaram.

Porém, a tentativa de implantação de uma metodologia de sala de aula invertida revelou-se pouco produtiva e viável com alunos na faixa etária entre os 9 e os 10 anos apesar do Podcast, devido à sua versatilidade e mobilidade, ser a ferramenta ideal para este tipo de metodologia. No entanto, com algumas adaptações, poderá inverter-se a aula, seguindo por exemplo o modelo implementado pelo projeto “The Walking Classroom” em que os alunos ouvem o Podcast previamente, mas dentro do espaço escolar.

Finalmente, a investigação pretendeu identificar as formas de gestão do tempo no uso da ferramenta Podcast com crianças na faixa etária entre 9 e os 10 anos. Neste sentido, foram identificadas algumas estratégias que poderão reduzir o tempo necessário à implementação de um projeto Podcast: recorrer a um modelo “instructor driven” numa fase inicial, permite o arranque imediato do projeto com a certeza do produto final a alcançar; num modelo “student driven” proceder a uma planificação cuidada e demorada do Podcast e da metodologia do trabalho; avançar de forma gradual a fim de evitar ansiedade gerada pela dificuldade e pela quantidade de trabalho a fornecer; escolher temas relacionados com a disciplina de forma a minimizar a urgência em avançar; exigir uma boa preparação da leitura do guião; durante a gravação, rentabilizar os tempos de espera através de um modelo de trabalho em rotação; tomar as decisões de produção do Podcast antes da etapa da edição de maneira a possibilitar a elaboração de um guião de edição e na edição escolher uma ferramenta adequada à faixa etária com biblioteca de sons e músicas isentas de direitos de autor.

Apesar de todas estas estratégias, um projeto Podcast é demorado. Por este motivo, é imprescindível uma boa preparação e organização do professor para que possa de forma segura e confiante acompanhar e orientar os alunos.

Esta investigação alcançou os objetivos definidos, apesar do tempo necessário para dominar as ferramentas tecnológicas associadas ao uso da ferramenta Podcast, as metodologias de trabalho colaborativo, da sala de aula invertida e da investigação-ação. Enquanto professora-investigadora, foi dispensado muito tempo na pesquisa e na preparação do trabalho a realizar o que irá futuramente facilitar os próximos projetos que envolvam a ferramenta Podcast. Na perspetiva dos alunos, o projeto Podcast foi lúdico, educativo e inovador, proporcionando momentos de trabalho colaborativo que apreciaram e que lhes permitiu desenvolver competências tais como a partilha e expressão de ideias, a tomada de decisões, o espírito crítico e a autonomia.

Finalmente a falta de tempo, que também foi uma limitação à investigação, não permitiu investigar três aspetos que pareceram ser relevantes: a diferente perceção do desenvolvimento de competências linguísticas entre alunos lusófonos e não-lusófonos, a confiança e a implementação de um modelo de rotação. Mencionam-se como sugestões para investigações futuras.

O Podcast desenvolve competências linguísticas. No entanto, os alunos lusófonos não parecem consciencializar essas aprendizagens ao passo que os alunos não-lusófonos o fazem. Poderá ser interessante num ciclo de investigação futuro aprofundar estes dados e verificar se se trata somente de uma questão de consciencialização da aprendizagem ou, se de facto, a ferramenta Podcast é mais eficaz numa situação de escuta e de produção de Podcast em língua não materna.

A confiança é essencial porque capacita os alunos a exprimir-se, a partilhar, a tomar decisões, a adquirir e a criar conhecimento juntos. Importaria assim investigar os níveis de confiança em si e nos outros que um projeto Podcast promove. Por outro lado, destaca-se a questão da confiança porque esta pode ser a razão pela qual 67% dos inquiridos referiram não gostar de ouvir a sua própria voz e pela qual alguns alunos admitiram sentir-se envergonhados. Terá também sido a razão pela qual três alunos não quiseram publicar o Podcast em repositórios abertos?

Com a finalidade de alcançar uma gestão do tempo eficaz, num modelo de trabalho colaborativo sinérgico em que os alunos confiantes no trabalho e nas competências de cada um escolhem o melhor elemento para desempenhar cada papel, interessaria igualmente investigar a implementação de um modelo de rotação. Cada aluno assumir uma função específica para a elaboração de um produto final comum, permitiria rentabilizar o tempo de forma a implementar um projeto Podcast e, em simultâneo, dar continuidade a outros projetos, relacionados com Podcast ou não, instalando uma dinâmica baseada na responsabilização e nas competências de cada um.

BIBLIOGRAFIA

- Advincula, D., Villanueva, M., & Assunção, L. (n.d.). *Audio in the Lockdown Household: The Emergence of Podcasts Among Kids & Families* | Ipsos. Retrieved December 30, 2021, from <https://www.ipsos.com/en-us/knowledge/media-brand-communication/Audio-in-the-Lockdown-Household-The-Emergence-of-Podcasts-Among-Kids-Families>
- Amado, J., & De, M. (2014). *MANUAL DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, Imprensa da Universidade de Coimbra
- Audacity. (n.d.). *Audacity*® | Free, open source, cross-platform audio software for multi-track recording and editing. Retrieved January 5, 2022, from <https://www.audacityteam.org/>
- BBC NEWS | Technology | Wordsmiths hail Podcast success. (n.d.). Retrieved December 23, 2021, from <http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/4504256.stm>
- Brady-Mierov, M. (n.d.). *Creating Podcasts in Class - YouTube*. Retrieved January 5, 2022, from <https://www.youtube.com/watch?v=uIVtMGkoG5o>
- Brito, W., & Jesus, D. E. (2014). *PODCAST E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO (Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação)*. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita de Folho". Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Businesswire. (n.d.). *Soundtrap for Storytellers, a ferramenta de criação de Podcasts lança agora o serviço de transcrição em francês, alemão, espanhol, português do Brasil, português e sueco* | Business Wire. Retrieved January 5, 2022, from <https://www.businesswire.com/news/home/20191031005415/pt/>
- Campbell, G. (2005). *There's Something in the Air: Podcasting in Education*. <http://www.sonicspot.com/guide/>
- Cardoso, G., Paisana, M., & Pinto-Martinho, A. (2019). The Reuters Institute for the Study of Journalism: Reuters Digital News Report 2019 Portugal. *Digital Journalism*. <https://doi.org/10.1080/21670811.2014.987545>
- Carvalho, A. A., Aguiar, C., & Maciel, R. (2009). *Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo*. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (S. A. Edições Almedina (Ed.); 2ª Edição).
- Direção Geral de Educação. (2018). *Orientações Curriculares da componente de Tecnologias de Informação e Comunicação. 1*, 1–9.

- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ERTE/oc_1_tic_1.pdf
- Figueiredo, A. D. (2017). *Que pedagogias para o século XXI?*
<https://www.slideshare.net/adfigueiredoPT/que-pedagogias-para-o-sculo-xxi>
- Figueiredo, D. de. (2020). *Que educação para depois da pandemia?*
<https://www.sinalaberto.pt/que-educacao-para-depois-da-pandemia/>
- Flipped Learning Network. (2014). What Is Flipped Learning ? The Four Pillars of F-L-I-P. *Flipped Learning Network, 501(c), 2*. <http://www.flippedlearning.org/definition>
- Goldman, T. (2018). *Scholar Commons The Impact of Podcasts in Education Pop Culture Intersections The Impact of Podcasts in Education*.
https://scholarcommons.scu.edu/engl_176
- Gonzalez, J., Patterson, L., Brady-Mierov, M., & Escamilla, M. (2021). *Why You Should Bring Podcasts Into Your Classroom | Cult of Pedagogy*.
<https://www.cultofpedagogy.com/Podcasts-in-the-classroom/>
- Google. (n.d.). *Documentos do Google – crie e edite documentos online, gratuitamente*. Retrieved January 4, 2022, from <https://www.google.com/docs/about/>
- Hayes, S. (2016). *Why Aren't There More Podcasts for Kids?* The Atlantic.
<https://www.theatlantic.com/education/archive/2016/03/where-are-all-the-kidcasts/476157/>
- Hennig, N. (2017). Podcasts in Context. *Library Technology Reports, 53(2)*, 30–38.
- Jovanović, I. (2021). Podcast- na insight into its beneficence in language learning and student's experience.. <https://doi.org/10.15308/Sinteza-2021-247-253>
- Junior, J., & Coutinho, C. (2008). Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. *Prisma.Com, 6*, 125–140.
- Latorre, A. (2005). La Investigación-Acción, Conocer y Cambiar la Práctica Educativa [Action Research, Knowing and Changing Educational Practice]. In *Grao*.
- Lee, M. J. W., McLoughlin, C., & Chan, A. (2008). Talk the talk: Learner-generated Podcasts as catalysts for knowledge creation. *British Journal of Educational Technology, 39(3)*, 501–521. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2007.00746.x>
- Lewin, K. (2004). Action Research and Minority Problems (1946). *Resolving Social Conflicts and Field Theory in Social Science.*, 143–152. <https://doi.org/10.1037/10269-013>
- ListenNotes. (n.d.). *Podcast Stats: How many Podcasts are there? 2021*. Retrieved December 29, 2021, from <https://www.listennotes.com/Podcast-stats/>

- Listenwise. (2021). *Teacher's guide to Podcasting in the classroom*. Disponível em <https://resources.listenwise.com/teachers-guide-Podcasting-classroom/>
- Lycée Français Charles Lepierre - Lisbonne. (n.d.). Retrieved January 24, 2022, from <https://lfcl-lisbonne.eu/>
- Melo, A., Filho, O., & Chaves, H. (2016). Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. *Revista de Psicologia*, v.28, 153–159. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1162>
- Misener, D. (n.d.). *Podcast episodes got shorter in 2019*. Retrieved December 27, 2021, from <https://blog.pacific-content.com/Podcast-episodes-got-shorter-in-2019-69e1f3b6c82f>
- Moran, J. (2017). *Metodologias ativas e modelos híbridos na educação*. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf
- Moran, K., & Milsom, A. (2014). *The Flipped Classroom in Counselor Education*. <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=7e10e969-6e7e-4127-800b-8a3b806dce16%40redis>
- Newman, N., & Gallo, N. (2019). *News Podcasts and the Opportunities for Publishers*. Reuters Institute
- Newman, N., Richard Fletcher, W., Schulz, A., Andi, S., & Kleis Nielsen, R. (2020). *Reuters Institute Digital News Report 2020*. Reuters Institute
- Ng'ambi, D., & Lombe, A. (2012). Using Podcasting to Facilitate Student Learning: A Constructivist Perspective. *Educational Technology & Society*, 15(4), 1176–3647. <http://www.Podcastingnews.com/topics/Mobilecasting.html>
- Paisana, M., & Martins, R. (2021). Podcasting e pandemia. Da portabilidade e mobilidade ao confinamento e universos pessoais interconectados Podcasting and pandemic. From portability and mobility to lockdown and interconnected personal universes. *Observatorio (OBS*) Journal*, 56–075. <http://obs.obercom.pt>.
- Pegrum, M., Bartle, E., & Longnecker, N. (2015). Can creative Podcasting promote deep learning? The use of Podcasting for learning content in an undergraduate science unit. *British Journal of Educational Technology*, 46(1), 142–152. <https://doi.org/10.1111/bjet.12133>
- Phillips, B. (2017). Student-Produced Podcasts in Language Learning-Exploring Student Perceptions of Podcast Activities. *IAFOR Journal of Education*, 5.
- PODES – Festival de Podcasts. (n.d.). Retrieved December 21, 2021, from <https://podes.pt/>
- Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*. 9(5).

- Ramin, S. (2021). *How to Create Student Podcasts in the Classroom: All Your Questions, Answered — Hello, Teacher Lady*. <https://www.helloteacherlady.com/blog/how-to-create-student-Podcasts-in-the-classroom>
- Research, E. (2021). *The Infinite Dial 2021*. Disponível em <https://www.edisonresearch.com/the-infinite-dial-2021-2/>
- Rezende Souza, K., & Miceli Kerbauy, M. T. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *EDUCAÇÃO E FILOSOFIA*, 31(61), 21–44. <https://doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>
- Robinson, S., & Ritzko, J. (2009). PODCASTS IN EDUCATION: WHAT, WHY AND HOW? In *Proceedings of the Academy of Educational Leadership* (Vol. 14, Issue 1).
- Salmons, J. (2019) *Learning to collaborate, Collaborating to learn*, Stylus Publishing , LLC
- Silvestre, M. J., Fialho, I., & Saragoça, J. (2014). *Word knowledge building Meta-evaluation of a Guide of Semi-structured interview Da palavra à construção de conhecimento Meta-avaliação de um Guião de Entrevista semi-estruturada*.
- Soundtrap. (n.d.). *Soundtrap*. Retrieved January 5, 2022, from <https://www.soundtrap.com/about>
- Spotify : Portugal : Top Podcasts Podcast Charts - Top Podcasts - Chartable*. (n.d.). Retrieved December 28, 2021, from <https://chartable.com/charts/spotify/portugal-top-Podcasts>
- Spotify. (n.d.). *10 Anchor Tools To Help You Make a Great Podcast — Spotify*. Retrieved January 5, 2022, from <https://newsroom.spotify.com/2019-06-04/10-anchor-tools-to-help-you-make-a-great-Podcast/>
- Sprague, D., & Pixley, C. (2008). Podcasts in education: Let their voices be heard. *Computers in the Schools*, 25(3–4), 226–234. <https://doi.org/10.1080/07380560802368132>
- Weight, E., Molly Harry, M., Megan Lewis, M., Jensen, J. A., Popp, N., & Osborne, B. (2018). *The Walking Classroom - classroom testing study*.
- Wikipedia. (n.d.). *Spotify – Wikipédia, a enciclopédia livre*. Retrieved December 30, 2021, from <https://pt.wikipedia.org/wiki/Spotify>
- Yin, R. (2003). *Case Study Research Design and Methods*. In *Sage*. <https://doi.org/10.1017/dsd.2020.28>

ANEXOS

ANEXO 1 – HIPERLIGAÇÕES PARA OS FICHEIROS AUDIO

Podcast 1 – As fábulas








<https://drive.google.com/drive/folders/1mAWtabtm-uMmfF3cglYk9OrHTN2FEcL5?usp=sharing>


Podcast 2 – Zé das penas e o grande sonho do Infante D. Henrique





https://drive.google.com/drive/folders/1H_p11avxsjlW1sG_VasZhA4WQgXhXuXN?usp=sharing












ANEXO 2 – DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E DO PROJETO

Ciclo da investigação	Objetivos de investigação	Instrumento de recolha de dados	Atividade	Metodologia	Modalidade de escuta	Fase do trabalho colaborativo	Ferramenta digital
Ciclo 1 Podcast como ferramenta de escuta Podcast como ferramenta de produção de conteúdos	Aferir as modalidades de escuta preferidas	Observação participante Entrevista semiestruturada	1. Escuta de Podcasts diversos 2. Preenchimento do questionário “Vamos descobrir os Podcasts”	Trabalho individual/ Modelo de rotação	Sala de informática com auscultadores		Classroom Podcasts
			Discussão com o grupo turma sobre a definição e as características do Podcast	Trabalho colaborativo			
	Escuta de Podcasts “Era uma vez...” da rádio Zigzag: “O leão e o rato”, “A lebre e a tartaruga”,		Sala aula invertida	Em casa		Classroom Podcasts	
	1. Escuta de Podcasts “Era uma vez...” “A raposa gulosa” “A rã e o boi” 2. Identificação das características da fábula		Trabalho individual	Sala de informática com auscultadores		Classroom Podcasts	
	Diálogo e registo sobre as características da fábula		Trabalho colaborativo				
	Visualização de screencast sobre o discurso direto		Modelo de rotação	Sala de informática		Classroom	
	Discussão com o grupo turma sobre as características do discurso direto		Trabalho colaborativo				

Modelo instrucional do trabalho colaborativo “Guided Facilitation”	Determinar quais são as práticas pedagógicas inovadoras que se adequam o uso da ferramenta Podcast	Observação participante Entrevista semiestruturada	1. Pesquisa e recolha de fábulas 2. Audição de resumo sobre a fábula	Sala de aula invertida	Em casa		Classroom Podcasts	
			1. Partilha da pesquisa e recolha sobre as fábulas 2. Desenho do projeto “fábulas” 3. Escrita de uma fábula em grupos de 3 Avaliação do trabalho desenvolvido durante a aula	Trabalho colaborativo		   	Google Docs	
			Audição dos episódios 1 e 2 do Podcast “A grande viagem de Magalhães”	Sala de aula invertida	Em casa		Classroom Podcast RTP Zigzag	
	Identificar as limitações da ferramenta Podcast			1. Revisão dos textos com o grupo turma 2. Treino	Trabalho colaborativo			Google Docs
				Audição dos episódios 3, 4 e 5 do Podcast “A grande viagem de Magalhães”	Trabalho individual/ Modelo de rotação	Sala de informática com auscultadores		Classroom Podcast RTP Zigzag
				Gravação dos episódios “Fábulas”	Trabalho colaborativo			Material de gravação
				Audição do episódio 6 do Podcast “A grande viagem de Magalhães” com recurso a um questionário posterior	Trabalho individual/ Modelo de rotação	Sala de informática com auscultadores		Classroom Podcast RTP Zigzag Googleform
				Audição dos episódios 7,8 e 9 do Podcast “A grande viagem de Magalhães”	Trabalho individual/ Modelo de rotação	Pátio da escola com auscultadores		Classroom Podcast

				Modelo de rotação			RTP Zigzag
			Audição dos episódios 10 e 11 do Podcast "A grande viagem de Magalhães"	Trabalho colaborativo	Sala de aula		Podcast RTP Zigzag
			Audição do episódio 12 do Podcast "A grande viagem de Magalhães" com recurso a transcrição	Trabalho colaborativo	Sala de aula	Sala de aula	Podcast RTP Zigzag
			Avaliação e discussão do projeto de escuta do Podcast "A grande viagem de Magalhães"	Trabalho colaborativo			
		Observação participante					Soundtrap
		Entrevista semiestruturada					Padlet
		Observação participante					
		Entrevista semiestruturada					

Ciclo da investigação	Objetivos da investigação	Instrumentos de recolha de dados	Atividade	Metodologia	Fase do trabalho colaborativo	Ferramenta	
			Criação de um Podcast com vários episódios sobre a época dos Descobrimentos				
Ciclo 2 Podcast como ferramenta de produção de conteúdos	Aferir as modalidades do uso do Podcast como ferramenta de produção de conteúdos	Observação participante	Organização do trabalho de grupo: construção de uma narrativa à volta da época dos Descobrimentos Definição dos grupos e dos temas: figuras históricas Escrita do 1º e do <u>último episódio</u>	Trabalho colaborativo			
		Entrevista semiestruturada	Consulta de informação sobre as figuras históricas da época dos Descobrimentos	Trabalho individual/ modelo de rotação		Classroom	
			Escrita do episódio de cada subgrupo	Modelo de rotação		Google docs	
	Determinar quais as práticas pedagógicas		Revisão dos textos com o grupo turma	Trabalho colaborativo			
			Discussão e sugestões				
	Identificar as limitações da ferramenta Podcast			Escrita da narrativa comum ao Podcast: introdução, conclusão, fio condutor...	Trabalho colaborativo		
			Observação participante	Gravação dos episódios e da narrativa	Trabalho colaborativo		Material de gravação

<p>Identificar formas e meios de gerir o tempo na sala de aula com recurso à ferramenta Podcast;</p> <p>Verificar o grau de satisfação dos alunos com a ferramenta Podcast</p>	Entrevista semiestruturada	Audição e discussão dos episódios Produção dos episódios	Trabalho colaborativo		Soundtrap
		Edição dos episódios	Trabalho colaborativo		Soundtrap
		Publicação do Podcast no Anchor Avaliação e discussão do projeto	Trabalho colaborativo	 	

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO 1 – USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ESCUTA

Questionário - Podcast (1)

Durante estas semanas, ouvimos vários Podcasts.

Peço que respondas ao questionário com atenção e de forma sincera.

L'adresse e-mail du répondant (null) a été enregistrée lors de l'envoi de ce formulaire.

***Obligatoire**

1. Adresse e-mail *

2. Gostas de ouvir Podcasts? *

Une seule réponse possible.

Sim

Não

3. Justifica a resposta anterior. *

4. Qual é o conteúdo que preferes ouvir em formato Podcast? *

Une seule réponse possible.

Prefiro os Podcasts sobre cultura e conhecimento.

Prefiro os Podcasts que contam uma história.

5. Relativamente aos Podcasts que contam histórias, qual é o formato que preferes?

Une seule réponse possible.

Prefiro ouvir uma história curta num único episódio.

Prefiro ouvir uma história com vários episódios.

6. Onde preferes ouvir Podcasts? Assinala uma opção. *

Une seule réponse possible.

- em casa
- na sala de aula
- na sala de informática
- na rua com o tablet

7. Como preferes ouvir Podcast? *

Une seule réponse possible.

- sozinho com auscultadores
- sozinho sem auscultadores
- com a turma e auscultadores
- com a turma sem auscultadores

8. Agora vamos falar da tua atenção enquanto ouves um Podcast. Assinala a situação em que consideras estar mais atento/a durante a escuta de um podcast. *

Une seule réponse possible.

- em casa
- na sala de informática
- na sala de aula sem auscultadores
- na rua com o tablet

9. Assinala a opção que melhor completa a frase. "Quando tenho de responder a um questionário, estou..." *

Une seule réponse possible.

- mais atento/a ao Podcast."
- menos atento/a ao Podcast."
- tão atento/a ao Podcast como quando ouço Podcast sem questionário posterior."

10. Ouvimos Podcast com o texto escrito a acompanhar e sem o texto escrito. Como preferes? *

Une seule réponse possible.

- Prefiro com o texto escrito.
- Prefiro sem o texto escrito.
- É indiferente.

11. Justifica a resposta anterior. *

12. Completa a frase com um adjetivo. "Ouvir podcast é ..." *

13. "Ouvir Podcast pode ser uma forma de aprender." *

Une seule réponse possible.

- Discordo.
- É indiferente.
- Concordo.

14. "Ouvir podcast ajuda a falar melhor português." *

Une seule réponse possible.

- Discordo.
- É indiferente.
- Concordo.

15. Justifica a resposta anterior. *

16. "Ouvir podcast é criar um filme na nossa cabeça." *

Une seule réponse possible.

Discordo.

É indiferente.

Concordo.

17. Justifica a resposta anterior. *

Ce contenu n'est ni rédigé, ni cautionné par Google.

Google Forms

ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO 2 – USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Podcast - questionário 2

Recorda as atividades que desenvolvemos quando criámos o Podcast sobre as fábulas e responde ao questionário com atenção e de forma sincera.

L'adresse e-mail du répondant (**null**) a été enregistrée lors de l'envoi de ce formulaire.

***Obligatoire**

1. Adresse e-mail *

2. Gostaste de criar o Podcast das fábulas? *

Une seule réponse possible.

Sim

Não

É indiferente.

3. Justifica a resposta anterior. *

4. Como preferes trabalhar? *

Une seule réponse possible.

Prefiro trabalhar de forma individual

Prefiro trabalhar de forma colaborativa

5. Justifica a resposta anterior. *

6. Menciona três "coisas" que aprendeste com este projeto. *

7. Qual foi a etapa que mais gostaste de fazer? *

Une seule réponse possible.

- Planificação do Podcast
- Escrita do guião
- Gravação do Podcast

8. Menciona o grau de dificuldade que sentiste em cada uma das etapas. *

Une seule réponse possible par ligne.

	Nada difícil	Pouco difícil	Indiferente	Difícil	Muito difícil
Planificação do Podcast	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrita do guião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gravação do Podcast	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Como podemos melhorar o projeto?

Ce contenu n'est ni rédigé, ni cautionné par Google.

Google Forms

ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Questionário de caracterização dos alunos

No âmbito da realização de um Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC, estou a desenvolver um Projeto de Investigação sobre o uso da ferramenta Podcast no 1º CEB com a turma do seu educando.

O objetivo deste inquérito é recolher dados relativos aos alunos que constituem a turma do seu educando a fim de proceder à sua caracterização.

O preenchimento deste questionário demora aproximadamente 5 minutos e não acarreta qualquer risco. Não existem respostas certas ou erradas, pois só interessa a veracidade dos dados recolhidos. Os dados são confidenciais, destinando-se unicamente ao estudo em questão.

O nome do seu educando é somente recolhido para poder cruzar os dados com outras variáveis recolhidas durante a investigação. Posteriormente, serão atribuídos números aos alunos de forma a que as respostas sejam tratadas de forma anónima no relatório.

Muito obrigada pela sua cooperação,
Laura Carvalho

*Obligatoire

1. Mencione o nome do seu educando. *

2. Qual é a língua falada em casa? *

Une seule réponse possible.

português

francês

outra

3. Quais são as habilitações literárias do encarregados de educação? *

Plusieurs réponses possibles.

	9ºano de escolaridade	12ºano de escolaridade	licenciatura	mestrado	doutoramento
pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. O seu educando tem computador ou tablete pessoal? *

Une seule réponse possible.

- sim
 não

5. O seu educando pode aceder ao computador ou ao tablete para a realização das tarefas escolares? *

Une seule réponse possible.

- nunca
 raramente
 ocasionalmente
 frequentemente
 sempre

6. O seu educando precisa da ajuda de um adulto para usar o computador ou o tablete durante a realização das tarefas escolares? *

Une seule réponse possible.

- nunca
 raramente
 ocasionalmente
 frequentemente
 muito frequentemente

Considerando que um Podcast é um ficheiro áudio partilhado numa plataforma digital na internet (Spotify, Google Podcast, Apple Podcast...), responda às seguintes questões.

7. Antes do início do presente ano letivo, com que frequência o seu educando costumava ouvir Podcasts? *

Une seule réponse possible.

- nunca
- raramente
- ocasionalmente
- frequentemente
- muito frequentemente

8. Antes do início deste ano letivo, ouvia Podcasts com o seu educando? *

Une seule réponse possible.

- nunca
- raramente
- ocasionalmente
- frequentemente
- muito frequentemente

9. Costuma ouvir Podcasts? *

Une seule réponse possible.

- nunca
- raramente
- ocasionalmente
- frequentemente
- muito frequentemente

10. Desde que começou o projeto, o seu educabdo ouve podcasts por iniciativa própria?

Une seule réponse possible.

- nunca
- raramente
- ocasionalmente
- frequentemente
- muito frequentemente

Ce contenu n'est ni rédigé, ni cautionné par Google.

Google Forms

ANEXO 6 – QUESTIONÁRIO 3 – USO DO PODCAST COMO
FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

PROJETO PODCAST

“Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique”

Durante estas semanas, desenvolvemos o projeto Podcast.

Desenhámos, escrevemos, gravámos e editámos oito episódios do Podcast “Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique”.

Chegou a altura de refletir sobre o nosso trabalho.

1. Assinala com X a resposta que mais te convém.

Sou capaz de...	sim	não	só com ajuda de um adulto
desenhar um Podcast			
escrever um Podcast			
gravar um Podcast			
editar um Podcast			

2. Em que etapa te sentes mais competente?

	Desenho
	Escrita
	Gravação
	Edição

3. Gostas de ouvir a tua voz? Porquê?

4. O que mais gostaste sobre o projeto Podcast “Zé das Penas...”? (menciona 3 “coisas”)

5. O que menos gostaste sobre o projeto Podcast “Zé das Penas...”? (menciona 3 “coisas”)

6. O que aprendeste com o Projeto Podcast? (menciona 3 “coisas”)

7. Como te sentiste durante o projeto?

8. Em que Podcast gostaste mais de participar? Porquê?

	Fábulas		Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique
--	---------	--	--

9. Assinala com X a resposta que mais te convém.

Sou capaz de...	sim	não	às vezes
ser responsável por uma tarefa.			
exprimir as minhas ideias.			
ouvir as ideias dos outros.			
tomar decisões.			
organizar o meu trabalho.			
confiar no trabalho dos outros.			

10. Descreve a maneira como trabalhámos durante este projeto e menciona o que achaste sobre essa maneira de trabalhar.

11. Achas que, em trabalho individual, terias conseguido fazer este Podcast?

Porquê?

	sim
--	-----

	não
--	-----

12. Gostavas de continuar a fazer Podcast? Porquê?

	sim
--	-----

	não
--	-----

ANEXO 7 – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Tema	Pergunta	Observações
Atividade Podcast	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conseguiram fazer a tarefa? 2. Porquê? 3. Como se sentiram? 4. O que podemos melhorar? 	Anotar se os inquiridos reagem com alguma reação física (careta, sorriso...)
Gestão do tempo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conseguiram completar a tarefa dentro do tempo estabelecido? 2. Porquê? 3. O que podemos melhorar? 	
Metodologia de trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 1. O grupo funcionou? 2. Porquê? 3. O que podemos melhorar? 	

ANEXO 8 – IMAGENS DAS DIFERENTES ATIVIDADES DO PROJETO



Imagens das atividades de escuta de Podcast



Imagens da escrita dos episódios do Podcast Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique



Imagem da gravação de Podcast



Imagens da edição de Podcast

ANEXO 9 – GUIÃO DE EDIÇÃO DO PODCAST ZÉ DAS PENAS E O GRANDE SONHO DO INFANTE D. HENRIQUE

ZÉ DAS PENAS E O GRANDE SONHO DO INFANTE D.HENRIQUE

GUIÃO PARA A EDIÇÃO DO PODCAST

Para abrir o ficheiro

1. Abrir a sessão gmail.com;
2. Abrir o Classroom;
3. Escolher a tarefa *Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique – edição do Podcast;*

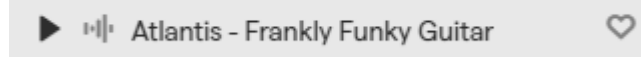
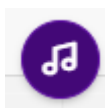
Para ouvir o ficheiro audio original

Clicar no play



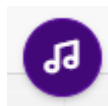
Incluir a música inicial

1. clicar no ícone das notas musicais
2. Na lupa, escrever Atlantis, Frankly Funky Guitar

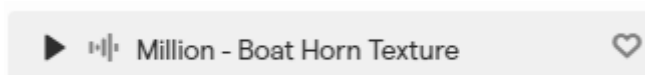


3. Clicar duas vezes
4. Arrastar o início do ficheiro audio para o fim do ficheiro da música Frankly Funky Guitar

5. Clicar no ícone das notas musicais



6. Na lupa, escrever Million Boat Horn Texture



7. Clicar duas vezes

Para reduzir o som na parte final das faixas audio

1. Colocar o cursor na faixa audio pretendida
2. Selecionar Editar
3. Clicar em

← Fim gradual

Incluir as ondas do mar

1. Colocar o cursor do rato sobre a faixa audio no fim do título e do número do episódio
2. Clicar duas vezes com o rato do lado direito
3. Selecionar dividir região
4. Arrastar o resto do audio para a direita
5. Deixar a página aberta

Está tudo pronto para receber o ficheiro. Como o ficheiro audio está na drive vamos descarregá-lo para o computador.

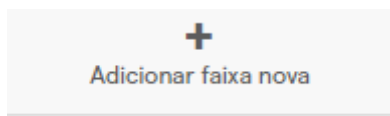
6. Abrir outra página de internet
7. Ir à Drive
8. Clicar no ficheiro audio partilhado chamado Oceano-ondas com o rato do lado direito

↓ Télécharger

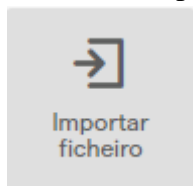
- 9.
10. Verificar se ficou guardado na pasta Transferências/Téléchargement

Tudo pronto. Vamos voltar para o Soundtrap.

11. Vamos adicionar uma nova faixa audio, clicando na opção



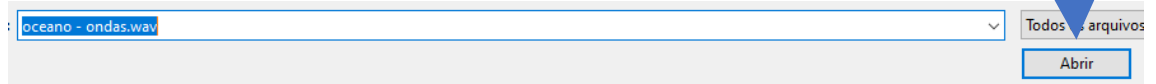
12. Clicar em Importar ficheiro



13. Clicar em Escolher arquivos

Escolher arquivos Nenhum arquivo escolhido

14. Escrever o nome do ficheiro “oceano-ondas”
15. Selecionar Abrir/Ouviar



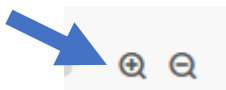
16. E já está!

Para acertar o ficheiro audio “oceano-ondas” com o fim do audio a apresentar o título e o número do episódio.

- 1- Colocar o cursor em cima da faixa “Oceano-ondas” no sítio desejado
- 2- Clicar com o rato do lado direito
- 3- Selecionar Dividir região
- 4- E arrastar

Para cortar as repetições do audio original

1. Aumentar o tamanho do ficheiro



2. Ouvir do início
3. Colocar o cursor (risco azul-escuro no início) no local desejado (no momento antes do que se quer cortar)
4. Clicar com o rato do lado direito
5. Selecionar Dividir região

 Dividir região

6. Colocar o cursor no local desejado (no momento depois do que se quer cortar)
7. Clicar com o rato do lado direito
8. Selecionar Dividir região

 Dividir região

9. Arrastar o resto do ficheiro para o sítio certo
10. Continuar a ouvir

11. Recomeçar

Para colocar a música final

1. Cortar e arrastar a partir da frase “E foi assim que ...”
2. Colocar o cursor na faixa audio pretendida
3. Clicar com o rato do lado direito
4. Seleccionar Copiar
5. Seleccionar Colar
6. Arrastar para o minuto pretendido

ANEXO 10 – GUIÕES DO PODCAST ZÉ DAS PENAS E O GRANDE SONHO DO INFANTE D. HENRIQUE

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - EPISÓDIO 1

Olá, eu sou o Zé das Penas com sete penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique e vou embarcar em mais uma grande aventura com o meu dono. A aventura dos seus sonhos!

No episódio de hoje, vamos conhecê-lo um pouco melhor! Ei-lo que está a chegar.

Zé das Penas: Elefante D. Henrique? (gargalhada) Tem tempo para responder a algumas perguntas?

Infante D. Henrique : Sim, se prometeres chamar-me Infante e não “Elefante”. Ou achas que eu não percebi a piadinha?

Zé das Penas: Sim, vou tentar. Mas é tão engraçado!

Infante D. Henrique: Bom! Assim, vou-me embora. Os cartólogos estão à minha espera.

Zé das Penas: Não, não. Eu porto-me bem. (com um tom sério) quando é que nasceu, Infante D. Henrique?

Infante D. Henrique: Porquê? Estás a preparar-me uma festa surpresa? Cheia de tesouros e especiarias?

Zé das Penas: Não, nada disso. Odeio festas! Só gosto quando são em minha honra! Era só para saber...

Infante D. Henrique: Eu nasci no dia 4 de março de 1394.

Zé das Penas: E quem são os seus pais?

Infante D. Henrique: Os meus pais são o grande rei D. João I, mestre de Avis, e a rainha D. Filipa de Lencastre.

Zé das Penas: Oh! Que chique! Sou o papagaio de um príncipe!

Infante D. Henrique: Sim! E não sou um príncipe qualquer! Eu sou um príncipe com um grande sonho!

Zé das Penas: E qual é esse sonho?

Infante D. Henrique: Sonho em expandir Portugal, explorando os oceanos e descobrindo o mundo. Quero que Portugal seja um grande e rico território. Hei-de ficar conhecido na história como impulsionador dos Descobrimentos com a ajuda dos grandes navegadores portugueses que, durante dois séculos, arriscaram a vida nos oceanos. Queres conhecê-los? Vem comigo na minha caravela que viaja no tempo.

Zé das Penas: Sim. Aventura! Aventura! Vamos lá! Depressa! Já estava com saudades de sentir o sal nas minhas penas!

E assim começou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com sete penas verdes apenas

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - EPISÓDIO 2

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com sete penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

Infante D. Henrique: Zé das Penas, apresento-te João Gonçalves Zarco.

Zé das Penas : Encantado por conhecê-lo Capitão Zarco.

Infante D. Henrique: João Gonçalves Zarco foi um grande navegador português. Comandou os navios portugueses até ao arquipélago da Madeira.

João G. Zarco: Sim, sim. Em 1418, fiz essa bela viagem com Tristão Vaz Teixeira. A Madeira é uma ilha lindíssima com uma vegetação frondosa.

Infante D. Henrique : Zé das Penas, sabias que durante a Expansão serviu de ponto de abastecimento para os navios?

João G. Zarco: Quando chegámos as ilhas eram desertas e foi o Infante que as mandou povoar. Foi uma bela ideia!

Infante D. Henrique: E também traziam de lá belas riquezas.

João G. Zarco : Ah! Sim! Trazíamos madeira, vinho, cana-de-açúcar, trigo...

Zé das Penas: Pois, em Portugal, esses produtos eram raros!

Infante D. Henrique: E a conquista dessas ilhas foi a prova de que a expansão de Portugal pelos mares era possível.

Zé das Penas: O seu sonho era possível, Infante D. Henrique!

Infante D. Henrique: Sim, é isso. O meu sonho era possível. Bom, por falar de sonho. Vamos continuar a nossa viagem, Zé das Penas, antes que a minha barba fique branca.

João G. Zarco: Adeus. Até a próxima, Infante.

Zé das Penas: Tome uma das minhas penas verdes para pôr no seu chapéu. Dar-lhe-á sorte nas suas viagens.

Infante D. Henrique: Anda Zé das Penas, o Zarco tem de voltar aos seus afazeres. Vamos zarpar na nossa caravela até 1485.

E assim continuou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com seis penas verdes apenas

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - EPISÓDIO 3

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com seis penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

No episódio anterior, conhecemos João Gonçalves Zarco que, em 1418, conquistou o arquipélago da Madeira.

Estou cheio de curiosidade por saber quem vamos conhecer hoje! Estamos em 1485.

Infante D. Henrique: Zé das Penas, olha é o Diogo Cão. Está a escrever na pedra uma mensagem. Vamos aproximar-nos.

Zé das Penas: Onde estamos?

Infante D. Henrique: Estamos no rio Zaire, no Congo.

Zé das Penas: Uau! Estamos na costa africana!

Diogo Cão: Sim, ando a explorar a Costa Africana há vários anos. Esta é a minha segunda expedição à África.

Infante D. Henrique: O Diogo Cão colocou o primeiro padrão português no mundo, em 1483. Aqui mesmo, no Congo, no Cabo de Santa Maria.

Zé das Penas: Um quê? Um padrão? Um padrão como nos pijamas?

Infante D. Henrique: Não! Zé das Penas não digas disparates. Diogo queres explicar ao desmiolado do Zé das Penas o que é um Padrão?

Diogo Cão: Um padrão é uma coluna de pedra com as armas portuguesas e uma inscrição, tendo no topo as quinas portuguesas, destinados a afirmar a soberania portuguesa no local onde eram colocados.

Infante D. Henrique: O padrão mostrava a todos que por ali tinham passado os portugueses e que as terras pertenciam ao rei de Portugal.

Zé das Penas: Parecem ser muito pesados!

Diogo Cão: Sim, mas vale o esforço. É um orgulho conquistar terras em nome de Portugal e do rei.

Zé das Penas: E o que estavas a escrever na pedra há pouco?

Diogo Cão: Estava a escrever isso mesmo! “Aqui chegaram os navios do esclarecido rei D. João II de Portugal - Diogo Cão, Pero Anes, Pero da Costa”

Infante D. Henrique: É importante deixar uma marca, uma prova da nossa passagem. Bom, agora temos de ir andando. Ainda temos muito para explorar!

Zé das Penas: Sempre com pressa, Infante D. Henrique. Diogo Cão, que pelos vistos não tem cão, ofereço-lhe uma das minhas penas para lhe dar sorte nas próximas viagens. Adeus.

Infante D. Henrique: Vamos, o Bartolomeu Dias está quase a passar o Cabo das Tormentas.

E assim continuou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com cinco penas verdes apenas

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - EPISÓDIO 4

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com cinco penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

No episódio anterior, andámos pela costa africana e encontrámos Diogo Cão que colocou o primeiro Padrão português.

Estamos em 1488 e vamos conhecer o grande Bartolomeu Dias.

Zé das Penas: Infante, Infante? Quem é o capitão daquela armada?

Infante D. Henrique: Então, não te lembras? É o valente Bartolomeu Dias!

Zé das Penas: Ah! Pois é, já me lembro! E ali é o Cabo das Tormentas! Já agora, porque se chama Cabo das Tormentas?

Infante D. Henrique: Porque é um cabo onde há muitas tempestades, onde se acreditava que havia monstros e onde os navios se afundavam frequentemente. Nunca ninguém o conseguiu dobrar, até hoje!

Zé das Penas: Dobrar este cabo parece ser muito importante. Mas não percebi porquê.

Bartolomeu Dias: Dobrar este cabo vai facilitar as viagens marítimas para a Índia.

Infante D. Henrique: Chegar à Índia, por via marítima, vai tornar Portugal mais rico. Vamos trazer especiarias, ouro, sedas e outras riquezas.

Zé das Penas: Não havia já um caminho por terra?

Bartolomeu Dias: Por mar, é mais seguro porque podemos defender-nos dos assaltos.

Infante D. Henrique: Também é mais rápido e não há intermediários. Assim, os produtos chegam mais frescos e com uma margem de lucro maior.

Zé das Penas: Ah! O nosso rei é mesmo inteligente!

Bartolomeu Dias: Bom, tenho de voltar à minha caravela São Gabriel: o cabo das Tormentas está à minha espera.

Infante D. Henrique: Vai lá, vai lá! Assim, para o podermos chamar de Cabo da Boa Esperança.

Zé das Penas: Sempre com pressa estes navegadores. Bartolomeu Dias, que pelos vistos navega todos os dias (entre dentes + risos), ofereço-lhe uma das minhas penas para lhe dar sorte nas próximas viagens. Adeus.

Bartolomeu Dias: Adeus, até uma próxima.

Infante D. Henrique: Zé das Penas, sabias que Bartolomeu Dias também preparou a armada de Vasco da Gama e acompanhou Pedro Álvares Cabral quando este descobriu o Brasil?

Zé das Penas: Ah! Também os quero conhecer! Pode ser?

Infante D. Henrique: Sim, vamos já para as terras de Vera Cruz. Foi, aliás, numa dessas viagens que Bartolomeu Dias morreu quando a sua caravela, estranhamente, naufragou no Cabo da Boa Esperança, em 1500.

E assim continuou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com quatro penas verdes apenas

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - Episódio 5

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com quatro penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

No episódio anterior, conhecemos o valente Bartolomeu Dias que dobrou o Cabo da Boa Esperança, em 1488.

Zé das Penas: Infante, onde estamos?

Infante D. Henrique: Já te esqueceste outra vez! Sou mais velho do que tu e tenho melhor memória! Parece que tens memória de peixe!

Zé das Penas: Bom, já não estou a gostar da conversa.

Pedro Álvares Cabral: Então? Vieram para discutir ou para me conhecer?

Infante D. Henrique: Viemos para te conhecer, claro. Desculpa a confusão, Cabral.

Zé das Penas: Terra à vista, terra à vista!

Pedro Álvares Cabral: O quê? Terra à vista? Os mapas não indicam nada disso. Eu não deveria encontrar terra até chegar à Índia.

Infante D. Henrique: Uma corrente desviou-vos da rota e trouxe-vos até esta bela terra.

Pedro Álvares Cabral: Vou chamá-la Vera Cruz.

Infante D. Henrique: Esta terra é maravilhosa. Vai explorá-la e descobrirás ouro, cana-de-açúcar e madeiras como nunca viste.

Pedro Álvares Cabral: Então, com a vossa licença Infante D. Henrique, despeço-me porque o rei vai querer saber desta nova conquista o quanto antes!

Zé das Penas: Sempre com pressa estes navegadores. Capitão Pedro Álvares Cabral, que pelos vistos se veste como se tivesse no Carnaval (entre dentes + risos), ofereço-lhe uma das minhas penas para lhe dar sorte nas próximas viagens. Adeus.

Infante D. Henrique: Ah! Pelos vistos, a minha memória também me está a falhar! Zé das Penas, navegámos para 1500, sem parar em 1498 para conhecer o grandioso Vasco da Gama.

Zé das Penas: Vê, não sou o único.

Infante D. Henrique: Vamos já remediar isso! Vamos para Calecute, em 1498.

E assim continuou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com três penas verdes apenas

Zé das penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - Episódio 6

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com três penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

Já conhecemos grandes navegadores como o João Gonçalves Zarco, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral, mas hoje estou em pulgas! Pois, vamos a Calecute conhecer o grandioso e famoso Vasco da Gama! Até estou um pouco nervoso...

Zé das Penas: Infante, olhe a frota de Vasco da Gama!

Infante D. Henrique: Sim. Partiram de Lisboa no dia 8 de julho de 1497 para chegar aqui em Calecute, na costa sudoeste da Índia, quase um ano depois, no dia 17 de maio de 1498.

Zé das Penas: E quando é que regressou a Lisboa?

Infante D. Henrique: Vasco da Gama regressou a Lisboa em agosto de 1499.

Zé das Penas: Quase dois anos de viagem?! Isso é imenso tempo!

Vasco da Gama: Foi uma longa viagem. São Gabriel, São Rafael, Bérrio e São Miguel, as quatro embarcações que compõem a minha frota percorreram muitas milhas. Mas valeu cada segundo! Chegar à Índia por mar era um sonho que Portugal queria concretizar há muitos anos.

Infante D. Henrique: Sim, no teu regresso serás aclamado Almirante-mor das Índias e receberás o título de Dom assim como uma renda anual.

Zé das Penas: Quantos homens compõem a sua frota, capitão?

Vasco da Gama: Trago 148 homens comigo.

Zé das Penas: Isso é muita gente. Devem estar como sardinhas em lata nas vossas caravelas.

Vasco da Gama: Nós viajamos em naus que felizmente são embarcações maiores do que as caravelas. A minha nau, a São Gabriel, tem 27 metros de comprimento, pesa 178 toneladas e foi construída especialmente para esta viagem.

Zé das Penas: Ah! Assim está melhor!

Vasco da Gama: Se quiserem saber mais pormenores sobre a minha viagem, poderão ler o diário de bordo de Álvaro Velho que faz parte da minha frota e regista tudo com a sua pena. Bom, foi um prazer conhecê-los, mas tenho de ir falar com o governador local e negociar a rota comercial para o nosso reino.

Zé das Penas: Sempre com pressa estes navegadores. Capitão Vasco da Gama, que pelos vistos até nos oceanos dorme numa cama (entre dentes + risos), ofereço-lhe uma das minhas penas para lhe dar sorte nas próximas viagens. Adeus.

Infante D. Henrique: Vasco da Gama regressará duas vezes à Índia em 1502 e em 1524, após ter sido nomeado Governador das Índias. Falecerá de malária, na Índia, pouco tempo depois. Os seus restos mortais encontram-se hoje no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, ao lado dos de Luís Vaz de Camões.

Zé das Penas: Oh! Que pena! Que pena!

Infante D. Henrique: Bom, respeito! Respeito, Zé das Penas.

Zé das Penas: Ai! Estava a falar da pena de Luís Vaz de Camões com o qual ele escreveu os Lusíadas... (tom matreiro)

Infante D. Henrique: Sabes nesse tempo, e sobretudo nessas viagens morriam muitos homens. Aliás, eles também merecem ser lembrados. Anda, vou apresentar-te um.

E assim continuou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com duas penas verdes apenas

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - Episódio 7

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com duas penas verdes apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

Nos episódios anteriores, conhecemos os grandes navegadores que concretizaram o sonho do meu dono, o Infante D. Henrique, mas a

expansão marítima não teria sido possível sem os simples marinheiros e hoje vamos conversar com um! Estão prontos para descobrir como era a vida a bordo de uma caravela? Vamos lá! Vamos lá!

Zé das Penas: Onde estamos, Infante D. Henrique?

Infante D. Henrique: Estamos no Estreito de Magalhães, em 1520.

Zé das Penas: Ok, mas isso fica aonde?

Infante D. Henrique: Fica na Patagônia, no extremo sul da América do Sul.

Zé das Penas: Ah! Já estou a ver... (com tom de quem não está a perceber)

Infante D. Henrique: Fernão de Magalhães e a sua frota estão a atravessar o estreito para chegar ao oceano Pacífico. Vamos falar com um dos tripulantes.

Anda!

Zé das Penas: Olá amigo, eu sou o Zé das Penas com uma pena verde apenas e este é o ...

Marinheiro: Grande Infante D. Henrique! Sei perfeitamente quem é! Toda a gente sabe! Foi ele que motivou as viagens marítimas portuguesas.

Infante D. Henrique: Sim, mas sem marinheiros como tu o meu sonho não teria sido possível.

Zé das Penas: Pois é, pois é!

Infante D. Henrique: Como te chamas?

Marinheiro: Chamo-me João Comilão.

Zé das Penas: Que nome tão invulgar para uma pessoa tão magra.

Marinheiro: Sim. Agora não se nota porque já estamos embarcados há algum tempo, os víveres começam a escassear e seguimos uma dieta rigorosa imposta pelo capitão Magalhães, mas costumo ter bom apetite e mais uns quilos. (com tom envergonhado).

Zé das Penas: Dieta rigorosa?

Marinheiro: Sim, temos de garantir que os víveres serão suficientes para a viagem porque não sabemos quando encontraremos terra para nos abastecer. Então, o capitão raciona a nossa dose diária de água, vinho, biscoitos, carne salgada, peixe fresco e feijão.

Zé das Penas: Eu pensava que também levavam animais vivos.

Marinheiro: Sim, é verdade. Também tínhamos coelhos, cabras e galinhas. Mas já acabaram. Estamos já há longos meses em viagem para descobrir a passagem entre o Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico.

Zé das Penas: O que fazem para passar o tempo?

Marinheiro: Cantamos, dançamos e jogamos jogos de azar. Mas eu não jogo. Não tenho sorte no jogo.

Zé das Penas: E mulheres? Não há mulheres embarcadas?

Marinheiro: Não. As mulheres não podem embarcar. Para além de trazerem azar, são muito fracas.

Infante D. Henrique: Felizmente, as coisas evoluíram e as mulheres são vistas de outra forma, atualmente.

Zé das Penas: Sim, sim. Eu adoro mulheres. Sobretudo aquelas que usam vestidos vistosos como as minhas penas!

Infante D. Henrique: Não sejas tão vaidoso, Zé das Penas. Não te fica bem!

Zé das Penas: E gosta de estar embarcado?

Marinheiro: Não tive escolha. Era isto ou a morte. Como muitos dos meus companheiros, eu estava preso antes de embarcar.

Infante D. Henrique: Quando os capitães não encontravam homens suficientes para embarcar, iam buscá-los aos condenados à morte que geralmente aceitavam o desafio. Tinham a hipótese de sobreviver, em vez de ter morte certa.

Marinheiro: Pois, foi assim que aqui vim parar.

Zé das Penas: Estes eram tempos difíceis!

Marinheiro: Mas numa viagem como esta a morte também está à espreita: a fome, a sede, as batalhas com os povos nativos, as doenças como o escorbuto. Ai o escorbuto nem gosto de pensar nisso.

Zé das Penas: O que é o escorbuto?

Infante D. Henrique: É uma doença provocada por falta de Vitamina C que costuma estar presente nos alimentos frescos.

Marinheiro: Pois, e nas caravelas são raros e racionados.

Zé das Penas: Fome, sede, batalhas, doenças, frio ... Ainda bem que o meu amo já não anda nos mares, senão ficaria mesmo sem nenhuma pena.

Marinheiro: Tenho de ir lavar o convés. O Capitão Magalhães e o abelhudo do António Pigafetta reparam em tudo! Ainda me põem a despejar os penicos.

Zé das Penas: Que horror! Que nojo! Vai lá, despacha-te. Sempre com pressa estes marinheiros. Deixa-me oferecer-te uma das minhas penas para te dar mais sorte no jogo. Adeus.

E assim continuou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, com uma pena verde apenas

Zé das Penas e o grande sonho do Infante D. Henrique - episódio 8

Olá! Eu sou o Zé das Penas - com uma pena verde apenas. Sou o papagaio do Infante D. Henrique que me levou numa aventura, numa caravela que viaja no tempo, para conhecer os navegadores portugueses que concretizaram o seu grande sonho: conhecer o mundo e expandir o reino de Portugal!

Na nossa viagem, já conhecemos cinco desses grandes navegadores que marcaram a história de Portugal e do mundo.

Hoje, vamos acabar em grande a nossa viagem com talvez o mais destemido, corajoso e ambicioso de todos : Fernão de Magalhães!

Infante D. Henrique: Anda, Zé das Penas. Esta é a nossa última paragem.

Zé das Penas: Confesso que já estou cansado. Se soubesse não tinha perguntado há oito episódios qual era o seu sonho...

Infante D. Henrique: Não sejas assim, Zé das Penas. Eu gostei muito de conhecer os grandes navegadores que concretizaram o meu sonho.

Zé das Penas: Sim, claro! Eu também gostei. Mas confesso que já estou com saudades de casa, com fome...e a ficar sem penas!

Infante D. Henrique: Hoje é dia 7 de setembro de 1522, a nau Victória da armada de Magalhães está a regressar ao porto de Sanlúcar, em Espanha, após uma viagem de quase três anos!

Zé das Penas: A armada de Magalhães só tinha uma nau?

Infante D. Henrique: Não, era composta por cinco a "Vitória", a "Santiago", a "Conceição", a "Santo Antônio" e a nau "Trindad".

Zé das Penas: Isto não é bom sinal.

António Pigafetta: Infelizmente, só conseguimos regressar com uma nau.

Zé das Penas: E quem é o senhor?

António Pigafetta: Não sabes quem eu sou? Eu sou o António Pigafetta com dois "T".

Zé das Penas: E eu sou o Zé das Penas com uma pena verde apenas. E já ouvi falar de si! É o responsável por escrever o diário de bordo da viagem de Magalhães.

Infante D. Henrique: Exatamente! Vejo que estiveste atento, Zé das Penas!

António Pigafetta: Não acredito! É o grande Infante D. Henrique ! O impulsionador das Descobertas e da Expansão de Portugal. Foi graças a si que os nobres lusitanos chegaram às remotas ilhas das Filipinas e às suas especiarias. O seu sonho permitiu concretizar o sonho de tantos outros!

Infante D. Henrique: Pigafetta, sempre tão lisonjeador e habilidoso com as palavras.

Zé das Penas: Onde está o Capitão Magalhães?

António Pigafetta: O nosso capitão morreu nas ilhas Filipinas com uma seta envenenada.

Zé das Penas: Oh! Lamento ouvir tão triste notícia!

António Pigafetta: Sim, não foi fácil. A morte do nosso capitão Magalhães foi um rude golpe. Mas a vida no mar está cheia de perigos e todos o sabemos.

Infante D. Henrique: Sim, e esta viagem foi prova disso, infelizmente.

António Pigafetta: Partiram 265 homens e, como veem, os homens que regressaram contam-se pelos dedos das mãos.

Zé das Penas: Mas valeu a pena?

António Pigafetta: Claro! Foi uma viagem atribulada e cheia de peripécias, mas valeu cada segundo e descoberta. Fomos os primeiros homens a dar a volta ao mundo por mar. Consegues imaginar?

Zé das Penas: Devem ter visto coisas extraordinárias. Qual foi a mais surpreendente?

António Pigafetta: Foi sem dúvida no estreito de Todos os Santos onde passámos dias, meio perdidos, entre o Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico. Lá vimos uns homens gigantes com uns pés enormes! Eram tão gigantes que o nosso capitão os chamou de Patagões!

Infante D. Henrique: Esse estreito é o famoso estreito de Magalhães. Demoraram 27 dias a atravessá-lo.

Zé das Penas: Tanto tempo!

António Pigafetta: Sim. Mas sem Magalhães, os seus conhecimentos marítimos e a sua ambição não o teríamos conseguido atravessar. Era um grande marinheiro e capitão que sabia usar o astrolábio e o quadrante como ninguém. Morreu com honra a defender as suas naus e a sua tripulação.

Zé das Penas: O que estão a fazer?

António Pigafetta: Estão a descarregar da nau as especiarias que trouxemos das Molucas e eu tenho de ir registar no diário de bordo este grande dia! O dia em que regressámos!

Zé das Penas : Espere! Tome a minha pena verde para registar as suas próximas aventuras.

António Pigafetta: Muito agradecido, Zé das Penas. Estava mesmo a precisar de uma pena nova! Esta já tem a ponta gasta depois de três anos a registar tanta aventura! Adeus! Até à próxima.

Infante D. Henrique: Nós também temos de regressar, Zé das Penas. Os cartógrafos estão à minha espera, lembras-te? Espero que não tenham já desertado para Espanha.

Zé das Penas: Pois, e eu já estou cheio de fome e completamente depenado!

E assim acabou esta grande aventura pelo grande sonho do Elefante, não desculpem, do Infante D. Henrique. (risos)

Assinado Zé das Penas, apenas!